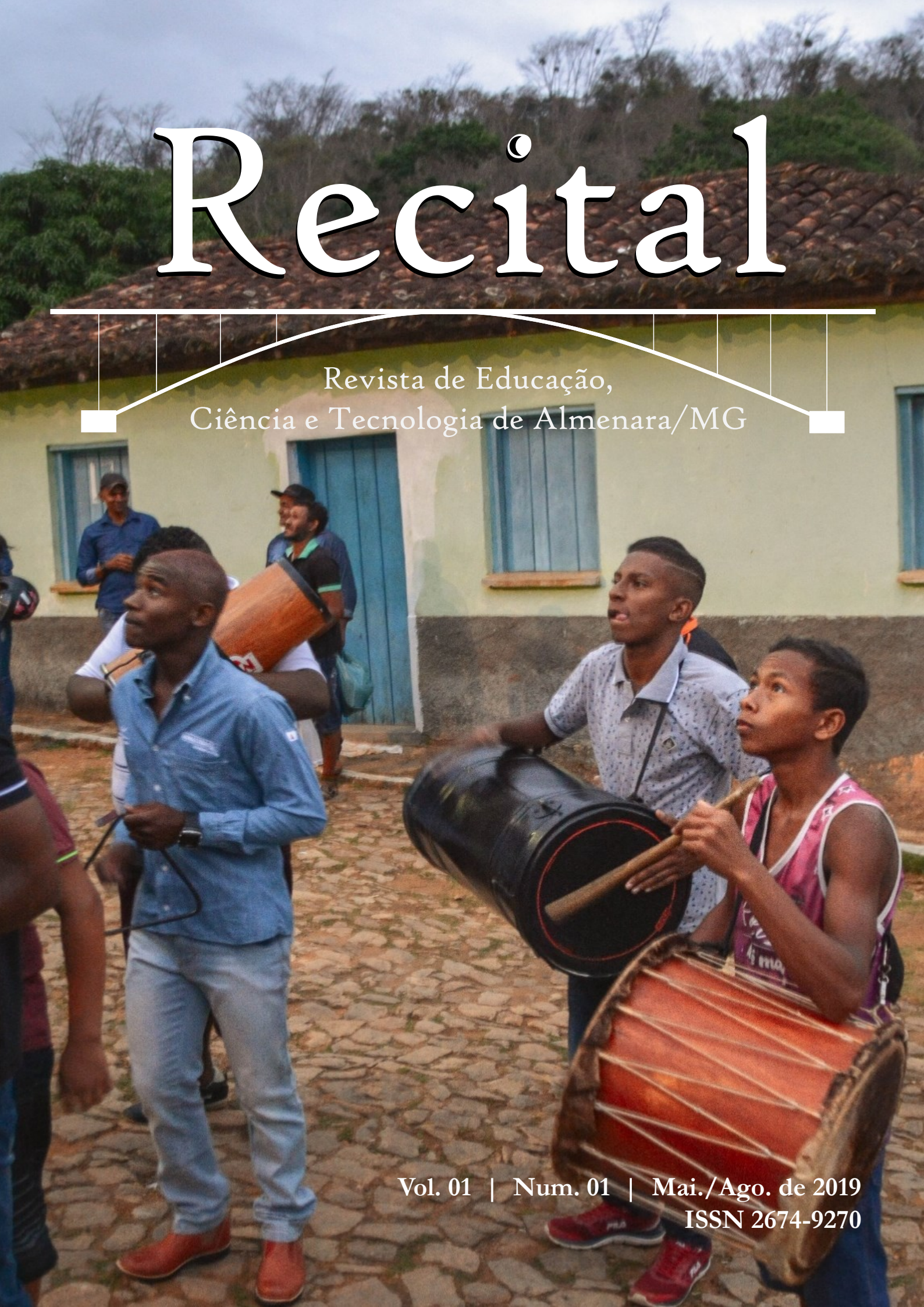
Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG



Vol. 01 | Num. 01 | Mai./Ago. de 2019
ISSN 2674-9270

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

***Reitor**: José Ricardo Martins da Silva*

IFNMG – Campus Almenara

***Diretor Geral**: Joan Brálio Mendes Pereira Lima*

***Diretora de Ensino**: Roberta Pereira Matos*

Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

***Coordenador**: Ednilton Moreira Gama*

Conselho Editorial

Alex Lara Martins

Alfredo Costa

Ednilton Moreira Gama

Luiz Célio Souza Rocha

Mariana Mapelli de Paiva

Paulo Eduardo Ferreira dos Santos

Roberta Pereira Matos

Valdete Maria Gonçalves de Almeida

Wesley Thales de Almeida Rocha

Suporte Técnico

Renato Duarte Souza Pinheiro

Imagem da Capa

Batuque da procissão de Nossa Senhora do Rosário, no Quilombo de Mumbuca, Jequitinhonha-MG. Foto de Alfredo Costa.

Diagramação

Alex Lara Martins e Alfredo Costa

ISSN: 2674-9270

Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

INSTITUTO FEDERAL
Norte de Minas Gerais
Campus
Almenara

v. 01 | n. 01 | Maio/Ago. 2019

Copyright© dos trabalhos pertencem aos seus autores. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária do IFNMG-campus Almenara

R297 Recital: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG / Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFMG. Almenara: IFNMG, 2019.

v. 1, n. 1, maio/ago. 2019
Quadrimestral
Modo de acesso: <http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital>
ISSN: 2674-9270

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG. II. *Campus* Almenara – MG.

CDD: 370

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Almenara
Rodovia BR 367 Almenara/Jequitinhonha, km 111,
Zona Rural, Almenara-MG - CEP: 39900-000
Telefone: (38) 3218-7385 – www.ifnmg.edu.br/almenara
Email: comunicacao.almenara@ifnmg.edu.br

Recital: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG
v. 1, n. 1, maio/ago. 2019

AVALIADORES DESTE NÚMERO

Admilson Eustáquio Prates

Anna Cristina Alvares Ribeiro Machado

Antônio Clarette Santiago Tavares

Bernardo Dolabella Melo

Camila Stéfani Estancial Fernandes

Deivson Vinícius Barroso

Eyleen Nabyla Alvarenga

Hygor Rodrigues de Oliveira

Jadson de Oliveira Lima

Jiego Balduino Fernandes Ribeiro

Leila Conceição de Paula Miranda

Leonardo Luiz Silveira da Silva

Leonardo Machado Palhares

Mariana Mapelli de Paiva

Mayara Archieris Amorim

Maysa Alvarenga Ferreira

Paulo Rotella Junior

Paulo Sérgio Henrique dos Santos

Regina Mendes Araújo

Romário Rocha Sousa

Vanessa Gregório Rodrigues

Recital: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG
v. 1, n. 1, maio/ago. 2019

SUMÁRIO

Apresentação

Alex Lara Martins **7**

ARTIGOS

Cerveja: composição e métodos de determinação dos constituintes inorgânicos e orgânicos

Ednilton Moreira Gama
Roberta Pereira Matos **11**

Hábitos alimentares em crianças e sua associação com obesidade e sobrepeso

Elienice Gonçalves Botelho
Wellington Danilo Soares
Leonardo Augusto Couto Finelli **24**

Métodos de análise de concorrentes: um estudo de caso em três empresas do setor supermercadista na cidade de Almenara-MG

Eduardo Batista Braga Santos
Deivson Vinicius Barroso
Thânia Rodrigues Oliveira
Luiz Célio Souza Rocha **37**

Planejamento estratégico aplicado a micro e pequenas empresas: um estudo com uma empresa do setor varejista de gás liquefeito de petróleo em Almenara-MG

Valéria dos Santos Nunes Mares
Emanuelly Alves Pelogio **56**

Professor substituto ou professor prostituto? A precarização do trabalho do docente substituto em uma instituição de ensino

João Francisco Sarno Carvalho
João Leandro Cássio de Oliveira **70**

RELATOS DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Lesão por pressão: revisão da literatura das ações de cuidado do técnico em enfermagem

Mariana Mapelli de Paiva
Uendel Gonçalves de Almeida
Mariana Xavier de Souza
Isac dos Santos Gonçalves
Lucas Dias Barbosa **82**

Autobiografia na prática: percursos de uma professora em transformação
Angélica Borges dos Santos **89**

NOTAS E COMUNICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Estudo de caso: violência obstétrica na perspectiva das egressas do programa "Mulheres Mil" em Almenara, Minas Gerais
Uendel Gonçalves de Almeida **103**

Relato de participação em evento científico: VIII Seminário De Iniciação Científica do IFNMG (2019)
Roberta Rodrigues Chaves
Andressa Maria Soares
Thainan Gonçalves Gomes
Thiago Bicalho Ferreira **107**

RECITAL ARTÍSTICO

A xícara de Café
Clara Queiroz **110**

Uma baita de uma mulher
Clara Queiroz **111**

Uma amiga
Olden Hugo **113**

Estrela inocente
Rosângela Ferreira Ribeiro **115**

Cabo Verde de vozes aveludadas
Virgínia Ávila **116**

APRESENTAÇÃO

A revista científica é o meio pelo qual os contemporâneos produzimos e divulgamos conhecimento. Não qualquer tipo de conhecimento. Apenas aqueles que possuem um método plausível, com algumas regras, padrões e procedimentos aceitos pelas comunidades científicas. Apesar do excesso de rigidez, a ciência não é sacrossanta e tampouco o cientista é um mito. As regras racionais de validação e os procedimentos metodológicos padronizados, quando enrijecidos, provocam dois efeitos danosos: de um lado, tornam a ciência algo endógena, pelo que os programas de pesquisa e os departamentos se fecham e estabelecem, para si e para os outros, todas as regras de cientificidade, contendo um paradigma e uma visão de mundo quase secretos ao grande público. Na prática, a insistência cega nas regras e na autoridade de algum departamento pode deter o progresso almejado; de outro lado, ao considerar a ciência como puramente teórica e os homens e as mulheres de ciência como detentores de saberes irrefutáveis, deixamos de lado, por preguiça ou covardia, aquilo que mais deveria nos interessar. A promessa do progresso é também a esperança pelo bem-estar social. É como se confiássemos ao cientista os maiores problemas da humanidade, da fome, das doenças e da economia, restando-nos a espera e o desespero.

Revistas como a RECITAL – Revista de Educação Ciência e Tecnologia de Almenara-MG são importantes para disseminar uma ideia de ciência desencastelada, próxima das realidades, aberta ao livre debate e às diversas formas de manifestação e experimentação. Por isso, a RECITAL é uma revista multidisciplinar e interdisciplinar, com diversidade temática e conceitual, que pretende contribuir com a educação, a ciência e a tecnologia. Trata-se de uma revista de cuja instituição se espera a integração entre pesquisa, ensino e extensão. E como as práticas pedagógicas podem ser avaliadas se não refletíssemos sobre elas e não pudéssemos testar as pequenas inovações do cotidiano docente? E se não pudéssemos compartilhar essas práticas para além das salas de aula? A pesquisa não é o seguimento da curiosidade, o motor de tantas questões?

Ao contrário do que se faz nos grandes centros intelectuais, sobretudo na Europa, onde o acesso aos artigos científicos é restrito por regras financeiras de direitos autorais, a iniciativa do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Almenara deve ser louvada no sentido de realizar uma plataforma integradora, com liberdade de expressão e de livre acesso.

A revista recebeu muitos trabalhos para avaliação, dos quais publicamos 14 neste primeiro número: 5 artigos, 2 relatos de projetos de pesquisa, ensino e extensão, 2 comunicações e notas bibliográficas, e 5 peças de caráter artístico.

O artigo inaugural é de autoria de nosso Coordenador de Pesquisa, professor Ednilton Gama, e de nossa Diretora de Ensino, professora Roberta Pereira Matos, que nos brindam com uma análise das técnicas de controle de qualidade e dos elementos químicos da cerveja. A partir da literatura sobre o assunto e da legislação brasileira, o artigo **Cerveja:**

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

composição e métodos de determinação dos constituintes inorgânicos e orgânicos discorre sobre os principais métodos analíticos para identificar os componentes inorgânicos e orgânicos da bebida.

Elienice Gonçalves Botelho, Wellington Danilo Soares e Leonardo Augusto Couto Finelli trazem luz à importante questão da obesidade infantil, em **Hábitos alimentares em crianças e sua associação com obesidade e sobrepeso**. Trata-se de uma análise bibliométrica e bibliográfica sobre a produção científica a partir do banco de dados de bibliotecas digitais brasileiras e latino-americanas. O principal resultado da pesquisa é que o sobrepeso e a obesidade, quando surgem na infância, causam problemas de saúde mais sérios na idade adulta do que quando a condição surge nesta idade. Este resultado pode justificar políticas públicas e institucionais de combate ao sobrepeso nas escolas.

Eduardo Batista Braga Santos e Thânia Rodrigues Oliveira, orientados pelos professores Deivson Vinicius Barroso e Luiz Célio Souza Rocha, apresentam, em **Métodos de análise de concorrentes: um estudo de caso em três empresas do setor supermercadista na cidade de Almenara-MG**, os resultados da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Processos Gerenciais. A pesquisa situou-se no contexto do setor supermercadista na cidade de Almenara-MG, buscando elementos para identificar como o método de Análise de Concorrentes é utilizado pelos gestores do setor.

Outro artigo derivado de pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Processos Gerenciais é **Planejamento estratégico aplicado a micro e pequenas empresas: um estudo com uma empresa do setor varejista de gás liquefeito de petróleo em Almenara-MG**. Valéria dos Santos Nunes Mares e sua orientadora, a professora Emanuelly Alves Pelogio, apresentam um estudo de caso em uma empresa de Almenara com o objetivo de realizar um diagnóstico organizacional e oferecer um plano de ação com as técnicas para a empresa implantar seu Planejamento Estratégico.

Em **Professor substituto ou professor prostituto**, João Francisco Sarno Carvalho e João Leandro Cássio de Oliveira nos provocam a refletir sobre a precarização do trabalho do professor substituto em uma instituição federal de ensino. Algumas percepções negativas dos docentes são ressaltadas, como a indicação de angústia, problemas de saúde e excesso de carga horária. No contexto político atual, com as indicativas de flexibilização das relações de trabalho docente, que começam a atingir as instituições públicas de ensino, o artigo pode servir como referência para argumentos contrários a essas medidas neoliberais.

Dois relatos de projetos de pesquisa, ensino e extensão são publicados. O primeiro, intitulado **Lesão por pressão: revisão da literatura das ações de cuidado do técnico em enfermagem**, é o resumo da pesquisa e da prática profissional realizadas durante o estágio supervisionado em uma instituição de saúde de longa permanência, incluindo uma breve revisão bibliográfica sobre as lesões por pressão e sobre o trabalho do técnico em enfermagem. O trabalho dos discentes do curso técnico em enfermagem, Isac dos Santos Gonçalves e Lucas Dias Barbosa, foi orientado pelos professores Mariana Mapelli de Paiva, Uendel Gonçalves de Almeida e Mariana Xavier de Souza. O segundo, da professora Angélica Borges dos Santos, apresenta uma reflexão biográfica sobre a história de formação pessoal e profissional da docente. Intitulado **Autobiografia na prática: percursos de uma professora em transformação**, este interessante relato poético e

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

ensaístico sobre a formação de uma professora de Geografia discorre sobre os seus muitos desafios, superações, memórias e vivências.

Uendel Gonçalves de Almeida escreve um resumo de sua dissertação de mestrado, **Estudo de caso: violência obstétrica na perspectiva das egressas do programa "Mulheres Mil" em Almenara, Minas Gerais**, defendida em 2016 na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Em seguida, o grupo de pesquisa liderado pelo professor Thiago Bicalho Ferreira, com Roberta Rodrigues Chaves, Andressa Maria Soares e Thainan Gonçalves Gomes, relatam sua experiência no Seminário de Iniciação Científica do IFNMG, onde apresentaram trabalho na área de informática.

Clara Ramalho abre a seção Recital Artístico, apresentando uma poesia e uma crônica. Olden Hugo é autor de um conto estilisticamente sofisticado. Rosângela Ferreira Ribeiro escreve uma poesia sobre o IFNMG. E a professora Virgínia Ávila finaliza com um relato poético sobre a experiência de uma mulher em Cabo Verde.

Um recital é um conjunto de peças poéticas, poesias declamadas, concerto musical de vozes e instrumentos, em regime escolar, de aprendizado por estímulo, tentativa e sucesso. Esse é também o espírito desta revista: estimular a produção acadêmica e científica, sem jamais perder a ternura.

Alex Lara MARTINS

Editor-Chefe da RECITAL

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

CERVEJA: COMPOSIÇÃO E MÉTODOS DE DETERMINAÇÃO DOS CONSTITUINTES INORGÂNICOS E ORGÂNICOS

Beer: Composition and methods of determination of inorganic and organic constituents

Ednilton Moreira GAMA
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
ednilton.gama@ifnmg.edu.br

Roberta Pereira MATOS
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
roberta.matos@ifnmg.edu.br

Resumo

A cerveja é uma bebida fermentada a partir da mistura de quatro componentes básicos, incluindo malte de cevada, água, lúpulo e fermento. O lúpulo é responsável por diversas qualidades da cerveja, como sabor amargo e estabilidade da espuma. O malte também fornece outras propriedades importantes, tais como o corpo, aroma e gosto, além de enzimas que degradam amidos e proteínas em açúcares simples e aminoácidos. A água deve apresentar um pH entre 5 e 9,5 influencia na qualidade. O controle de qualidade da bebida é feito da maltagem até o envase a partir de análises físico-químicas, microbiológicas e dos constituintes inorgânicos e orgânicos. A legislação brasileira controla as concentrações de arsênio (As), chumbo (Pb) e cadmio (Cd), mesmo sabendo que podem ser encontrados outros elementos inorgânicos. Esses constituintes são quantificados por técnicas analíticas de absorção atômica, mas os componentes orgânicos, que também podem ser encontrados, são analisados por espectrofotometria ou métodos cromatográficos.

Palavras-chave: Fermentação alcoólica. Cevada. Malte. Lúpulo.

Abstract

Beer is a fermented drink from the blend of four basic components, including barley malt, water, hops and yeast. Hops are responsible for various qualities of beer, such as bitter taste and foam stability. Malt also provides other important properties, such as body, aroma and taste, as well as enzymes that degrade starches and proteins in simple sugars and amino acids. Water that must have a pH between 5 and 9.5 influences the quality. The quality control of the beverage is made from malting to packaging from physical-chemical, microbiological and inorganic and organic constituents. Brazilian legislation controls the concentrations of arsenic (As), lead (Pb) and cadmium (Cd), even though other inorganic elements can be found. These constituents are quantified by analytical techniques of atomic absorption, but the organic components, which can also be found, are analyzed by spectrophotometry or chromatographic methods.

Keywords: Brewing. Barley. Malt. Hops.

INTRODUÇÃO

A cerveja é uma bebida amplamente consumida em todo o mundo e, de acordo com a literatura, foi originada na Suméria, datando de 8000 anos. Nesse período a bebida fazia parte da dieta e tinha funções medicinais (BAMFORTH, 2002; HORNSEY, 2003; BAMFORTH, 2009). Ela chegou ao Brasil em 1634, primeiramente, trazida pelos holandeses e posteriormente, pela Família real portuguesa em 1808.

Alguns anos depois, foi fabricada no Brasil a primeira cerveja, que recebeu o nome de Cerveja Brazileira. Esse momento foi registrado pelo Jornal do Commercio do Rio de Janeiro na edição de 27 de outubro de 1836 (SANTOS, 2003). Conforme, a legislação brasileira, Decreto nº 2314, de 04 de junho de 2009, art. 36 a art. 50: "A cerveja é a bebida obtida pela fermentação alcoólica do mosto cervejeiro oriundo do malte de cevada e água potável, por ação da levedura, com a adição de lúpulo" (BRASIL, 2009).

Alguns elementos inorgânicos fazem parte da composição natural da cerveja, por exemplo, o zinco (Zn), magnésio (Mg) e cloretos (Cl-). Também pode ser encontrada na cerveja uma grande quantidade de compostos orgânicos, tais como carboidratos, aminoácidos, polifenóis, pectina, ácidos graxos, celulose e óleos essenciais (ARAÚJO *et al*., 2003; DRAGONE *et al*., 2007; SILVA; FARIA, 2008).

No ano de 2014, a produção mundial de cerveja alcançou aproximadamente 196 bilhões de litros (BARTH-HAAS GROUP, 2015). Nesse ano o mercado mundial era dominado por quatro grandes empresas multinacionais (AB inBEV, SABmiller, Heineken e Carlsberg), que juntas respondiam por 47% do mercado mundial. Estimativas indicam que, até o ano de 2020, o mercado mundial de cervejas movimentará algo em torno de US$ 690 bilhões em vendas (THE STATISTICS PORTAL, 2014).

O mercado cervejeiro, no Brasil, em 2014, respondeu por cerca de 6,6% do mercado mundial. Atualmente, a indústria da cerveja é impactante na economia nacional, com a geração de muitos empregos e grande arrecadação tributária (KIRIN HOLDINGS, 2014). Isso justifica o fato desse setor, em 2014, ter sido responsável por 1,6% do produto interno bruto brasileiro e pela arrecadação de R$ 21 bilhões de reais em impostos (CERVBRASIL, 2015).

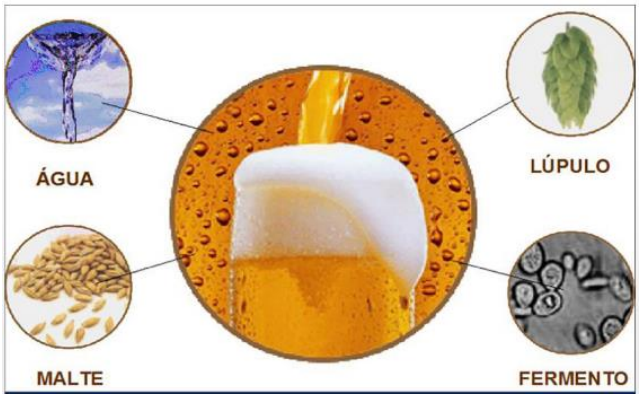
Durante o processo de produção da cerveja podem ocorrer contaminações por elementos inorgânicos, que podem causar sérios problemas de saúde aos consumidores e também alterar a qualidade desse produto (BRIGGS, 2004; POHL, 2008).

Os constituintes inorgânicos da cerveja podem ser determinados por técnicas de espectrometria atômica dependendo das concentrações desses elementos (POHL, 2008) e os orgânicos podem ser quantificados por métodos espectrofotométricos (ROSSI & SINGLETON, 1965) ou cromatográficos (ROSSI *et al*., 2014).

1 COMPOSIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA CERVEJA

Os principais constituintes da cerveja estão apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Componentes da cerveja.



Fonte: ROSA; AFONSO, 2015.

O malte fornece algumas propriedades importantes, tais como o corpo, o aroma e o gosto da cerveja, além de enzimas que degradam amidos e proteínas em açúcares simples e a aminoácidos, respectivamente (BAMFORTH, 2000). No processo de aquecimento, a cerveja adquire cor e gosto distintos, porque esses açúcares podem sofrer caramelização e reações de Maillard (KEUKELEIRE, 2000).

Uma porção do malte pode ser substituída por outros componentes que são chamados de ingredientes adjuntos do malte, tais como cereais ou frutas, para correção ou complementação de propriedades, como cor, brilho e aroma (BAMFORTH, 2000). Um exemplo de adjunto é uma pequena quantidade de trigo adicionado em cervejas que apresentam pouca espuma que, por interações hidrofóbicas das proteínas do trigo com as bolhas de ar da espuma, auxiliam em sua retenção (BAXTER; HUGHES, 2001). Esses ingredientes são adicionados à cerveja por diversos motivos, tais como menor custo comparado ao malte, aumento da capacidade da brassagem (primeira etapa do processo de fabricação da cerveja) e produção da bebida mais clara (SILVA; FARIA, 2008; ARAÚJO *et al*., 2003).

Outro constituinte importante presente na cerveja é o lúpulo, que confere algumas características organolépticas imprescindíveis na bebida. Dentre elas destacam-se a função

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

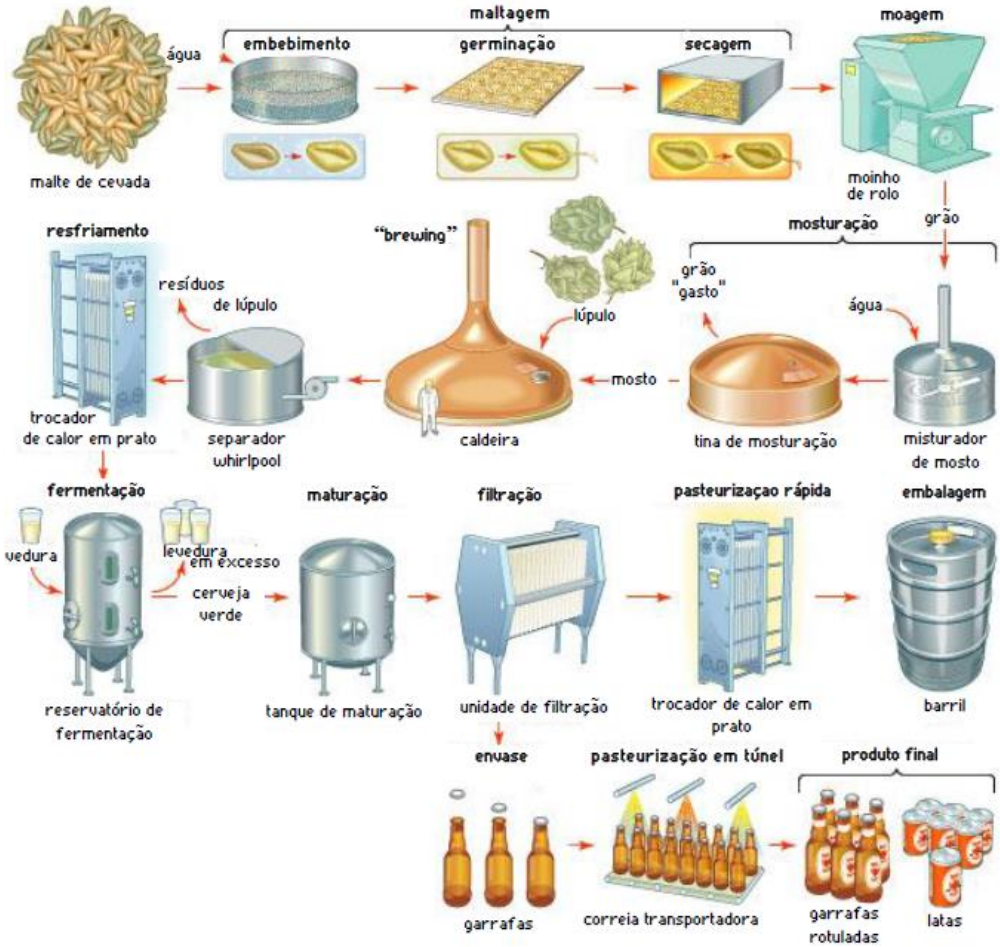
aromatizante e o amargor, mas também é capaz de esterilizar o mosto de forma natural e estabilizar a espuma (BAMFORTH, 2000).

A qualidade da cerveja é diretamente dependente da qualidade da água e do lúpulo. A água é o maior componente e deve cumprir alguns requisitos como estar límpida, possuir pH entre 5 a 9,5 e obedecer a padrões microbiológicos que asseguram ausência de micro-organismos, sabor e odor (ROSA; AFONSO, 2015).

O produto final da mosturação é o mosto, que é uma suspensão de particulados em água. Ao mosto é adicionado o lúpulo e então são fervidos a 100 °C, ocorrendo a inativação de enzimas e esterilização. Após resfriamento, a levedura é inoculada para o início da fermentação. O produto obtido desta fermentação é a cerveja verde. Esta possui leveduras em suspensão e açúcares, necessitando de um tempo de condicionamento (SIQUEIRA *et al*., 2008).

Em seguida é realizada a maturação, que é uma fermentação secundária proveniente do consumo do carboidrato residual pelas leveduras remanescentes. Esse processo é capaz de remover produtos secundários, como o acetaldeído (C_2H_4O) e o sulfeto de hidrogênio (H_2S), melhorar o gosto e clarificar a cerveja (ROSA & AFONSO, 2015; SIQUEIRA *et al*., 2008). A Figura 2 ilustra todas as etapas do processo de produção da cerveja.

Figura 2 – Processo de produção de cerveja



Fonte: YOUNG, 2009 (adaptado da Enciclopédia Britânica on-line).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

A cerveja é absorvida rapidamente pelo organismo humano, mas provoca elevado efeito diurético, causado pelas resinas do lúpulo. Essa bebida possui quantidades adequadas de componentes essenciais para o metabolismo humano como íons cálcio, ferro e fósforo, sendo considerada repositora de eletrólitos.

O consumo moderado garante quantidades recomendadas de vitaminas do complexo B (riboflavina, niacina e piridoxina), além de ser uma fonte importante de selênio e ácido fólico (BAMFORTH, 2002; ROSA; AFONSO, 2015). Associado a essas substâncias, seu consumo pode ser benéfico à saúde, devido à ação antioxidante e anti-inflamatória dos polifenóis (moléculas oxidáveis) presentes no malte e no lúpulo. Essa propriedade antioxidante pode explicar a diminuição de riscos de doenças cardiovasculares (ARRANZ *et al*., 2012).

Um estudo realizado por Kondo (2004) avaliou o efeito dessa bebida contra o câncer, aterosclerose e osteoporose e ele observou uma possível redução do risco de câncer, perda de massa óssea, e ainda supressão do aparecimento da aterosclerose.

No Brasil, as cervejas são classificadas levando-se em consideração o extrato primitivo, cor, teor alcoólico, proporção de malte de cevada e tipo de fermentação. Todas as cervejas são caracterizadas em Lagers ou Ales, determinado pelo tipo de levedura utilizada na fermentação. As Lagers são feitas com leveduras que fermentam a parte de baixo da mistura (baixa fermentação) e as Ale que fermentam o topo (alta fermentação) (SINDICERV, 2016).

As cervejas são classificadas pelo teor alcóolico, que é a medida padrão da concentração de etanol, em % v/v, de bebidas alcóolicas. A cerveja é classificada por baixo teor (0,05% a 2,0%), médio teor (2,0% e 4,0%) e de alto teor (4,0% e 7,0%) (SILVA *et al*., 2009). A cerveja pode ser categorizada, adicionalmente, de acordo com suas características físicas, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação das cervejas de acordo com origem, coloração, teor alcoólico e fermentação.

Cerveja	**Origem**	**Coloração**	**Teor alcoólico**	**Fermentação**
Ale	Inglaterra	Clara e avermelhada	Médio ou alto	Alta
Bock	Alemanha	Escura	Alto	Baixa
Dortmunder	Alemanha	Clara	Médio	Baixa
Ice	Canadá	Clara	Alto	-
Malzbier	Alemanha	Escura	Alto	Baixa
Munchen	Alemanha	Escura	Médio	Baixa
Pilsen	Alemanha	Clara	Médio	Baixa
Porter	Inglaterra	Escura	Alto	Alta ou baixa
Stout	Inglaterra	Escura	Alto	Geralmente baixa
Weissbier	Alemanha	Clara	Médio	Alta

Fonte: SINDICERV, s. d.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

O controle de qualidade da cerveja é feito da maltagem até o envase, realizando-se análises físico-químicas de acidez, microbiológicas e sensoriais, garantindo que a bebida cumpra as exigências dos órgãos responsáveis e principalmente do paladar do consumidor (ROSA; AFONSO, 2015).

2 DETERMINAÇÃO DOS CONSTITUINTES INORGÂNICOS DA CERVEJA

Além das análises físico-químicas, a legislação brasileira controla as concentrações de íons arsênio (As), cádmio (Cd) e chumbo (Pb) na bebida (ANVISA, 2013). Embora possam ser encontrados outros elementos inorgânicos, tais como fósforo (P), enxofre (S), cloretos (Cl-), potássio (K), cálcio (Ca), manganês (Mn), ferro (Fe), níquel (Ni), cobre (Cu), zinco (Zn), bromo (Br), arsênio (As), rubídio (Rb), estrôncio (Sr) e chumbo (Pb) (GAMA *et al*., 2017).

Os métodos oficiais para análise de cerveja promovem a destruição da matéria orgânica antes da medida por espectrometria de absorção atômica por chama (FAAS) (WATSON, 1994). Esse método envolve digestão ácida com H_2SO_4 e H_2O_2 em chapa de aquecimento, consumindo tempo e propenso a perdas e contaminações (BELLIDO-MILLA *et al*., 2000).

Na literatura podem ser encontradas várias técnicas analíticas utilizadas para analisar amostras de cerveja, tais como espectrometria de absorção atômica de chama (FAAS) (BELLIDO-MILLA *et al*., 2000; POHL; PRUSISZ 2007; FILIK; GIRAY, 2012), espectrometria de absorção atômica eletrotérmica (ET-AAS) (SHARPE; WILLIAMS 1995; SVENDSEN; LUND 2000; ASFAW; WIBETOE 2005).

Além dessas técnicas também é muito utilizada a técnica de emissão atômica, principalmente para análise multielementar, como a espectrometria de emissão óptica com plasma acoplado (ICP OES) (ALCAZAR *et al*., 2002; BELLIDO-MILLA *et al*., 2004; POHL; PRUSISZ 2004; ASFAW; WIBETOE, 2005; SEDIN, 2006), espectrometria de massas com plasma acoplado indutivamente (ICP-MS) (WYRZYKOWSKA *et al*., 2001; VOICA *et al*., 2015) e espectrometria de fluorescência de raios - X por reflexão total (TXRF) (GAMA *et al*., 2017). Alguns desses trabalhos podem ser observados na tabela abaixo (Tabela 1), onde também pode ser verificado os procedimentos utilizados para o preparo das amostras de cerveja.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Tabela 1 – Métodos de análise dos constituintes inorgânicos da cerveja.

Elemento	Preparo da amostra	Técnica	Recuperação %	DPR%	Referência
Fe	Digestão (mistura HNO_3/H_2O_2) em frasco Kjeldahl.	FAAS	__	__	ALKIS *et al*., 2014
Cu Fe	Digestão via úmida em chapa de aquecimento.	FAAS	104,7 99,4	__	MALINOWSKI *et al*., 2016
Pb Cd	Analise direta.	GFAAS	99,7 99,5	4,26 4,9	IVANOVA-PETROPULOS *et al*., 2015
Mn, Ni, Pb, Cr, Cu, Zn, Co, Cd	Digestão (mistura HNO_3/H_2O_2) em frasco Kjeldahl.	GFAAS	__	__	ALKIS *et al*., 2014
Cr, Cu, Pb, Zn, Ni	Digestão com mistura HNO_3/H_2O_2	ICPOES	94-112		VYSTAVNA *et al*., 2014
Al, AS, B, Ba, Ca, Co, Cu, Fe, K, Mg, Mn, Na, Ni, P, Pb, Sr, Zn	Diluição com água ultrapura contendo HNO_3 2%.	ICP-MS	71-129	4-14	RODRIGUES *et al*., 2011
Li, Be, V, Mn, Co, Ni, Cu, Ge, As, Rb, Sr, Mo, Cd, Ba, Hg, TI, Pb, Bi	Digestão ácida (HNO_3/H_2O_2) por micro-ondas.	ICP-MS	__	1,9-8,3	AZCARATE *et al*., 2015
Li, V, Co, Ni, Cu, Zn, Ga, As, Rb, Sr, Ba, La, Ce, Pr, Nd, Sm, Eu, Gd, Tb, Dy, Ho, Er, Tm, Lu, Pb	Digestão ácida (HNO_3/H_2O_2) por micro-ondas.	ICP-MS	85-120	0,8-28	MARISA *et al*., 2002
P, S, Cl, K, Ca, Mn, Fe, Ni, Cu, Zn, Br, As, Rb, Sr and Pb	Desgaseificação em banho ultrassônico	TXRF	102-107*	1,0-3,0*	GAMA *et al*., 2017

Fonte: Elaborado pelos autores. *O estudo da recuperação e do desvio padrão relativo (DPR%) foram calculados apenas para os elementos As e Pb.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Os compostos orgânicos presentes na cerveja podem ser analisados através do emprego de diversas técnicas analíticas, tais como: espectroscopia de absorção molecular no ultravioleta-visível (BIANCOLILLO *et al*., 2014; VERA *et al*., 2011; TAN *et al*., 2015; BELLIDO-MILLA *et al*., 2000), cromatografia gasosa (VERA *et al*., 2011; ROSSI *et al*., 2014; SILVA *et al*., 2008), cromatografia líquida (PÉREZ-RÀFOLS; SAURINA, 2015; MATTARUCCHI, 2010), espectroscopia no infravermelho médio e próximo (BIANCOLILLO *et al*., 2014; VERA *et al*., 2011; EGIDIO *et al*., 2011), a espectrometria de massas de forma autônoma ou hifenizada a outros instrumentos (CAJKA *et al*., 2010; VERA *et al*., 2011; MATTARUCCHI *et al*., 2010) e outras. Por exemplo, DUARTE *et al*. empregaram ^{1}H RMN (Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio) e espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR) para diferenciação de 50 marcas de cervejas de três diferentes tipos (Lager, Ale e sem álcool) a partir da observação de sinais referentes a compostos aromáticos e também a açúcares (DUARTE *et al*., 2004).

Em outro trabalho, Silva *et al*. (2008) empregaram GC-MS combinada com microextração em fase sólida para a determinação do perfil de compostos voláteis de 20 marcas de cervejas Lagers brasileiras. Nos perfis obtidos foram identificados compostos como alcoóis, ésteres, cetonas, aldeídos, ácidos orgânicos, compostos fenólicos, entre outras classes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura há diversos métodos analíticos para analisar e fornecer informações acerca da qualidade da cerveja. Com esses métodos foi possível identificar os componentes inorgânicos e orgânicos da bebida, concluindo-se que ela apresenta vitaminas, sais minerais e polifenóis importantes para os organismos humanos.

REFERÊNCIAS

ALCÁZAR, A.; PABLOS, F.; MARTÍN, M.J. & GONZÁLEZ, A.G. Multivariate characterisation of beers according to their mineral content, Talanta 57, p. 45–52, 2002.

ALKIŞ T. M., ÖZ S., ATAKOL A., YILMAZ N., ANLI R. E., ATAKOL O. Investigation of heavy metal concentrations in some Turkish wines. **Journal Food Composition Analysis**, 33, p. 105–110, 2014.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO – RDC n° 42, de 29 de Agosto de 2013. Dispõe sobre o Regulamento Técnico MERCOSUL sobre Limites Máximos de Contaminantes Inorgânicos em Alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 30 agosto 2013. Seção 1, p. 34-35.

ARAÚJO, F.B.; SILVA, P.H.A.; MINIM, V.P.R. Perfil sensorial e composição físico-química de cervejas provenientes de dois segmentos do mercado brasileiro. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, n. 23, p. 121-128, 2003. –

ARRANZ, S., CHIVA-BLANCH, G., VALDERAS-MARTÍNEZ, P., MEDINA-REMÓN, A., LAMUELA-RAVENTÓS, R. M., & ESTRUCH, R. Wine, beer, alcohol and polyphenols on cardiovascular disease and cancer. **Nutrients**, 4(7), 759-781, 2012.

ASFAW, A.; WIBETOE, G. Direct analysis of beer by ICPAES: a very simple method for the determination of Cu, Mn and Fe. **Microchimica Acta**. 152, p. 61–68, 2005.

AZCARATE, S. M.; MARTINEZ L. D.; SAVIO M., CAMINA J. M.; GIL, R. A. Classification of monovarietal Argentinean whithe wines by their elemental profile. **Food Control**, 57 (2015) 268-274.

BAMFORTH, C. W. Nutritional aspects of beer – a review. **Nutrition Research,** 22(1), 227-237, 2002.

BAMFORTH, C. **Beer**: tap into the art and science of brewing. Nova Iorque, Oxford University Press, 2009.

BELLIDO-MILLA, D.; MORENO-PEREZ, J. M.; HERNÁNDEZ-ARTIGA, M. P.. Differentiation and classification of beers with flame atomic spectrometry and 71 molecular absorptions spectrometry and sample preparation assisted by microwaves. **Spectrochimica Acta Part B**. 55, p. 855-864, p. 2000.

BARTH-HAAS GROUP – The Barth Report Hops 2014/2015. Nuremberg: Joh. Barth & Sohn GmbH & Co KG, Julho, 2015. Disponível em: http://barley-malt.ru/wpcontent/uploads/2015/08/barthreport_2014-2015_en.pdf. Acesso em: 14/04/2019.

BAXTER, E. D., & HUGHES, P. S. **Beer:** Quality, safety and nutritional aspects. Cambridge, Royal Society of Chemistry, 2001.

BELLIDO-MILLA, D.; MORENO-PEREZ, J.M & HERNÁNDEZ-ARTIGA, M.P. Differentiation and classification of beers with flame atomic spectrometry and molecular absorption spectrometry and sample preparation assisted by microwaves. **Spectrochim. Acta B**, 55, p. 855-864, 2000.

BIANCOLILLO, A.; BUCCI, R.; MAGRI, A. L.; MAGRI, A. D.; MARINI, F.. Data-Fusion for multiplatform characterization of an italian craft beer aimed as its authentication. **Analytica Chimica Acta**. 820. p. 23-31. 2014.

BRASIL. Decreto nº 2314, de 04 de Junho de 2009, art. 36 a art. 50. Regulamenta a Lei no 8.918, de 14 de julho de 1994, que dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção, a produção e a fiscalização de bebidas. Diário Oficial, Brasília, 05 jun. 2009. Seção 1, p. 20.

CERVBRASIL. **Anuário 2015**. 2015. Disponível em: http://www.cervbrasil.org.br/arquivos/ANUARIO_CB_2015_WEB.pdf. Acesso em: 14 abr. 2019.

CAJKA, T.; RIDDELLOVA, K.; TOMANIOVA, M.; HAJSLOVA, J.. Recognition of beer brand based on multivariate analysis of volatile fingerprints. **Journal of Chromatography A**. 1217, p. 4195-4203, 2010.

DUARTE, I. F.; BARROS, A.; ALMEIDA, C.; SPRAUL, M.; GIL, A. M.. Multivariate analysis of NMR and FTIR data as a potential tool for the quality of beer. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, 52, p; 1013-1038, 2004.

DRAGONE, G.; MUSSATI, S.I.; SILVA, J.B.A. Utilização de mostos concentrados na produção de cervejas pelo processo contínuo: novas tendências para o aumento da produtividade. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, n. 27, p. 37-40, 2007.

EGIDIO, V.; OLIVERI, P.; WOODCOCK, T.; DOWNEY, G.. Confirmation of brand identity in foods by near infrared transflectance spectroscopy using classification and class-modelling chemometrics techniques – The example of a Belgian beer. **Food Research International**, 44, 544-549, 2011.

FILIK, H., & GIRAY, D. Cloud point extraction for speciation of iron in beer samples by spectrophotometry. **Food chemistry,** 130(1), 209-213, 2012.

GAMA, E. M.; NASCENTES, C.C.; MATOS, R.P.; RODRIGUES, G.C.; RODRIGUES, G.D. A simple method for the multi-elemental analysis of beer using total reflection X-ray fluorescence. **TALANTA**, v. 174, p. 274-278, 2017.

GOLDBERG D. M. & BROMBERG I. L. Health effects of moderate alcohol consumption: a paradigmatic risk factor, Clinica Chimica Acta 246 (1996)14–16.

HORNSEY, I. S. **A history of beer and brewing**, Cambrigde, Royal Society of Chemistry, 2003.

IVANOVA-PETROPULOS, V., JAKABOVÁ S., NEDELKOVSKI D., VLADIMÍR PAVLÍK V., BALÁŽOVÁ Z., HEGEDŰS O. Determination of Pb and Cd in Macedonian Wines by Electrothermal Atomic Absorption Spectrometry (ETAAS). **Food Anal. Methods**, 8, p. 1947–1952, 2015.

KEUKELEIRE, D. Fundamentals of beer and hop chemistry. **Química nova,** 23(1), 108-112, 2000.

KIRIN HOLDINGS UNIVERSITY. Global Beer Consumption by country in 2014. 2015. Disponível em: http://www.kirinholdings.co.jp/english/news/2015/1224_01.html. Acesso em: 14 abr. 2019.

KONDO, K. Preventive effects of dietary beer on lifestyle-related diseases. **EBC Proc**., Dublin, n. 1, p.133, 2003.

MARISA, C., ALMEIDA, R., TERESA, M., VASCONCELOS, S. D., BARBASTE, M., MEDINA, B. ICP-MS multi-element analysis of wine samples – a comparative study of the methodologies used in two laboratories. **Anal Bioanal Chem**, 374, p. 314–322, 2002.

MATTARUCCHI, E.; STOCCHERO, M.; MORENO-ROJAS, J. M.; GIORDANO, G.; RENIERO, F.; GUILLOU, C.. Authentication of trappist beers by LC-MS fingerprints and multivariate data analysis. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, 58, p. 12089-12095. 2010.

PÉREZ-RÀFOLS, C.; SAURINA, J.. Liquid chromatographic fingerprints and profiles of polyphenolic compounds applied to the chemometric characterization and classification of beers. **Analytical Methods**. 7. 8733-8739. 2015.

POHL, P. Determination and fractionation of metals in beer: A review. **Food Addit. Contam**, 25, p. 693–703, 2008.

PREEDY, V.R. **Beer in Health and Disease Prevention** (First edition), Academic Press, London, UK, 2008.

ROSA, N. A., AFONSO, J. C. A Química da Cerveja. **Química Nova Escola**, v. 37, n. 2, p. 98-105, 2015.

ROSSI, J. A. Jr.; SINGLETON, V. L. Colorimetry of total phenolics with phosphomolybdic phosphotungstic acid reagents. **American Journal Enol. Vitic**. v. 16, p. 144-158, 1965.

ROSSI, S.; SILEONI, V.; PERRETTI, G.; MARCONI, O. Characterization of the volatile profiles of beer using headspace solid-phase microextraction and gas chromatography-mass spectrometry. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, 94, p. 919-928. 2014.

SINDICERV – Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja. Disponível em: http://www.sindicerv.com.br/tipo-cerveja.php. Acesso em: 03 dez. 2017.

SIQUEIRA, P. B., BOLINI, H. M. A., MACEDO, G. A. O processo de fabricação da cerveja e seus efeitos na presença de polifenóis. **Alimentos e Nutrição**, 19, p. 491-498, 2008.

SILVA, P.H.A.; FARIA, F.C. Avaliação da intensidade de amargor e do seu princípio ativo em cervejas de diferentes características e marcas comerciais. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, n. 28, p. 902-906, 2008.

SANTOS, S.P. **Os primórdios da cerveja no Brasil**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

SEDIN, D. Elemental analysis of beer and wort by inductively coupled plasma-atomic emission spectroscopy. **J Am Soc Brew Chem**, 64, p. 233–237, 2006.

SILVA, G. A.; AUGUSTO, F.; POPPI, R. J.. Exploratory analysis of the volatile profile of beers by HS-SPME-GC. Food Chemistry. 111. 1057-1063. 2008.

SILVA, A. E., COLPO, E., DE OLIVEIRA, V. R., JUNIOR, C. G. H., HECKTHEUER, L. H. R., & REICHERT, F. S. Elaboração de cerveja com diferentes teores alcoólicos através de processo artesanal. **Alimentos e Nutrição**, 20(3), 369-374, 2009.

SVENDSEN, R.; LUND, W. Speciation of Cu, Fe and Mn in beer using ion exchange separation and sizeexclusion chromatography in combination with electrothermal atomic absorption spectrometry. **Analyst.** 125, p. 1933–1937, 2000.

TAN, J.; LI, R.; JIANG, Z.. Chemometric classification of Chinese Lager beers according to manufacturer based on data fusion of fluorescence, UV and visible spectroscopies. **Food Chemistry**. 184, p. 30-36, 2015.

THE STATISTICS PORTAL. Beer production worldwide from 1998 to 2014 (in billion hectoliters). Disponível em: . Acesso em 14 abr. 2019.

VERA, L.; ACEÑA, L.; GUASCH, J.; BOQUÉ, R.; MESTRES, M.; BUSTO, O. Discrimination and sensory descriptions of beers through data fusion. **Talanta**, 87, p. 136-142, 2011.

VINAS, P.; AGUINAGA, N.; LOPEZ-GARCIA, I.; HERNANDEZ-CORDOBA, M. Determination of cadmium, aluminium, and copper ´ in beer and products used in its manufacture by electrothermal atomic absorption spectrometry, **J. AOAC Internat**, 85, p. 736–743, 2002.

VYSTAVNA, Y., RUSHENKO L., DIADIN D., KLYMENKO O., KLYMENKO M. Trace metals in wine and vineyard environment in southern Ukraine. **Food Chemistry**, 146, p. 339–344, 2014.

YOUNG T. W. Enciclopédia Britânica on-line, 2009. Disponível na Internet: https://www.britannica.com/topic/beer. Acesso em 03 dez. 2017.

WATSON, C.A. **Official and Standardized Methods of Analysis**. 3. ed. Royal Society of Chemistry, Cambridge, UK, 1994.

WYRZYKOWSKA, B.; ZYMCZYK, K.; ICHICHASHI, H.; FALANDYSZ, J.; SKWARZEC, B.; YAMASAKI, S. Application of ICP sector field MS and principal component analysis for studying interdependences among 23 trace elements in Polish beers. **J Agricult Food Chem**, 49, p. 3425–3431, 2001.

Recebido em: 18 maio 2019

Aceito em: 20 set. 2019

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM OBESIDADE E SOBREPESO

Eating habits in children and their association with obesity and overweight

Elienice Gonçalves BOTELHO
Nutricionista, FUNORTE
eli.botelhomv@hotmail.com

Wellington Danilo SOARES
Educador Físico, Doutor em Saúde Coletiva, Prof. Adjunto na FUNORTE
wdansoa@yahoo.com.br

Leonardo Augusto Couto FINELLI
Psicólogo e Pedagogo, Doutor em Ciências da Educação, Prof. Adjunto na UNIMONTES
finellipsi@gmail.com

Resumo

A obesidade é encarada como epidemia global que independe de fatores como idade, sexo, raça, e classe social. Esse estudo objetivou conhecer o quanto os hábitos alimentares de crianças associam-se ao sobrepeso/obesidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto do sobrepeso e da obesidade infantil, cuja coleta dos dados procedeu-se no ano de 2013, em bancos de dados eletrônicos da: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), que investigou a produção a partir da combinação dos descritores: Hábitos Alimentares, Criança, e Obesidade. A amostra final, de 13 artigos, indicou que o sobrepeso e a obesidade iniciados na infância acarretam problemas de saúde mais sérios na idade adulta do que quando a condição surge já na vida adulta, tendo impacto significativo no crescimento dos ossos e nos sistemas endócrino, cardiovascular e gastrointestinal. Essas doenças têm grandes repercussões na saúde financeira de uma nação. Os principais fatores que as desencadeiam estão relacionados aos maus hábitos alimentares e sedentarismo, sendo assim,

profissionais de saúde, da educação e a família têm papel importante para se evitar a obesidade e o sobrepeso infantis.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares. Crianças. Sobrepeso. Obesidade.

Abstract

Obesity is viewed as a global epidemic nondependent of factors such as age, gender, race, and social class. This study objectived to know how children's eating habits are associated with overweight/obesity. This is an integrative literature review on the impact of childhood overweight and obesity, which was collected in 2013, in electronic databases from: Scientific Electronic Library Online (Scielo); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); and, Base de Dados em Enfermagem (BDENF), which investigated the production from the combination of the descriptors: Eating Habits; Children; and, Obesity. A final sample of 13 articles indicated that childhood overweight and obesity lead to more serious health problems in adulthood than when the condition arises in adulthood. These have significant impact: on bone growth, endocrine, cardiovascular, and gastrointestinal systems. Such diseases have major repercussions on the financial health of a nation. It is recognized that the main factors that trigger's them are related to poor eating habits and physical inactivity, thus, health professionals, education professionals, and the family, have an important role to prevent obesity and overweight in children.

Keywords: Eating Habits. Children. Overweight. Obesity.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um distúrbio dos sistemas que regulam o peso corporal e caracteriza-se por um acúmulo de excesso de gordura corporal. Nas civilizações primitivas, as quais a vida diária necessitava de um alto grau de atividade física e o alimento era disponível de maneira intermitente, uma tendência genética que favorecia o armazenamento do excesso de calorias como gordura tinha valor de sobrevivência (CHAMPE; HARVEY; FERRIER, 2012).

Entretanto, hodiernamente, a maior parte dos países apresenta abundância na produção e acesso aos alimentos, o que encoraja os indivíduos a comer em maior quantidade. Isso, combinado com a redução nos níveis de atividade física, observado nas sociedades industrializadas, resultou em tendência de deposição constante de gordura (CHAMPE; HARVEY; FERRIER, 2012). Tal se acumula na promoção de excesso de peso e obesidade. O excesso de peso e a obesidade são caracterizados por acúmulo de gordura corporal que representa riscos para a saúde (WHO, 2000).

A dieta inadequada e a falta de atividade física formam um complexo de causas relevantes para a saúde da população como, por exemplo, a obesidade (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010). A obesidade pode ser definida como uma doença crônica não-transmissível que se caracteriza pelo excesso de gordura corporal, e causa prejuízos à saúde. Essa é, tipicamente, classificada a partir da gravidade do excesso de peso. Apesar de associar-se a diversos fatores, e assim, poder ser mensurada a partir de diversas estruturas de cálculos, a mais frequentemente utilizada é o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC ou Índice de Quetelet), que é dado pela fórmula:

IMC = Peso atual (kg) / altura^2 (m^2) (DIAS *et al*., 2017). Esse por sua vez, classifica diferentes graus de obesidade conforme o Quadro 1, cujos diversos níveis de classificação impactam em prejuízos distintos as condições de saúde.

Quadro 1 – de Classificação dos Diferentes Graus de Obesidade

Classificação	**IMC (kg/m^2)**
Baixo peso	<18,50
Normal	18,50-24,99
Sobrepeso	≥25,00
Pré-obeso	25,00-29,99
Obeso I	30,00-34,99
Obeso II	35,00-39,99
Obeso III	≥40,00

Fonte: WHO, 2000 (adaptado).

Nessa perspectiva, chama à atenção a obesidade infantil, que pode ser classificada como uma doença multifatorial de causas genéticas, emocionais, socioeconômicas e culturais que podem desencadear repercussões orgânicas e psicossociais à saúde da criança e/ou adolescente. Essas causas devem ser consideradas singularmente, e podem ser reversíveis condicionadas à redução de peso (MELLO *et al*., 2010; WILHELM; LIMA; FRANCIANI, 2007).

O aumento dramático observado na prevalência e severidade da obesidade infantil apresenta repercussões relevantes na morbimortalidade durante a vida adulta. Nesse sentido, reconhecendo-a como um problema de saúde pública, deve-se tomar ações imediatas para prevenir o excesso de peso durante a infância e adolescência, assim como para tratar aquelas que já apresentam excesso de peso (SOUZA, LOUREIRO; CARMO, 2008). Além das dificuldades enfrentadas devido ao preconceito e discriminação sofridos no ambiente escolar e profissional, o obeso também se depara com aquelas decorrentes do ambiente familiar, na forma como são vistos e tratados (MISHIMA; BARBIERI, 2009).

Evidencia-se que a quantidade e a intensidade não suficiente da prática de atividade física por parte dos escolares, no ambiente de crianças, favorecem ao balanço energético positivo que é acumulado na forma de gordura, advinda da maior ingestão do que dispêndio calórico. Somado a isso, os hábitos e as preferências alimentares não saudáveis fortificam tal quadro. Reconhece-se ainda que quando maior o grau econômico do grupo familiar em que se encontra o jovem, há favorecimento de acúmulo excessivo de gordura corporal em razão do acesso mais fácil a alimentos mais energéticos e à tecnologia (que contribui com a maximização do tempo destinado às atividades sedentárias), o que favorece o ganho de peso (LEAL *et al.*, 2012).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Nessa perspectiva o objetivo desse estudo foi conhecer, a através da literatura especializada, o quanto os hábitos alimentares de crianças associam-se ao sobrepeso/obesidade.

1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto do sobrepeso e obesidade infantil. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, que permite a inserção de estudos experimentais e não-experimentais para um entendimento completo do fenômeno analisado (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A coleta dos dados procedeu-se no mês de agosto de 2013, em fontes secundárias de bancos de dados eletrônicos, a partir das bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Scientific Eletronic Library Online (SciELO); e, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) orientados pelos seguintes descritores: Hábitos alimentares; Crianças; e, Obesidade, apresentados conjuntamente de forma combinada (operador “e”).

Como critério de inclusão determinou-se:

a) artigos publicados no período de 2008 a 2013;
b) artigos redigidos em língua portuguesa;
c) que disponibilizavam o resumo na base de dados;
d) e que abordassem as sobrepeso e obesidade em crianças.

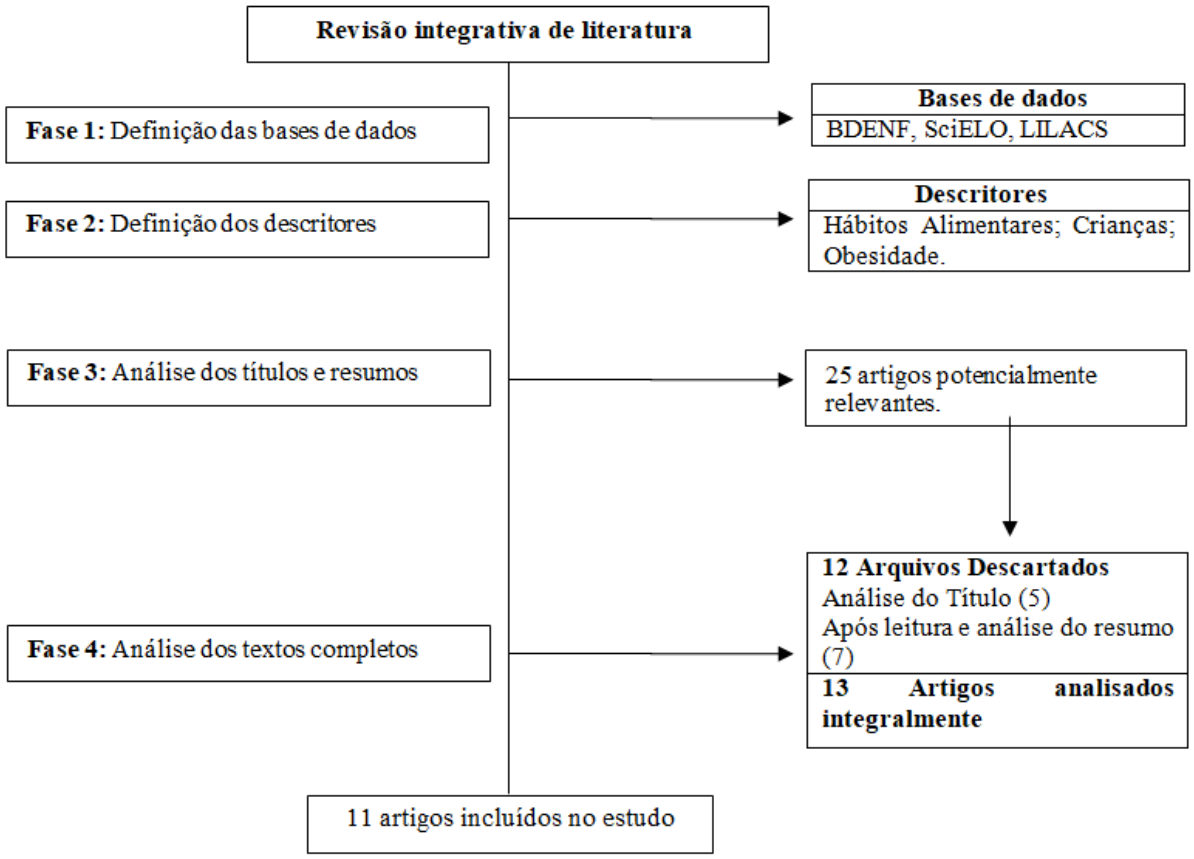
Foram descartados trabalhos como teses, dissertações, resenhas, críticas, comentários, editoriais, anais de eventos e relatórios científicos, a fim de realçar apenas os estudos submetidos a rigoroso processo de avaliação por pares (sistema de peer review).

Não foi utilizado filtro para tipos específicos sobre sobrepeso e obesidade em crianças. Reconheceram-se estudos que tratavam de crianças e adolescentes, nesses as análises contemplaram apenas os dados relativos as crianças, consideradas até os 12 anos de idade.

A pesquisa do material bibliográfico realizou-se em quatro etapas, conforme disposto na Figura 1.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Figura 1 – Fluxograma do processo de revisão de literatura



Fonte: WHITTEMORE; KNAFL, 2005 (Adaptado)

Na primeira etapa, foram definidas as bases de banco de dados apresentados por BDENF, Scielo e LILACS para identificar e selecionar os artigos. A segunda etapa consistiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e dos critérios de inclusão. Os termos utilizados na seleção foram delimitados a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema, lidos previamente de forma não sistemática e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na terceira etapa, realizou-se uma leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados a fim de identificar os trabalhos que se identificavam com o tema proposto e que se respeitam os critérios de inclusão. Na quarta etapa se referiu à análise e no estabelecimento das categorias e subcategorias, baseadas nos objetivos dos artigos pesquisados, para facilitar a compreensão do tema (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

2 RESULTADOS

Foram encontrados 25 artigos que atendiam parcialmente as primeiras etapas dos critérios de inclusão. Ao se aplicar a terceira etapa do método de seleção, houve o descarte de 12 desses artigos por não atenderem ao proposto para a pesquisa. Os documentos excluídos tratavam de estudos que não discorriam diretamente do tema. Os resultados que se seguem constituem-se da amostra final de 13 artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão. Eles são apresentados no Anexo 1.

Destacaram-se entre os artigos: cinco trabalhos da revista Jornal de Pediatria, e os demais apena um em cada revista: Caderno de Saúde Pública; Ciência e Saúde Coletiva; Estudos de Psicologia; Pediatria; Revista Associação Médica Brasileira; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Interdisciplinar; e, Saúde e Tecnologia. Ressalta-se, dessa forma, que a temática é abordada em diversos periódicos nacionais.

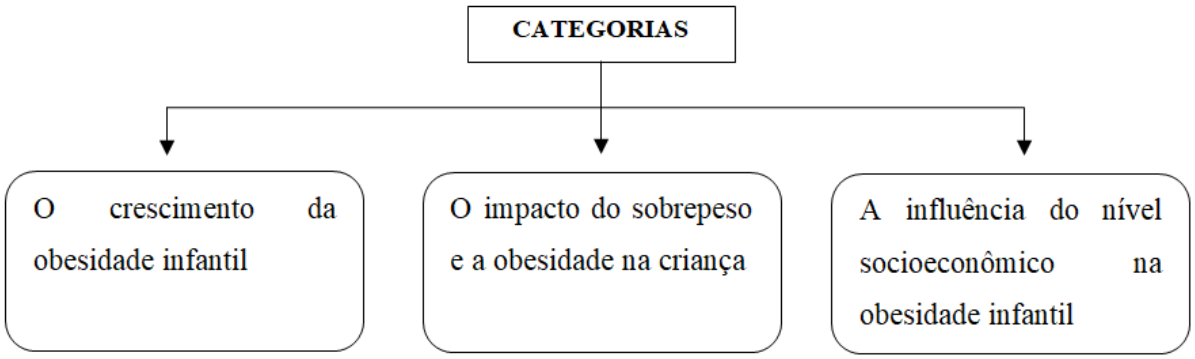
Os desenhos dos 13 estudos analisados se constroem em: estudo de caso; pesquisa *ex post facto;* de campo, estudo de prevalência e revisão de literatura. Quanto aos objetivos de estudos, houveram pesquisas exploratória, descritiva e narrativa. Quanto à abordagem dos estudos esses foram qualitativos, quantitativos e quali-quantitativo. Do ano de 2008 obteve-se uma publicação, em 2009 e 2010, encontraram-se duas publicações, no ano de 2011 houve maior número de publicações, totalizando-se quatro, em 2012 três publicações, e uma publicação no ano de 2013.

3 DISCUSSÃO

Conforme proposto nos caminhos metodológicos seguiu-se a metodologia proposta por Whittemore e Knafl (2005), onde, após a triagem do material, os artigos analisados tiveram suas informações agrupadas em categorias de análise. Reconheceram-se três categorias, sistematizadas, que representam o eixo em torno do qual o produto da dinâmica realizada se articula, a saber: o crescimento da obesidade infantil, o impacto do sobrepeso e a obesidade na criança, e a influência do nível socioeconômico na obesidade infantil.

Segue representação dos resultados obtidos na pesquisa, divididos em categorias a partir do objetivo central, para melhor exemplificá-lo.

Figura 2 – Fluxograma do processo de revisão de literatura



Fonte: WHITTEMORE; KNAFL, 2005 (adaptado).

3.1 O CRESCIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Dos 13 artigos analisados seis promoveram contribuições para essa categoria de análise. Esses indicaram que a obesidade tanto em adultos como em crianças e adolescentes tem aumentado em muitos países nos últimos 30 anos e, mais fortemente, a partir da década de 1980. Nesse contexto inclui-se o Brasil, que apesar de apresentar incidência de sobrepeso e obesidade em

crianças e adolescentes menor do que nos Estados Unidos em valores relativos, a proporção do aumento nos últimos 30 anos é bem semelhante (FERRARI, 2009).

Verificou-se que as possibilidades de obesidade são cinco vezes maiores em crianças que nascem com peso superior a três quilos (COCETTI *et al.*, 2012). Outro estudo, realizado com mães de crianças de até de quatro anos revelou que a primiparidade e o retorno ao trabalho materno aos quatro meses após o nascimento de seu filho se associam positivamente com o sobrepeso da criança (JESUS *et al.*, 2010).

Superar os desafios intrínsecos ao problema da obesidade infantil remete à incorporação de outros conhecimentos, por exemplo, o espaço onde acontecem os processos sociais de uma determinada população, além de reconhecer os modelos de atenção primária vigentes para cada grupo. A apropriação de conhecimentos inter e multidisciplinares é uma forma para melhor compreender os determinantes dos agravos à saúde, os riscos de adoecer e as melhores formas de enfrentá-los (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010).

O desenvolvimento de medidas de prevenção e controle do excesso de peso para crianças deve envolver todos os responsáveis pelo desenvolvimento dessas. Nesse contexto, além da instituição escolar, através da elaboração de uma dieta equilibrada, também os pais ou responsáveis pelas crianças, devem atentar para os hábitos alimentares dos menores, assim como de sua prática de atividades físicas (em oposição ao sedentarismo) uma vez que o ambiente familiar apresenta notável influência sobre a condição do sobrepeso infantil (RODRIGUES *et al.*, 2011).

As intervenções para reduzir os índices de sobrepeso e/ou obesidade infantil, assim como para aumentar o consumo de frutas e vegetais, são eficazes para jovens em idade escolar. Para esse incremento de consumo (mudança de hábitos alimentares) foi proposto um programa que apresentou como características: duração superior a um ano, introdução regular na escola, envolvimento dos pais, introdução da educação nutricional no currículo regular e fornecimento de frutas e verduras pelos serviços de alimentação escolares. As intervenções com tais características demonstraram ser efetivas e, consequentemente, limitaram o crescimento do índice de sobrepeso/obesidade para aqueles escolares que participaram do referido projeto (SILVEIRA *et al.*, 2011).

3.2 O IMPACTO DO SOBREPESO E OBESIDADE NA CRIANÇA

Dos 13 artigos analisados, cinco promoveram contribuições para essa categoria de análise. Os artigos apresentam que o sobrepeso e a obesidade, quando iniciados na infância, na forma de obesidade infantil, acarretam problemas de saúde mais sérios na idade adulta do que quando a obesidade surge nessa idade. O excesso de peso em crianças contribui e tende a persistir significativamente para a morbimortalidade ao longo do tempo (MISHIMA; BARBIERI, 2009). A obesidade infantil tem impacto significativo nos ossos em crescimento e nos sistemas endócrino, cardiovascular e gastrointestinal. A obesidade causa hiperlipidemia, hipertensão, intolerância à glicose e infertilidade (PAKPOUR; YEKANINEJAD; CHEN, 2011).

A valorização e o controle do crescimento físico na idade escolar é um aspecto relevante e de grande utilidade no controle da saúde dos escolares e do impacto da alimentação sobre seu desenvolvimento. Para este fim, a antropometria é um método de baixo custo, que apresenta

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

técnica sensível, e muito útil para realizar o seguimento e controle do estado nutricional dos escolares (RODRIGUES *et al.*, 2011).

A obesidade está presente em crianças de todas as idades e em ambos os gêneros, independente da região do país analisada. O estudo realizado com 1.435 indivíduos de 5 a 19 anos, indica ainda que existem grandes variações nos índices de prevalência de sobrepeso e obesidade em todas as séries/anos escolares avaliados, com ocorrência de menor variação em crianças da fase pré-escolar. Não obstante, apresenta que não existe consenso nos critérios e metodologias utilizadas para a classificação de sobrepeso e obesidade em crianças acima de dois anos de idade (FERRARI, 2009). Independente dos critérios e metodologias utilizadas para a classificação de sobrepeso e obesidade, a maior incidência desses índices ocorre em crianças em fase escolar e são mais frequentes no gênero masculino.

O aumento dramático observado na prevalência e severidade da obesidade infantil apresenta repercussões relevantes na morbimortalidade durante a vida adulta. Devem ser tomadas ações imediatas para prevenir o excesso de peso durante a infância e adolescência, assim como para tratar aquelas que já apresentam excesso de peso. O sistema de cuidados de saúde, as agências governamentais, o sistema escolar, a indústria alimentar e os profissionais de saúde pública são as partes integrantes que em conjunto devem ter uma ação proativa com a finalidade de prevenir que os indicadores de obesidade infantil evoluam de maneira não satisfatória (SOUZA, LOUREIRO; CARMO, 2008).

Além das dificuldades enfrentadas devido ao preconceito e discriminação sofridos no ambiente escolar e profissional, a criança obesa também se depara sofrimento psíquico decorrentes do ambiente familiar, na forma como são vistos e tratados (MISHIMA; BARBIERI, 2009).

Como a obesidade é causada por múltiplos fatores, há poucas pesquisas que tratam dos aspectos psicológicos envolvidos em sua etiologia. Predominaram estudos sobre as causas orgânicas (genéticas, biológicas e funcionais) da doença e os efeitos que ela acarreta na vida das pessoas. Assim, apesar do aumento do impacto global da obesidade na saúde pública, não há acompanhamento na mesma proporção por investigações sobre esse problema, principalmente no que se refere à magnitude dessa epidemia em crianças (MISHIMA; BARBIERI, 2009).

3.3 A INFLUÊNCIA DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO NA OBESIDADE INFANTIL

Por fim, seis dos 13 artigos analisados contribuíram para a elaboração dessa categoria de análise ao indicar que o nível socioeconômico é um fator considerável na influencia das prevalências de sobrepeso e obesidade infantil. Os fatores renda e educação, geram padrões comportamentais específicos que afetam o gasto energético e a ingesta calórica (NASCIMENTO *et al.*, 2011).

Evidenciou-se a relação entre o excesso peso e o ambiente econômico e social o qual as crianças estão inseridos, especialmente as variações maternas, como escolaridade e índice de massa corpórea. As elevadas prevalências associadas às camadas populacionais de menor renda demonstram a necessidade de campanhas de saúde pública que implementem ações de vigilância, ao considerar conjuntamente a educação alimentar e o incentivo à atividade física nos espaços escolar, comunitário e familiar. Tais mudanças devem ser mantidas de forma continuada, de modo a promover de alterações no estilo de vida, independentemente do segmento social (LEAL *et al*., 2012).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Um terceiro estudo realizado na cidade de São Paulo, com 162 escolares de sete a dez anos, evidenciou a ocorrência importante de sobrepeso/obesidade dos participantes. As taxas de sobrepeso/obesidade atingiram percentual de 38,3% em ambos os sexos. Esse estudo revelou ainda que as crianças com sobrepeso ou obesas apresentam um índice menor de imagem corporal positiva quando comparados aos desnutridos e eutróficos. Conclui-se que esse fato pode afetar o desempenho escolar e os relacionamentos dos jovens acometidos. Considera ainda a importância e urgência na adoção de medidas que promovam hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida daqueles jovens (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010). Esse estudo indica que a relação de sobrepeso/obesidade verificada associa-se a baixa renda dos jovens de escola pública, periférica e, consequentemente, com menor renda e acesso a programas de prevenção a saúde.

Já o estudo realizado na região nordeste do país, que contou com 963 crianças menores que cinco anos, encontrou 192 crianças (19,9%) que estavam em risco de sobrepeso, 63 (6,5%) com sobrepeso, e 20 (2,1%) com obesidade. Verificou-se que a duração do aleitamento materno não exclusivo por um período inferior a seis meses e a obesidade central da mãe se associam ao excesso de peso da criança. Portanto, os dados encontrados sugerem que o aleitamento materno pode proteger a criança contra o excesso de peso e apontam para a necessidade de prevenção primária e secundária da obesidade central materna (MOREIRA *et al.*, 2012). Entende-se aqui que tal situação associa-se a baixa instrução, assim como baixa renda dessas mães, que por razões alegadas de trabalho, reduzem o tempo do aleitamento materno (BAPTISTA; ANDRADE; GIOLO, 2009).

Resultados semelhantes foram evidenciados em outro estudo com a subamostra de 1.735 crianças de 0 a 24 meses (910 meninos, 825 meninas) de um estudo mais amplo realizado com aproximadamente 5.000 crianças menores de 5 anos, representativo das cinco macrorregiões do Brasil, considerados os contextos urbano e rural. Esse teve como objetivo, entre outros, descrever o perfil das crianças menores de 5 anos no Brasil. Os dados indicaram ser essencial manter e intensificar as ações que favoreçam à diminuição da obesidade em lactentes. Para isso, indica ações como: priorizar a vigilância nutricional, incentivar o aleitamento materno exclusivo, introduzir adequadamente de alimentos complementares (a partir de 6 meses de vida da criança), capacitar familiares, cuidadores e todos aqueles envolvidos no sistema de educação da criança na promoção e adotar práticas adequadas de saúde e nutrição infantil (COCETTI *et al*., 2012).

Não obstante aos achados supracitados, os dados das influências do nível socioeconômico na obesidade infantil não podem ser tomados como conclusivos. Isso ocorre porque, dentre os artigos analisados, houve um que, apesar de indicar a mudança nos padrão nutricional no Brasil e de ter demonstrado que o sobrepeso foi o problema nutricional mais prevalente entre os pré-escolares, esse parecia ser semelhantemente distribuído tanto em crianças de classe socioeconômica média e alta como de baixa (ALVARENGA *et al.*, 2013). A inferência aqui realizada reconhece que as causas/motivos associados ao sobrepeso e obesidade diferenciam-se para cada um dos grupos socioeconômicos, o que escamoteia a percepção sobre as reais diferenças dessas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sobrepeso e a obesidade são as patologias nutricionais com maiores níveis de prevalência, tanto nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil. A obesidade na infância é uma patologia multicausal e está extremamente ligada com a obesidade e morbidade na fase adulta. Essa ocorre devido à associação diversos fatores possíveis, como maus hábitos alimentares, genética, estilo de vida, fatores psicológicos e sedentarismo.

Ao se observar o aumento da prevalência de excesso de peso entre crianças na fase escolar, o sobrepeso e a obesidade devem ser compreendidos e tratados como problemas de saúde pública. Para isso é necessário que o país tenha um panorama geral de como a obesidade de desenvolve na população. A partir desse conhecimento é possível traçar estratégias de intervenção. Para que isso ocorra, é necessário o investimento em grandes estudos epidemiológicos com amostras representativas da população.

Os principais fatores que desencadeiam a obesidade na infância estão relacionados aos maus hábitos alimentares e ao sedentarismo. Nessa perspectiva, tanto os profissionais de saúde e da educação quanto a família têm papel importante no sentido de evitar o sobrepeso a obesidade das crianças. Esses grupos podem se valer de estratégias simples para demonstrar os benefícios da realização de atividades físicas regulares, assim como a adoção de bons hábitos alimentares. Essas ações promoverão alterações no estilo de vida, que devem ser incentivadas e mantidas em todas as fases da vida.

Não obstante, reconhece-se que esse estudo não se encerra sobre o sobrepeso e a obesidade na infância. Ao contrário, entende-se que a temática deva ser contemplada em outros estudos com abordagens diversas que aspirem à promoção do cuidado integral em todas as fases da vida. Nesse sentido, o presente trabalho reconhece os limites da revisão efetuada, como o número limitado de bases de dados consultadas, assim como de artigos analisados. Assim, o que se pode afirmar é que, assumidos tais limites (das bases utilizadas, assim como dos critérios de inclusão adotados, que determinaram fontes em portugueses apenas), a presente pesquisa alcançou seu objetivo de conhecer o quanto os hábitos alimentares de crianças associam-se ao sobrepeso/obesidade e, assim, promoveu-se mais uma contribuição à temática.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, W. A.; SILVA, S. S; RESENDE, M. R.; SANTOS, G. N. Fatores determinantes e condicionantes para o sobrepeso e a obesidade em pré-escolares: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 216-222, out./dez. 2013.

BAPTISTA, G. H.; ANDRADE, A. H. H. K. G.; GIOLO, S. R. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 596-604, mar. 2009.

CHAMPE, P. C; HARVEY, D.; FERRIER, R. **Bioquímica Ilustrada**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

COCETTI, M.; TADDEI, J. A. A. C.; KONSTANTYNER, T.; KONSTANTYNER, T. C. R. O.; BARROS FILHO, A. A. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em crianças brasileiras menores de 2 anos. **Jornal de Pediatria,** v. 88, n. 6, p. 503-8, 2012.

DIAS, P. D.; HENRIQUES, P.; ANJOS, L. A.; BURLANDY, L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n. 7, 2017.

FERRARI, H. G. Panorama da obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: revisão dos últimos 10 anos. **Pediatria,** v. 31, n. 1, p. 58-70, 2009.

JESUS, G. M.; VIEIRA, G. O.; VIEIRA, T. O.; MARTINS, C. C.; MENDES, C. M. C.; CASTELÃO, E. S. Fatores determinantes do sobrepeso em crianças menores de 4 anos de idade. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 311-316, 2010.

LEAL, V. S.; LIRA, P. I. C.; OLIVEIRA, J. S.; MENEZES, R. C. E.; SEQUEIRA, L. A. S.; ARRUDA NETO, M. A.; ANDRADE, S. L. L. S.; BATISTA FILHO, M. Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1175-1182, jun. 2012.

LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, jan./fev. 2010.

MELLO, A. D. M.; MARCON, S. S.; HULSMEYER, A. P. C. R.; CATTAI, G. B.P.; AYRES, C. S. L. S.; SANTANA, R. G. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Crianças de seis a dez anos de Escolas Municipais de Área Urbana. **Revista Paulista de Pediatria**, Maringá*,* v. 28, n. 1, p. 48-54, 2010.

MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V. O brincar criativo e a obesidade infantil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 14, n. 3, p. 249-255, dez. 2009.

MOREIRA, M. A.; CABRAL, P. C.; FERREIRA, H. S.; LIRA, P. I. C. Excesso de peso e fatores associados em crianças da região nordeste do Brasil. **Jornal de Pediatria**, v. 88, n. 4, p. 347-352, 2012.

NASCIMENTO, V. G.; SCHOEPS, D. O.; SOUZA, S. B.; SOUZA, J. M. P.; LEONE, C. Risco de sobrepeso e excesso de peso em crianças de pré-escolas privadas e filantrópicas. **Revista Associação Médica Brasileira,** v. 57, n. 6, p. 657-661, 2011.

PAKPOUR, A. H.; YEKANINEJAD, M. S.; CHEN, H. A percepção das mães sobre a obesidade em escolares: uma pesquisa e o impacto de uma intervenção educativa. **Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 2, p. 169-174, 2011.

RODRIGUES, P. A.; MARQUES, M. H.; CHAVES, M. G. A. M.; SOUZA, C. F.; CARVALHO, M. F. Prevalência e Fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 1581-1588, 2011.

SILVEIRA, J. A. C.; TADDEI, J. A. A. C.; GUERRA, P. H.; NOBRE, M. R. C. A efetividade de intervenções de educação nutricional nas escolas para prevenção e redução do ganho excessivo de peso em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 5, p. 382-392, 2011.

SOUZA, J.; LOUREIRO, I.; CARMO, I. A obesidade infantil: um problema emergente. **Saúde &Tecnologia,** v. 2, p. 5-15, 2008.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000. p. 256. WHO Obesity Technical Report Series, n. 284.

WILHELM, F. A.; LIMA, J. H. C. A.; FRANCIANI, K. Obesidade Infantil e a Família: educadores emocionais e nutricionais dos filhos. **Revista de Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 25, n. 49, p. 143-154, 2007.

Recebido em: 7 maio 2019

Aceito em: 20 set. 2019

ANEXO 1 – ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS NA PESQUISA

Autor(es)	Título	Publicação	Ano
SOUZA, J.; LOUREIRO, I.; CARMO, I.	A obesidade infantil: um problema emergente.	**Saúde &Tecnologia,** v. 2, p. 5-15	2008
FERRARI, H. G.	Panorama da obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: revisão dos últimos 10 anos.	**Pediatria,** v. 31, n. 1, p. 58-70	2009
MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V.	O brincar criativo e a obesidade infantil.	**Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 14, n. 3, p. 249-255, dez.	2009
JESUS, G. M.; VIEIRA, G. O.; VIEIRA, T. O.; MARTINS, C. C.; MENDES, C. M. C.; CASTELÃO, E. S.	Fatores determinantes do sobrepeso em crianças menores de 4 anos de idade.	**Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 311-316	2010
LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBO, P.	Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar.	**Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, jan./fev.	2010
NASCIMENTO, V. G.; SCHOEPS, D. O.; SOUZA, S. B.; SOUZA, J. M. P.; LEONE, C.	Risco de sobrepeso e excesso de peso em crianças de pré-escolas privadas e filantrópicas.	**Revista Associação Médica Brasileira,** v. 57, n. 6, p. 657-661	2011
PAKPOUR, A. H.; YEKANINEJAD, M. S.; CHEN, H.	A percepção das mães sobre a obesidade em escolares: uma pesquisa e o impacto de uma intervenção educativa.	**Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 2, p. 169-174	2011
RODRIGUES, P. A.; MARQUES, M. H.; CHAVES, M. G. A. M.; SOUZA, C. F.; CARVALHO, M. F.	Prevalência e Fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública.	**Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 1581-1588	2011
SILVEIRA, J. A. C.; TADDEI, J. A. A. C.; GUERRA, P. H.; NOBRE, M. R. C.	A efetividade de intervenções de educação nutricional nas escolas para prevenção e redução do ganho excessivo de peso em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática.	**Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 5, p. 382-392	2011
COCETTI, M.; TADDEI, J. A. A. C.; KONSTANTYNER, T.; KONSTANTYNER, T. C. R. O.; BARROS FILHO, A. A.	Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em crianças brasileiras menores de 2 anos.	**Jornal de Pediatria,** v. 88, n. 6, p. 503-8	2012
LEAL, V. S.; LIRA, P. I. C.; OLIVEIRA, J. S.; MENEZES, R. C. E.; SEQUEIRA, L. A. S.; ARRUDA NETO, M. A.; ANDRADE, S. L. L. S.; BATISTA FILHO, M.	Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes.	**Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1175-1182, jun.	2012
MOREIRA, M. A.; CABRAL, P. C.; FERREIRA, H. S.; LIRA, P. I. C.	Excesso de peso e fatores associados em crianças da região nordeste do Brasil.	**Jornal de Pediatria**, v. 88, n. 4, p. 347-352	2012
ALVARENGA, W. A.; SILVA, S. S; RESENDE, M. R.; SANTOS, G. N.	Fatores determinantes e condicionantes para o sobrepeso e a obesidade em pré-escolares: uma revisão integrativa.	**Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 216-222, out./dez.	2013

Fonte: Elaborado pelos autores.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

MÉTODOS DE ANÁLISE DE CONCORRENTES: UM ESTUDO DE CASO EM TRÊS EMPRESAS DO SETOR SUPERMERCADISTA NA CIDADE DE ALMENARA-MG

COMPETITION ANALYSIS METHODS: A CASE STUDY IN THREE COMPANIES OF THE SUPERMARKET SECTOR IN THE CITY OF ALMENARA-MG

Eduardo Batista Braga SANTOS
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
eduardo47.braga@gmail.com

Thânia Rodrigues OLIVEIRA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
thania.rod.ifnmg@gmail.com

Deivson Vinicius BARROSO
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
deivson.vinicius07@gmail.com

Luiz Célio Souza ROCHA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
luizrochamg@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa busca demonstrar quais métodos de Análise de Concorrentes são utilizados com maior frequência por gestores do setor supermercadista na cidade de Almenara-MG. O estudo baseou-se na literatura de Guilding (1999), Herrig (1992), Auster e Choo (1993) e Choo (1999). Adotou-se a metodologia adotada do estudo de caso, utilizando-se de entrevistas com roteiro semiestruturado junto ao gestor de cada uma das três empresas que participaram do estudo. Dentre os principais resultados, destacou-se: a Precificação Estratégica e o Benchmarking como as práticas mais utilizadas, sendo apoiadas principalmente pelas fontes pessoais internas e externas. Dentre as fontes mais utilizadas destacaram-se os funcionários e os clientes, ambos considerados como fontes de fácil acesso e de grande importância. Outro aspecto observado durante as entrevistas foi a falta de conhecimento técnico dos gestores entrevistados. Essa falta de conhecimento gera perda de eficiência organizacional, pois não há uma metodologia estabelecida e clara para a análise do ambiente competitivo no qual as empresas estão inseridas.

Palavras-chave: Métodos de análise de Concorrentes. Setor Supermercadista. Pequenas e Médias Empresas. Estudo de Caso.

Abstract

In order to make more effective strategic decisions, managers have adhered to competitive environment analysis techniques. From this perspective, this research seeks to demonstrate which methods of Competitor Analysis are most frequently used by managers of the supermarket sector in the city of Almenara-MG. The study was based on the literature of Guilding (1999), Herrig (1992), Auster and Choo (1993) and Choo (1999). The methodology adopted was the case study, using semi-structured interviews with the manager of each of the three companies that participated in the study. Among the main results, it was highlighted: Strategic Pricing and Benchmarking as the most used practices, being supported mainly by personal internal and external sources. Among the most used sources are the employees and customers, both considered as sources of easy access and of great importance. Another aspect observed during the interviews was the lack of technical knowledge of the managers interviewed. This lack of knowledge generates loss of organizational efficiency, since there is no established and clear methodology for the analysis of the competitive environment in which the companies are inserted.

Keywords: Methods of Competitor Analysis. Supermarket Sector. Small and Medium Enterprises. Case Study.

INTRODUÇÃO

Desde o início do período pós-industrial (1945 a 1970) a competitividade entre as empresas do setor de bens e serviços tem se tornado cada vez mais acirrada (CANCELLIER, 2013), gerando a necessidade de novas estratégias organizacionais no intuito de alavancar os lucros empresariais, diminuindo os dispêndios relacionados à produção e à venda (MARCO 1999; CASELLA, 2008). Para isso, foi necessário que as organizações desenvolvessem ferramentas estratégicas, melhorando assim a gestão estratégica e o posicionamento competitivo das empresas (CANCELLIER, 2013).

Uma ferramenta utilizada para o auxílio da gestão organizacional é a Análise de Concorrentes, que faz parte da Gestão Estratégica de Custos (GEC) (BARTZ; STAUDT; SOUZA, 2005). Essa análise tornou-se indispensável para o estabelecimento de um bom planejamento estratégico e, consequentemente, o alcance da vantagem competitiva (BROCK, 1984). Entretanto, estudos mostram que gestores de organizações de pequeno porte não utilizam essa técnica com grande frequência, pois eles geralmente atribuem maior relevância para os fatores mercadológicos que os cercam (DAFT; SORMUNEN; PARKS, 1988). Esses fatores mercadológicos não são suficientes para que tais organizações consigam segurança em suas decisões, que por vezes estão atribuídas à obtenção de informações cujo caráter seja relevante no mercado e sejam obtidas de forma confiável, auxiliando assim na tomada de decisão por parte dos gestores (WALTERS; JIANG; KLEIN, 2003).

A partir deste contexto, a presente pesquisa objetivou responder à seguinte questão-problema: quais os métodos de Análise de Concorrentes são utilizados com maior frequência por empresas do setor supermercadista da cidade de Almenara?

O presente estudo tem sua justificativa baseada na crescente competitividade entre as empresas do setor varejista, que buscam novos métodos para obter vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes. Tem-se ainda que os estudos relacionados ao tema, em sua maioria, foram realizados em empresas de grande porte (MCEWEN, 2008), tornando escasso o conteúdo relacionado a organizações menores (CANCELLIER, 2013).

Em relação à justificativa teórica, o trabalho busca reunir diversos estudos relacionados à Análise de Concorrentes, conteúdo acadêmico que servirá para futuras pesquisas.

Em busca de prováveis soluções para o presente problema, a pesquisa em questão tem como objetivo geral: identificar quais métodos de Análise de Concorrentes vêm sendo utilizados com maior frequência por gestores para tomada de decisão no setor de supermercados da cidade de Almenara-MG.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Segundo Lima (2001), não há um critério único para a classificação das empresas quanto ao seu porte, sendo assim, a definição de micro, pequenas e médias empresas pode variar de acordo com cada país (SALES; SOUZA NETO, 2004). No Brasil, há pelo menos três definições do que são essas empresas de pequeno porte, sendo elas: a lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que define Micro e Pequenas Empresas (MPE's) de acordo com o seu faturamento anual (BRASIL, 2006); a classificação apresentada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, que define as empresas de acordo com o número de funcionários; e a definição apresentada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que classifica os estabelecimentos de acordo com o faturamento bruto anual.

Além das características físicas, essas empresas diferem das grandes organizações em seu estilo de gestão. Enquanto nas grandes empresas há um número considerável de gestores responsáveis por lidar com as situações da empresa, nas pequenas empresas geralmente há apenas um ou dois gestores, sendo estes, na maioria dos casos, os proprietários. Este estilo gerencial dá aos pequenos empreendimentos um caráter mais centralizado, onde o gestor se torna responsável por desempenhar diversas funções dentro da organização (FONSECA *et al*., 2004).

Em Minas Gerais, essas empresas de micro e pequeno porte representam cerca de 743.391 empreendimentos (SEBRAE, 2015), correspondendo a uma quantidade de aproximadamente 99% das empresas atuantes no Estado (CABRAL; SILVA; MAGALHÃES, 2012). Cerca de 82% dessas empresas concentram-se nas regiões interioranas e são responsáveis por aproximadamente 77% dos empregos disponíveis pelas MPE's, tornando Minas Gerais o segundo Estado com maior geração de empregos provenientes de Micro e pequenos empreendimentos (GUEDES, 2011). De acordo com Guedes (2011), o setor comercial possui a maior massa trabalhista, sendo responsável por empregar cerca de 41% das pessoas, seguido do setor de serviço com 26%, logo após o setor industrial com 24% e por último o de construções com 9%.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Dentre as diversas empresas caracterizadas como MPE's, existem as do setor varejista. Segundo Kotler (2006), entende-se como varejo todo e qualquer estabelecimento que tenha a sua renda proveniente principalmente da venda de produtos ou da prestação de serviços a terceiros. Esse ramo possui grande relevância no atual cenário, pois consegue suprir boa parte da oferta e demanda existente na sociedade, tornando-se de grande relevância para a economia brasileira e mundial, além de auxiliar a economia regional (PARENTE, 2007).

Dentre as variações de varejo encontra-se o setor supermercadista (BERNARDO *et al*. 2015). Segundo Knoke (1963), não há uma definição única para os supermercados, entretanto alguns autores apresentam conceitos relacionados a essa classificação. Kotler (2000) define os supermercados como estabelecimentos alocados em comunidades que tem como objetivo satisfazer as necessidades da população que a rodeia. Rojo (2003 p. 150) define que "um supermercado é composto de seções como mercearia, açougue, frios, laticínios, frutas e verduras e uma linha básica de não-alimentos, como produtos de limpeza, perfumaria e utensílios domésticos". Esse modelo de varejo que surgiu primeiro nos Estados Unidos da América, na década de 1930 (KNOKE, 1963), foi implementado no Brasil em 1953, tendo seu primeiro estabelecimento no Estado de São Paulo (MOTOMURA, 2011).

Atualmente, esses empreendimentos possuem uma relevante participação na economia do país. Segundo a GVCEV (2011), uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) revelou que esse setor conta com mais de 81,1 mil lojas, empregando aproximadamente 919,8 mil pessoas no território brasileiro, podendo ser encontrados em diversos formatos, tais como os minimercados, supermercados compactos, e supermercados convencionais, havendo ainda outros modelos, dependendo do porte e da região onde estão situados (PARENTE, 2007). Daí a importância de se realizar pesquisas em empresas do setor varejista, mais especificamente no setor de supermercados.

1.2 ANÁLISE DE CONCORRENTES

Santos (2010) define concorrentes como organizações que competem por uma maior participação de mercado, buscando obter maiores lucros e agindo para diminuir a rentabilidade das demais empresas. Essa competição evita a formação de monopólios e diminui o risco de formação de truste, além de ajudar no crescimento do número de empresas ofertantes de um mesmo produto, incentivando assim o surgimento de novas tecnologias (KOTLER, 2011).

Analisar os concorrentes faz parte de um conjunto de práticas que a empresa deve elencar ao estabelecer o seu planejamento estratégico, o qual é uma importante ferramenta utilizada para o alcance dos objetivos traçados pela organização (ALMEIDA, 2001). Neste contexto é que surge a Análise de Concorrentes, pois esta prática tem por objetivo observar o ambiente externo das empresas no intuito de proporcionar melhores informações para o desenvolvimento de estratégias que visam o estabelecimento de vantagens competitivas.

Kotler (1998) destaca duas modalidades de concorrentes, aqueles que atuam de forma direta, disponibilizando os mesmos recursos, em ofertas semelhantes para o mesmo público; e aqueles que concorrem indiretamente, aos quais é atribuída a denominação de concorrentes latentes, pois procuram maneiras novas ou diferentes para satisfazer a mesma clientela. O autor ainda caracteriza os bons e os maus concorrentes. Os bons concorrentes são aqueles que agem de acordo com os conceitos legais e éticos do mercado, respeitando a formação de preço,

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

incentivando o desenvolvimento de novas empresas, além de motivarem outras organizações a abaixarem os preços de seus produtos para que se tornem igualmente competitivas. Já os maus concorrentes não seguem a mesma linha de pensamento, tentando a todo custo retirar as demais empresas do mercado, a fim de obterem maiores lucros (KOTLER, 1998).

Para um bom entendimento do ambiente externo, é necessário que se identifique e analise os competidores existentes (COSTA, 2010). Com o objetivo de identificar os concorrentes, Kotler (2000) apresenta cinco perguntas básicas que devem ser utilizadas: Quem são? Quais os seus padrões de reação? Quais os seus objetivos? Quais as suas estratégias? Quais as suas forças e fraquezas?

Após a identificação dos concorrentes, é necessário que a empresa conheça a forma com que esses rivais atuam no mercado, identificando os seus pontos fortes e fracos, a fim de obter maiores vantagens competitivas. Para obter conhecimento sobre o ambiente externo, é necessário que sejam adotadas algumas práticas estratégicas, dentre as quais será destacada neste trabalho a Análise de Concorrentes. Esta prática serve para auxiliar a tomada de decisão por parte dos gestores, pois, segundo Beal (2000), o monitoramento é o primeiro passo para um bom alinhamento estratégico com o ambiente trabalhado, permitindo que a empresa desenvolva um conjunto de estratégias condizentes às ações de seus competidores, mantendo-se um passo à frente deles (AMIT; DOMOWITZ; FERSHTMAN, 1988; COSTA, 2010).

A Análise de Concorrentes tem se tornado uma ferramenta indispensável para um desenvolvimento eficaz da gestão estratégica competitiva (BROCK, 1984; AMIT *et al*., 1988). O uso correto dessa prática permite uma análise detalhada da atual situação das empresas concorrentes, de seus custos e sua situação financeira, além da avaliação do seu comportamento competitivo (HEINEN; HOFFJAN, 2005).

Porém, analisar os concorrentes não tem sido uma tarefa fácil, e muito menos precisa (ROCHA *et al*., 2000), principalmente quando se trata de pequenas e médias empresas. Isso acontece pois, na maioria das vezes, os dados mais importantes estão fora do alcance dos analistas (BROCK, 1984; AMIT *et al*., 1988). Brock (1984) alega que as informações que normalmente são utilizadas de forma mais confiável, não são disponibilizadas pelas empresas, cabendo aos gestores analisar informações menos precisas, tais como os clientes, fornecedores, pesquisa de mercado e os próprios concorrentes.

Para que o levantamento desses dados aconteça de forma confiável, é necessário a utilização de um sistema formal de análise dos concorrentes, contendo os objetivos futuros dos concorrentes, os pontos fortes e fracos, além de questões estratégicas (PORTER, 1980).

1.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DE CONCORRENTES

Os métodos de Análise de Concorrentes são baseados na GEC (BARTZ *et al*., 2005) que, segundo Santos (2010) e Friedrich e Souza (2014), tem o objetivo de desenvolver estratégias, valendo-se dos dados obtidos por meio de observações do ambiente externo. Por esse motivo, essa prática tem ganhado adesão de muitos estudiosos preocupados com o alinhamento estratégico organizacional (DIEHL; GONÇALO, 2005).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

No atual cenário competitivo, em que quase todas as empresas possuem livre acesso às informações do ambiente onde atuam, o diferencial está justamente em como os gestores lidam com essas informações e em quais os benefícios eles conseguem extrair delas (MARCO, 1999).

Herring (1992) menciona em seu artigo que a inteligência gerencial por si só não é suficiente para uma boa formulação de estratégias, havendo a necessidade de analisar os múltiplos conceitos que envolvem a organização, incluindo a competição existente naquele mercado. Além disso, o autor descreve seis práticas relacionadas à inteligência competitiva que podem ser atribuídas aos objetivos da análise do ambiente competitivo (Quadro 1).

Quadro 1 – Práticas relacionadas à inteligência competitiva

Descrever o ambiente competitivo	Essa análise deve definir o ambiente competitivo no qual a empresa está atuando, observando as forças e fraquezas daquele cenário, além de definir e analisar os concorrentes, clientes, produtos, a estrutura industrial na qual todos eles atuam e os vários tipos de competição, tais como preço, desempenho e tecnologias empregadas.
Prever o futuro do ambiente competitivo	Essa prática pode contribuir para uma previsão de como um mercado vai evoluir ao longo dos anos, auxiliando assim em futuros negócios, ao analisar um determinado período de tempo futuro.
Desafiar os pressupostos subjacentes	Com a utilização dessa prática de inteligência competitiva, é possível desafiar os pressupostos subjacentes, ou seja, as questões econômicas, tecnológicas, políticas, bem como relacionadas ao mercado e aos clientes; fatores esses que afetam as estratégias da empresa.
Identificar e compensar as deficiências expostas	Essa prática pode ser utilizada para reconhecer e compensar as próprias fraquezas da organização. Uma empresa bem preparada deve estar ciente de suas próprias fraquezas antes que os concorrentes as conheçam.
Usar a inteligência para implementar e ajustar a estratégia para o ambiente em mudança	Após uma estratégia ter sido formulada e testada, ela ainda poderá passar por duas fases de implementação. A primeira acontece com a percepção dos concorrentes em relação a essa estratégia. Já a segunda fase ocorre quando os concorrentes passam a estabelecer medidas para combater essa estratégia. É nesse momento que a empresa estrategista deve estruturar uma espécie de segurança em relação à estratégia implementada, para que a mesma prevaleça por mais tempo.
Determinar quando uma estratégia não é mais sustentável	Após a estratégia ser implementada, é necessário que haja certo cuidado por parte da organização em observar os diversos contextos no qual ela está sendo implementada, no intuito de evitar que a mesma se torne obsoleta e venha atrasar os processos da organização.

Fonte: HERRING, 1992 (adaptado).

Para que a análise do ambiente consiga satisfazer os objetivos citados por Herring (1992) é necessário analisar determinados aspectos relevantes no ambiente organizacional das empresas competidoras. Para tanto, são apresentadas, no Quadro 2, seis práticas de análise dos concorrentes.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Quadro 2 – Métodos de Análise de Concorrentes

Avaliação dos Custos dos Concorrentes	Essa prática tem o objetivo de avaliar o custo unitário da produção dos itens ofertados por uma empresa rival, analisando as instalações de produção, economias de escala, design dos produtos e tecnologias (JONES, 1988 *apud* GUILDING, 1999).
Acompanhamento da Posição Competitiva	Representa a forma mais holística de se analisar um competidor, exigindo o acompanhamento das principais estratégias e decisões da empresa, tais como as vendas, participação de mercado, custo unitário e retorno sobre vendas, ou seja, busca apreciar a empresa como um todo, tentando sintetizar suas ações e estratégias (SIMMONDS, 1986).
Avaliação das Demonstrações Financeiras	Nessa modalidade há uma análise quantitativa dos dados de uma empresa concorrente, observando suas demonstrações publicadas, tais como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) (GUILDING, 1999).
Custeio Estratégico	Consiste na análise dos custos e das estratégias de mercado, objetivando desenvolver e identificar informações superiores (GUILDING, 1999).
Precificação Estratégica	Envolve a análise do processo de precificação dos produtos expostos pelos concorrentes, a fim de desenvolver um preço condizente com o mercado, possibilitando melhor competição entre os ofertantes do mesmo produto (GUILDING, 1999).
Engenharia Reversa	Consiste no processo de utilizar-se dos produtos de outras empresas a fim de analisá-los, identificando os processos e componentes utilizados em sua fabricação, tendo como objetivo estabelecer o custo de cada produto e as tecnologias utilizadas em seu processo fabril (HOFFJAN; HEINEN, 2005; BARTZ *et al*., 2005). Essa prática gera redução nos custos de produção, uma vez que não há necessidade de grandes investimentos para obter conhecimento sobre a elaboração de determinado item (BARTZ *et al.,* 2005).
Benchmarking	Se caracteriza como um processo contínuo que busca informações sobre os concorrentes, identificando melhores estratégias e práticas, através de observações e de comparações, podendo ser considerada como uma forma de análise abrangente, englobando as demais práticas de análise do ambiente competitivo (KOTLER, 2000).

Fonte: Elaborado pelos autores.

A aquisição das informações dos competidores está relacionada à seleção e ao uso de fontes que podem ser classificadas de diferentes formas, e utilizadas só ou em conjunto (CANCELLIER, 2013). Segundo Auster e Choo (1993) e Choo (1999), as fontes para a aquisição das informações relacionadas ao ambiente externo são classificadas em fontes internas, aquelas acessadas de dentro da organização, podendo ser pessoais ou impessoais, e; fontes externas, conseguidas através de agentes externos à empresa, também podendo ter a mesma classificação, pessoais ou impessoais.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

O Quadro 3, a seguir, contém algumas das fontes de dados utilizadas para a análise dos competidores, tendo como base os autores, Auster e Choo (1993), Choo (1999), Dixon e Smith (1993), e Marco (1999).

Quadro 3 – Fonte de dados para a análise dos concorrentes

FONTES INTERNAS		
Pessoais	Empregados da empresa; gerentes; associados.	Auster e Choo (1993)
Impessoais	Relatórios gerenciais.	Auster e Choo (1993); Choo (1999)
FONTES EXTERNAS		
Pessoais	Clientes; concorrentes; funcionários de órgãos governamentais; funcionário dos concorrentes; fornecedores em comum e ex-empregados da concorrência.	Auster e Choo (1993); Choo (1999); Dixon e Smith (1993); Marco (1999).
Impessoais	Reportagem na mídia industrial; jornais; periódicos; indústria; *newsletters*; estatísticas; reportagem comercial e financeira; revistas especializadas; viagens; observações físicas; associações comerciais; repertórios das companhias; estatísticas governamentais; relatórios anuais; patentes; produtos de concorrentes e internet.	Auster e Choo (1993); Dixon e Smith (1993); Marco (1999).

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Choo (1999) afirma que, apesar da grande variedade de informações disponíveis, as pequenas empresas acabam por utilizar, na maioria das vezes, as fontes pessoais internas e externas para o monitoramento do ambiente. Esses dados, porém, são de baixa confiabilidade e alta fluidez no cenário competitivo, devido à falta de sistemas de informações formais que possibilitem a armazenagem e a seleção dos dados coletados (MCEWEN, 2008).

Além das fontes apresentadas, Souza, Borgert e Gasparetto (2016) afirmam que outro aspecto relevante para a análise são os recursos humanos existentes na empresa, pois parte do valor da empresa está centrado em como os seus funcionários trabalham e agem dentro das organizações.

Outro ponto importante a ser discutido é como as informações obtidas deverão ser apresentadas para os funcionários da organização, pois essas informações só terão utilidade se forem divulgadas dentro da organização. Isso dependerá das características que cada organização possui, pois, empresas de grande porte se diferem das pequenas devido ao seu tamanho, fluxo de informação e de caixa, estratégias empregadas e outras características. Daí a importância de verificar a aplicação de tais estratégias em micro, pequenas e médias empresas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa foi desenvolvida em forma de multicasos, pois segundo Yin (2001) o estudo multicasos possibilita levantar evidências relevantes e de maior confiabilidade se

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

comparado aos estudos de casos únicos. A seleção dos casos foi baseada em amostragem não probabilística por acessibilidade. Quanto à sua natureza, este estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, por descrever fatos relacionados ao uso dos métodos de Análise de Concorrentes, utilizando-se de técnicas padronizadas para a coleta dos respectivos dados. Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, pois pode ser atribuída maior relevância à qualidade das informações obtidas sem que haja a necessidade de se estabelecer um grande número de elementos a serem estudados. Com relação ao levantamento bibliográfico acerca do tema proposto, serviu de embasamento para as posteriores análises e discussão dos resultados.

O instrumento de coleta de dados utilizado ao longo da pesquisa foi a entrevista presencial que, segundo Marconi e Lakatos (2003), trata-se de uma conversação estabelecida de maneira metódica com o intuito de obter informações verbais dos entrevistados. Essa entrevista foi realizada com um roteiro semiestruturado, dispondo de perguntas previamente estabelecidas, possibilitando obter dos entrevistados respostas claras, além de permitir a livre argumentação dos entrevistados perante as questões propostas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O estudo foi realizado na cidade de Almenara, localizada na região nordeste do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Segundo o IBGE (2017), atualmente o município é considerado uma cidade de pequeno porte, apesar de ser uma das cidades polo da região. O município possui uma estimativa populacional de 41.794 habitantes, tendo ainda, segundo o censo de 2010, uma densidade populacional de 16,9 habitantes por quilômetros quadrado, possuindo, em 2016, o total de 816 empresas atuantes no mercado, que empregavam aproximadamente 5.424 pessoas (IBGE, 2016).

As entrevistas foram realizadas com três gestores de três empresas diferentes do setor supermercadista da cidade de Almenara-MG, no ano de 2017. Tais profissionais são responsáveis pela gestão estratégica das empresas onde atuam, analisando o ambiente competitivo, além de trabalharem na formação de preços e estratégias de promoção.

A escolha dos supermercados teve como critério a disponibilidade das empresas quanto aos dados e a realização das entrevistas. Essa escolha foi feita devido ao pequeno número de empresas denominadas Supermercados na cidade onde ambientou-se a pesquisa. Os gestores das empresas utilizadas no estudo optaram por não divulgar a identidade de suas organizações. Nesse caso, optou-se por atribuir as denominações de A, B e C para as referidas organizações.

É importante destacar que durante a entrevista foram utilizados recursos multimídias de gravação de áudio, e também foi realizada a transcrição das respostas obtidas.

Quanto à análise dos dados, ocorreu de forma descritiva e qualitativa, inicialmente foi feita a descrição das empresas utilizadas no estudo. Após serem descritas as características das referidas empresas, foi feita uma análise quanto a utilização das práticas de avaliação dos concorrentes e a utilização das fontes para a obtenção das informações necessárias, descrevendo a importância dada pelos gestores para a utilização de cada uma delas.

Em seguida, os dados obtidos foram tabulados e analisados. A fim de demonstrar quais métodos são utilizados com maior frequência pelas três empresas, foi atribuído um valor numérico para as respostas obtidas com os tópicos Análise de Concorrentes e fontes para análise dos concorrentes. Posteriormente, foi feito um somatório dos valores atribuídos a cada uma das respostas mencionadas, obtendo um valor geral quanto à utilização dessas práticas dentro das três empresas, demonstrando quais práticas possuem maior adesão por parte dos gestores.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

As organizações que compuseram o presente estudo, aqui denominadas como empresas A, B e C, fazem parte de um conjunto de empresas que atuam no ramo de supermercados na cidade de Almenara-MG. As três organizações são consideradas, respectivamente, empresa de médio porte, empresa de pequeno porte e uma microempresa.

Em relação à gestão, as empresas B e C se encaixam nas características apresentadas por Fonseca *et al.* (2004), quanto ao modelo gerencial dos pequenos empreendimentos, pois elas possuem uma gestão mais centralizada, em que poucos gestores responsáveis são pela sua administração. A empresa B possui dois gestores, o gerente geral e o diretor, o qual também é o proprietário. No caso da empresa C, ela possui apenas um gestor, sendo o seu proprietário e responsável por lidar com todas as eventualidades gerenciais de sua organização.

Diferente das duas empresas citadas anteriormente, a empresa A possui um estilo de gestão mais descentralizado, funcionando com um total de onze gestores, cada um atuando em uma área específica dentro da organização. Esse estilo de gestão melhora a distribuição das tarefas entre os administradores, evitando sobrecarga de funções desempenhadas e melhorando o fluxo de informações dentro da organização, aumentando, assim, a eficiência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os gestores das três empresas relataram utilizar algumas práticas de Análise de Concorrentes, mesmo não havendo um amplo conhecimento por parte dos mesmos em relação a essas práticas. Esse fato gerou algumas dificuldades de interpretação durante as entrevistas.

Em relação aos objetivos descritos por Herrig (1992), para os quais os métodos de Análise de Concorrentes são utilizados, os gestores relataram utilizar a prática de Análise de Concorrentes para descrever o ambiente competitivo; prever o futuro ambiente competitivo; desafiar os pressupostos subjacentes; identificar e compensar as deficiências expostas; utilizar-se da inteligência competitiva a fim de implementar e ajustar novas estratégias para o ambiente em mudança; e determinar quando uma estratégia não é mais sustentável. Apenas o gestor da empresa A relatou não utilizar as práticas de Análise de Concorrentes para descrever o ambiente competitivo. Esses objetivos são utilizados pelos gestores através principalmente das práticas de Acompanhamento da Posição Competitiva, Precificação Estratégica e *Benchmarking*.

Em relação à utilização dos métodos de Análise de Concorrentes utilizado pelas três empresas, foi realizada a tabulação dos dados obtidos junto aos gestores, permitindo uma análise comparativa a partir dos quadros expostos a seguir. O Quadro 4 apresenta a respostas dos entrevistados em relação à utilização das práticas de Análise de Concorrentes.

Quadro 4 – Utilização dos métodos de Análise de Concorrentes

Empresa	Avaliação dos Custos dos concorrentes	Acompanha-mento da posição competitiva	Avaliação das Demonstrações Financeiras	Custeio Estratégico	Precificação Estratégica	*Benchmarking*
A	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
B	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
C	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelo que é possível perceber observando no Quadro 04, há certa similaridade entre a utilização dos métodos dentro das três empresas, exceto no caso das empresas B e C que não utilizam a prática de Avaliação dos Custos dos Concorrentes. Mesmo sendo relatado que a prática de *Benchmarking* não é utilizada na empresa C, durante a entrevista foi possível perceber que essa prática é utilizada de forma indireta pelo gestor, através da utilização das práticas de acompanhamento da Posição Competitiva e da Precificação Estratégica. De acordo com o que foi apresentado pelos entrevistados, as demais práticas citadas são utilizadas por todas as empresas que participaram do estudo.

Entretanto, de acordo com o que é apresentado pela literatura, algumas dessas práticas não são adequadas para modelo de empresa ao qual pertencem os supermercados. A exemplo disso, tem-se a Avaliação dos Custos dos Concorrentes mencionada pelo gestor da empresa A. Segundo o que relata Jones (1988) *apud* Guilding (1999), esta é uma prática que está relacionada à avaliação do custo unitário de cada produto do competidor, e da aplicação das tecnologias necessárias para a sua fabricação. No entanto, empresas do setor supermercadista não possuem a produção como atividade operacional. Dessa forma, a afirmação do entrevistado da empresa A, ao dizer que faz uso dessa prática dentro da organização, entra em desacordo com o que é descrito na literatura de Jones (1988), apresentada por Guilding (1999).

A prática de Custeio Estratégico também não se encaixa no modelo das referidas empresas. Segundo Guilding (1999), essa prática tem por finalidade analisar os custos de produção de uma empresa, observando as estratégias de mercado empregadas por ela. Porém, as empresas A, B e C não trabalham com a elaboração de produtos, não possuindo dessa forma dispêndios relacionados a custos de produção, o que torna a afirmação dos gestores quanto à utilização desse método discordante com o que é apresentado na literatura por Guilding (1999).

Existe ainda a Avaliação das Demonstrações Financeiras que, segundo Guilding (1999), tem como objetivo avaliar as demonstrações publicadas pelos concorrentes. Essa prática é mais comumente utilizada em empresas de capital aberto, por publicarem periodicamente as demonstrações financeiras consolidadas para os usuários externos, não sendo comum que empresas de capital fechado disponibilizem suas demonstrações para os elementos externos da empresa. Além disso, pelo que foi possível perceber durante a entrevista nas empresas B e C, os gestores entenderam que a pergunta se referia a observação das demonstrações contábeis da própria empresa e não das empresas rivais, demonstrando, assim, a falta de conhecimento dos gestores em relação aos termos técnicos relacionados ao tema.

Apesar de as empresas A, B e C não utilizarem as práticas de Avaliação dos Custos dos Concorrentes, Custeio Estratégico e Avaliação das Demonstrações Financeiras, há algumas

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

práticas que se encaixam no modelo ao qual elas pertencem. A exemplo, tem-se o Acompanhamento da Posição Competitiva que, segundo Simmonds (1986), é a prática responsável por acompanhar as principais estratégias e decisões de um competidor. Além dessa, há ainda a Precificação Estratégica e o *Benchmarking*, que são utilizadas como forma de obter vantagem competitiva em relação às demais empresas, compensando as fraquezas expostas.

Dentre as práticas utilizadas há uma certa similaridade entre as três empresas, sendo que a diferença está na frequência com que cada técnica é utilizada. Essa frequência é apresentada no Quadro 5.

Quadro 05 – Frequência de utilização das fontes de Análise de Concorrentes

Empresa	Avaliação dos Custos dos concorrentes	Acompanha-mento da posição competitiva	Avaliação das Demonstrações Financeiras	Custeio Estratégico	Precificação Estratégica	*Benchmarking*
A	Semanal	Eventual	Mensal	Mensal	Semanal	Semanal
B	-	Semanal	Mensal	Quinzenal	Semanal	Semanal
C	-	Eventual	Eventual	Mensal	Mensal	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à utilização dessas práticas, tem-se como similaridade as empresas A e B, que possuem características de gestão similares, atribuindo maior relevância para a utilização das práticas de análise dos concorrentes, ao contrário da empresa C, que não faz grande utilização desses meios, o que é expresso na baixa frequência com que esses métodos são utilizados pelo gestor.

Ao observar o Quadro 5, é possível perceber que a Avaliação das Demonstrações Financeiras, a Precificação Estratégica e o *Benchmarking* possuem a mesma frequência nas empresas A e B, sendo que a Avaliação das Demonstrações Financeiras é utilizada mensal, a Precificação Estratégica e o *Benchmarking* são utilizados semanais. Com base nessa informação pode-se afirmar que é atribuída a mesma relevância para cada um desses métodos em ambas empresas. Vale relembrar que a Avaliação das Demonstrações Financeiras e a Prática de Custeio Estratégico não são utilizadas por esses gestores, por elas não se encaixarem no modelo operacional e gerencial das referidas empresas. Nesse caso, há similaridade nas empresas A e B, apenas na Precificação Estratégica e *Benchmarking.*

Já as outras práticas não possuem uma frequência similar entre as empresas A e B, o que demonstra a atribuição de diferentes perspectivas de importância desses métodos para cada uma das empresas. A empresa C, por não atribuir a mesma relevância às práticas de Análise de Concorrente, se diferiu das outras duas empresas, exceto na prática de Acompanhamento da Posição Competitiva, possuindo a mesma frequência que na empresa A. Dentre as práticas relatadas pelo proprietário, todas possuem baixa frequência em sua utilização, corroborando mais uma vez com a afirmação do gestor de não atribuir a devida relevância para esses métodos.

Com o objetivo de demonstrar quais práticas possuem maior ou menor adesão por parte das empresas estudadas, foram atribuídos valores numéricos (pesos) às respostas obtidas durante a entrevista, com o intuito de ordená-las. Os pesos atribuídos foram: 4 para a frequência semanal,

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

3 para a frequência quinzenal, 2 para a frequência mensal e 1 para a frequência eventual. O resultado é demonstrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Pontuação da utilização dos métodos de Análise de Concorrentes

Empresa	Avaliação dos Custos dos concorrentes	Acompanha-mento da posição competitiva	Avaliação das Demonstrações Financeiras	Custeio Estratégico	Precificação Estratégica	*Benchmarking*
A	4	1	2	2	4	4
B	0	4	2	3	4	4
C	0	1	1	2	2	0
∑	4	6	5	7	10	8

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a análise do Quadro 6, é possível perceber que a Precificação Estratégica e a Prática de *Benchmarking* possuem maior frequência dentro das três empresas. Isso acontece por serem de fácil utilização e estarem relacionadas às observações feitas naturalmente pelos gestores e funcionários das organizações, sendo a prática de *Benchmarking* ainda mais comum por englobar de forma indireta todas as outras práticas. Dentre as práticas condizentes com o ambiente das empresas estudadas, o Acompanhamento da Posição Competitiva é a prática que possui menor frequência. Essa frequência gera certa desvantagem para as empresas, pois, segundo Guilding (1999), o Acompanhamento da Posição Competitiva é de grande relevância para as organizações, por possibilitar uma análise complexa do ambiente onde atuam, melhorando a vantagem competitiva em relação às demais empresas.

A utilização desses métodos apoia-se em um conjunto de fontes internas e externas, que podem ser utilizadas só ou em conjunto. Em relação à utilização das fontes para a análise dos concorrentes, observou-se que cada empresa atribui certo grau de relevância para determinadas fontes, assim como é demonstrado no Quadro 7.

Quadro 07 – Utilização das fontes para análise dos concorrentes

Empresa	Fontes de dados internas pessoais	Fontes de dados internas impessoais	Fontes de dados externas pessoais	Fontes de dados externas impessoais
A	Sempre	Frequentemente	Sempre	Algumas vezes
B	Frequentemente	Frequentemente	Frequentemente	Sempre
C	Sempre	Algumas vezes	Algumas vezes	Raramente

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 7 é possível perceber que a empresa A atribui maior relevância para as fontes internar e externas pessoais, dando destaque para os funcionários e os clientes, estes que

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

constituem fontes de fácil acesso para os gestores. Na empresa B, a maior relevância é atribuída às fontes externas impessoais, estas que constituem fontes mais confiáveis de informações devido ao seu caráter formal e imparcial. Já a empresa C apresentou uma menor frequência quanto a utilização dessas fontes de análise. Esse fato ocorre devido à pouca importância dada pela gestão às práticas de análise do ambiente externo. Apesar de o gestor C não se preocupar em analisar o ambiente competitivo, este atribuiu grande relevância para as fontes internas pessoais, dando maior importância para os funcionários da empresa.

Para demonstrar a utilização das fontes dentro das três empresas foram atribuídos valores numéricos (pesos) às respostas obtidas durante a entrevista, com o intuito de ordená-las. Os pesos atribuídos foram: 4 para a frequência "Sempre", 3 para a frequência "Frequentemente", 2 para a frequência "Algumas vezes" e 1 para a frequência "Raramente". A pontuação obtida pelas empresas é expressa no Quadro 8.

. Quadro 08 – Pontuação da utilização das fontes para análise dos concorrentes

Empresas	Fontes de dados internas pessoais	Fontes de dados internas impessoais	Fontes de dados externas pessoais	Fontes de dados externas impessoais
A	4	3	4	2
B	3	3	3	4
C	4	2	2	1
Σ	11	8	9	7

Fonte: Dados da pesquisa.

As fontes mais utilizadas dentro das empresas A, B e C foram as fontes internas pessoais, corroborando com a afirmação de Cancellier (2013) ao afirmar que é comum a utilização das fontes pessoais e informais para a obtenção das informações relacionadas aos concorrentes. Porém, Mcewen (2008) apresenta um problema quanto à utilização dessas fontes, pois elas são de baixa confiabilidade e possuem alta fluidez no cenário competitivo, fato este que pode prejudicar a formulação de estratégias com base nas informações adquiridas.

Em contrapartida, as fontes externas impessoais foram as que obtiveram a menor adesão por parte dos gestores entrevistados. Este fato confere uma possível perda na qualidade das informações adquiridas, pois essas fontes possuem maior confiabilidade para a obtenção das informações necessárias à análise. Mesmo esse sendo o conjunto de fontes com menor adesão dos gestores de maneira geral, na empresa B ela foi a que teve maior utilização, demonstrando certa diversidade entre as informações obtidas.

Além disso, as três empresas utilizam alguns dos métodos de Análise de Concorrentes descritos, no entanto, durante a entrevista foi possível identificar uma falta de conhecimento técnico e teórico por parte dos gestores sobre tais métodos, dificultando o entendimento dos entrevistados sobre alguns termos utilizados durante as entrevistas. Por esse motivo, é necessário que esses gestores busquem aprofundar-se em estudos relacionados ao tema, tendo em vista que uma boa utilização dessas práticas contribui para o melhoramento da vantagem competitiva.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos métodos de Análise de Concorrentes tem se tornado uma das principais estratégias utilizadas pelos gestores para o melhoramento da eficiência competitiva no atual mercado de negócios. No setor varejista, a utilização de algumas dessas práticas, tais como a Precificação Estratégica, o Acompanhamento da Posição Competitiva e o *Benchmarking*, estão servindo para o melhoramento da eficiência organizacional, uma vez que a competitividade neste setor vem se tornando cada vez mais acirrada, exigindo dos gestores a aplicação de estratégias mais elaboradas, baseando-se não somente no ambiente interno da organização.

Em relação aos métodos de Análise de Concorrentes, percebeu-se que as empresa A e B atribuem grande relevância para tais práticas. Já a empresa C, possui um posicionamento contrário às empresas A e B em relação à utilização desses métodos, sendo relatado pelo próprio gestor da empresa C, que existe a utilização de algumas das práticas descritas, no entanto, o mesmo não atribui grande relevância para elas.

A realização desse estudo permite que pessoas interessadas pelo assunto possam obter conhecimento para a realização de novas pesquisas ou replicação do presente estudo em outros setores do mercado. Além disso, existem poucas pesquisas voltadas para Análise de Concorrentes em empresas pequenas.

Considerou-se como limitação do estudo a realização de entrevista com apenas um gestor responsável por cada empresa, não havendo uma representação fiel da opinião de todos os gestores presentes em cada uma das organizações, exceto no caso da empresa C, que possui apenas um gestor responsável por toda a empresa.

Para a elaboração de futuras pesquisas, tem-se como oportunidade a realização de um estudo utilizando a mesma metodologia aplicada no presente trabalho, mas pesquisando as demais empresas do setor varejista, a fim de proporcionar uma melhor visão de como esses métodos podem atuar em diferentes tipos de empresas, demonstrando as peculiaridades de cada seguimento, gerando uma melhor representatividade dessas práticas no mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel.** Editora Atlas SA, 2001.

AMIT, R.; DOMOWITZ, I.; FERSHTMAN, C. Thinking one step ahead: The use of conjectures in competitor analysis. **Strategic Management Journal**, v. 9, n. 5, p. 431-442, 1988.

AUSTER, E.; CHOO, C. W. Environmental scanning by CEOs in two Canadian industries. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 44, n. 4, p. 194, 1993.

BARTZ, D.; STAUDT, T.; SOUZA, M. A. Gestão estratégica de custos: uso da engenharia reversa na análise dos custos de concorrentes. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2005.

BEAL, R. M. Competing effectively: environmental scanning, competitive strategy, and organizational performance in small manufacturing firms. **Journal of small business management**, v. 38, n. 1, p. 27, 2000.

BERNARDO, J. M. ; FERREIRA, T. A.; MARTINS, G. **O comportamento do Consumidor no varejo supermercadista**. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2015, Rio de Janeiro. XI CNEG - Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2015.

BRASIL. Lei Complementar º 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 2 jul. 2018.

BROCK, J. J. Competitor analysis: some practical approaches. **Industrial Marketing Management**, v. 13, n. 4, p. 225-231, 1984.

CABRAL, R. de J.; SILVA, M. K.; MAGALHÃES, M. G. **Panorama do papel da Micro e Pequenas empresas no mercado de trabalho na cidade de Pouso Alegre-MG**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 9ª Ed. Resende, RJ, 2012.

CANCELLIER, É. L. O monitoramento de concorrentes na pequena empresa: um estudo de caso em empresa catarinense. **Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 1, p. 25-38, 2013.

CASELLA, B. M. **Análise de custos de concorrentes: estudo exploratório no setor de celulose e papel.** São Paulo, SP. Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, USP, 2008.

CHOO, C. W. The art of scanning the environment. **Bulletin of the Association for Information Science and Technology**, v. 25, n. 3, p. 21-24, 1999.

COSTA, S. A. **Gestão externa de custos: um estudo no âmbito da gestão estratégica de custos**. São Leopoldo, RS, 2010. Mestrado em Ciências Contábeis,[Quebra da Disposição de Texto]Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS.

DAFT, R. L.; SORMUNEN, J.; PARKS, D**.** Chief executive scanning, environmental characteristics, and company performance: An empirical study. **Strategic management journal**, v. 9, n. 2, p. 123-139, 1988.

DIEHL, C. A.; GONÇALO, C. R. **Gestão estratégica de custos: uma estrutura para análise da estratégia praticada aplicada em empresas de serviços**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC, 2005.

DIXON, R.; SMITH, D. R. Strategic Management Accounting. **International Journal of Management Science**. v. 21, n. 6, p. 605-618, 1993.

FONSECA, M. R. *et al*. **Características gerenciais das micro e pequenas empresas e as de seus empreendedores: alternativas para gestão financeira**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET). Resende, RJ, 2004.

FRIEDRICH, L. R.; SOUZA, M. A. **Análise da Utilização de Custo de Concorrentes: um estudo em empresas do segmento metal mecânico do RS**. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade, 2014.

GUEDES, S. **Micro e pequenas empresas geram 1,6 milhão de empregos em MG. 2011.** EXAME. Disponível em: https://exame.abril.com.br/pme/micro-e-pequenas-empresas-geram-1-6-milhao-de-empregos-em-mg/. Acesso em: 17 fev. 2018.

GUILDING, C. Competitor-focused accounting: an exploratory note. **Accounting, Organizations and Society**, v. 24, n. 7, p. 583-595, 1999.

GVCEV – CENTRO DE EXCELÊNCIA EM VAREJO DA FGV-EAESP ANÁLISE. **Análise setorial supermercados. 2011**. Disponível em: https://cev.fgv.br/sites/cev.fgv.br/files/Analise%20Setorial_Supermercados_2011.pdf. Acesso em: 3 jul. 2018.

HEINEN, K. C.; HOFFJAN, A. The strategic relevance of competitor cost assessment–An empirical study regarding competitor accounting. **Journal of Applied Management Accounting Research**, v. 3, n. 1, p. 17-34, 2005.

HERRING, J. P. The role of intelligence in formulating strategy. **Journal of Business Strategy,** v. 13, n. 5, p. 54-60, 1992.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro central de empresas, Almenara. 2016**. IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/almenara/pesquisa/19/29763?tipo=ranking&indicador=29764&ano=2016. Acesso em: 04 jul. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades, Almenara. 2017**. IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/almenara/panorama. Acesso em: 04 jul. 2018.

KNOKE, W. O supermercado no Brasil e nos Estados Unidos: confrontos e contrastes. **Revista de Administração de Empresas**, v. 3, n. 9, p. 91-103, 1963.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do milênio**. 10ª Ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2000.

KOTLER, P. **Administração de Marketing.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, E. **As definições de micro, pequena e média empresas brasileiras como base para a formulação de políticas públicas**. Anais do II Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas-EGEPE. Londrina, PR, 2001.

MARCO, S. A. Inteligência competitiva: definições e contextualização. **Transinformação**, v. 11, n. 2, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

MCEWEN, T. Environmental scanning and organizational learning in entrepreneurial ventures. **The entrepreneurial executive**, v. 13, p. 1, 2008.

MOTOMURA, M. **Quando surgiram os supermercados?.** 2011. Mundo estranho. Disponível em: https://mundoestranho.abril.com.br/historia/quando-surgiram-os-supermercados/. Acesso em: 21 abr. 2018.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia**. Editora Atlas, 2000.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil: Gestão Estratégica**. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

PORTER, M. E. **Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors.** New York: Free Press, 1980.

ROCHA, W.; CARNEIRO, C. M.; ARAUJO, O. C. **Análise de Custos de Concorrentes-Proposta de um Modelo de Relatório para Análise de Posicionamento Estratégico**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2000.

ROJO, F. J. (Org.) Varejo. **Gestão de Marketing: Professores do Departamento de Mercadologia da FGV-EAESP e Convidados**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SALES, A. H.; SOUZA NETO, S. P. **Empreendedorismo nas micro e pequenas empresas no Brasil. Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração**. Curitiba: Anais da ENANPAD, 2004.

SANTOS, R. P. **Análise de custo dos concorrentes: um estudo exploratório entre teoria e prática.** São Paulo: Mestrado em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, USP, 2010.

SEBRAE-NA/ Dieese. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios. 2015**. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/anu%C3%A1rio%20do%20trabalho%202015.pdf. Acesso em: 2 jul. 2018.

SIMMONDS, K. The accounting assessment of competitive position. **European Journal of marketing**, v. 20, n. 1, p. 16-31, 1986.

SOUZA, F. F.; BORGERT, A.; GASPARETTO, V**.** Análise de concorrentes: oportunidades baseadas em pesquisas em contabilidade. **Revista Capital Científico-Eletrônica** (RCCe), v. 14, n. 4, p. 43-59, 2016.

WALTERS, B. A.; JIANG, J. J.; KLEIN, G. Strategic information and strategic decision making: the EIS/CEO interface in smaller manufacturing companies. **Information & Management**, v. 40, n. 6, p. 487-495, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.

Recebido em: 2 maio 2019

Aceito em: 20 set. 2019

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO COM UMA EMPRESA DO SETOR VAREJISTA DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO EM ALMENARA/MG

Strategic planning applied to micro and small business: a study with a petroleum liquefied gas company in Almenara, Minas Gerais

Valéria dos Santos Nunes MARES
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
valeria.snmares@gmail.com

Emanuelly Alves PELOGIO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
emanuelly.pelogio@ifnmg.edu.br

Resumo

Considerando a grande relevância econômica e social das micro e pequenas empresas (MPEs), o presente estudo objetivou elaborar um Planejamento Estratégico para uma microempresa do setor varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP) de Almenara – MG. Assim, foi escolhida a metodologia de Planejamento Estratégico de Oliveira (2014), devido sua a aplicabilidade no contexto das MPEs. A pesquisa constituiu-se como exploratória, descritiva, qualitativa, e realizada através de um estudo de caso único. A coleta de dados se deu através de entrevista com um roteiro semiestruturado adaptado de Terence (2002) e Aguiar (2011), com dados tratados por análise de conteúdo. Como resultados, foi realizado um diagnóstico organizacional da empresa, estabelecendo sua visão, valores, pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. Foi estabelecida sua missão, objetivos e, com base nos objetivos, foram propostas metas, políticas e estratégias. Por fim, foi apresentado um plano de ação com os passos para a empresa implantar seu Planejamento Estratégico. Os resultados constituem em práticas simples, com potencial de contribuição para a empresa. Sugere-se, para estudos futuros, a verificação dos resultados do Planejamento Estratégico proposto. Sugere-se também a aplicação da presente

pesquisa em outras empresas da cidade, visando contribuir com o seu desenvolvimento social e econômico.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico. Gestão Estratégica. Micro e Pequenas Empresas.

Abstract

Due to great economic and social relevance of micro and small companies, the current study has aimed to elaborate a strategic planning for a micro-company of liquefied petroleum gas (LPG) in Almenara, a city in the state of Minas Gerais. Thus, Oliveira's Strategic Planning methodology (2014) has been selected due to its applicability in the context of that business. The research is characterized as exploratory, descriptive, qualitative, and realized through a single case study. Data collection was done through a semi-structured interview, adapting a script of Terence (2002) and Aguiar (2011), with content analysis data process. As results, an organizational diagnosis of the company was made, establishing its vision, values, strengths and weaknesses, opportunities and threats. Its mission and objectives have been established and, afterwards, goals, policies and strategies were proposed based on these objectives. Finally, a plan of action was presented with steps for the company to implement its strategic planning. The results constitute simple practices with a high contribution potential for the company. It is suggested for future studies the verification of results of proposed strategic planning, as well as the application of this methodology in other companies of the city, as it can contribute to its social and economic development.

Keywords: Strategic Planning. Strategic Management. Micro and Small Companies.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve o intuito de desenvolver um planejamento estratégico para uma microempresa atuante no setor varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP) na cidade de Almenara/MG. O planejamento estratégico é um instrumento importante para a gestão estratégica organizacional, pois permite uma análise detalhada dos ambientes interno e externo no contexto empresarial e dá suporte às escolhas de ações estratégicas de comercialização e competitividade das organizações.

De acordo com Terence (2002), é necessário que haja um Planejamento Estratégico sério, ativo, contínuo e criativo para que a organização aja com vistas para o futuro, prevenindo-se de ameaças e aproveitando as oportunidades. Em se tratando de micro e pequenas empresas (MPEs), em específico, o Planejamento Estratégico faz-se necessário devido às particularidades e à realidade econômica e organizacional desses empreendimentos. Segundo uma pesquisa sobre mortalidade de MPEs realizada pelo SEBRAE, em 85% das empresas pesquisadas que continuaram em atividade, houve o estabelecimento de uma visão de negócios e em 72% ocorreu a definição de um plano de ação para o alcance dos objetivos e metas (SEBRAE, 2014).

A empresa selecionada para a realização desta pesquisa atua no setor varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP), ou seja, gás de cozinha, na cidade de Almenara/MG e caracteriza-se como uma microempresa. Ela comercializa gás de cozinha e presta serviços de entrega e instalação

dos botijões. A empresa acaba de ser inserida no mercado de gás liquefeito, tendo sido criada em novembro de 2017 e ainda está buscando ser conhecida pelos consumidores.

Dessa forma, o problema da presente pesquisa pode ser expresso na seguinte pergunta: Quais as etapas e ações são imprescindíveis para a elaboração de um planejamento estratégico para uma microempresa atuante no setor varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP) da cidade de Almenara/MG para o ano de 2019?

O objetivo geral deste estudo foi desenvolver um planejamento estratégico para uma microempresa atuante no setor varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP) da cidade de Almenara/MG para o ano de 2019.

Dentre as justificativas para o presente estudo, está o fato de o Planejamento Estratégico ser uma ferramenta fundamental para a sobrevivência de MPEs, uma vez que esses empreendimentos estão inseridos em um mercado cada vez mais competitivo, imprevisível e expostas às mais variadas ameaças. Este estudo justifica-se também pela escassez de pesquisas que envolvam as micro e pequenas empresas de Almenara e todo o Baixo Jequitinhonha, visando sua sobrevivência e crescimento.sed vestibulum nibh. Vestibulum consequat est ac orci eleifend, eu congue risus viverra.

1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Planejamento Estratégico é um processo através do qual uma empresa define objetivos, metas e políticas, a fim de antever e preparar-se para o futuro, levando em consideração uma análise interna e externa, que visa identificar seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, além de ter por base a cultura e filosofia organizacional. Através desse conhecimento, é definido, também, o plano de ação ou a estratégia mais adequada para o alcance dos objetivos e metas propostos.

O Planejamento Estratégico é definido por Drucker (1984) como um processo contínuo que usa como base o maior conhecimento possível do futuro para tomar decisões atuais, organizar processos necessários para a execução dessas decisões e medir os resultados, confrontando-os com as expectativas. De acordo com Calcagnotto (1995), o Planejamento Estratégico consiste em um planejamento voltado para o longo prazo que visa a otimização dos objetivos organizacionais, interagindo com o ambiente competitivo de forma a garantir uma vantagem competitiva sobre a concorrência.

Terence (2002) afirma que o Planejamento Estratégico é uma ferramenta aliada dos gestores em seus processos decisórios, pois permite que eles antecipem e se preparem para as constantes mudanças do contexto empresarial, já que sua principal característica deve ser a flexibilidade, permitindo ajustes e adequações frente às mudanças.

Dessa forma, as empresas, independentemente de seu porte organizacional, precisam atentar-se a construir um sólido e contínuo Planejamento Estratégico para que elas possam ter objetivos, metas e políticas bem definidas. Assim, as empresas se atentarão para a importância de prever as flutuações do mercado e estarem prontas para aproveitar as oportunidades e esquivarem-se das ameaças, além de melhorarem seus processos internos, fortalecendo seus pontos fortes e minimizando seus pontos fracos.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

1.1 PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA

Um conceito mais amplo e fundamental para a compreensão do Planejamento Estratégico é o de planejamento, que compreende a delineação de uma situação futura desejada, seja de curto, médio ou longo prazo e a formulação dos meios mais adequados para alcançá-la. Dessa forma, de acordo com Lacombe (2009, p. 30), "planejar é decidir antecipadamente o que fazer, de que maneira fazer, quando fazer e quem deve fazer". Para tanto, antes de tudo, o planejamento deve identificar os benefícios e custos decorrentes do que se pretende fazer e os recursos necessários para tal (LACOMBE, 2009).

Outro conceito importante, é o de estratégia, que pode ser definida como o caminho através do qual os objetivos e metas serão alcançados. Sua função é definir, dentre as opções existentes, o modo mais adequado de se utilizar os recursos e realizar processos, de forma a diminuir pontos fracos, fortalecer pontos fortes, preparar-se contra ameaças e aproveitas as oportunidades do mercado (OLIVEIRA, 2014).

Para Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), a estratégia pode ser tratada ora como um plano, ora como um padrão. De acordo com os autores, quando a estratégia estabelece novos métodos e técnicas, ela é considerada um plano e quando a estratégia é definida através de experiências passadas, ela é considerada um padrão. Assim, Mintzberg, Ahlstrand e Lampel. (2010, p. 26), afirmam que "as organizações desenvolvem planos para o seu futuro e também extraem padrões de seu passado".

Se o planejamento é o processo responsável por definir onde a empresa quer chegar e quais os meios e recursos necessários para isso, a estratégia cumpre o papel de estabelecer como a empresa, de fato, chegará lá. Por isso, de acordo com Oliveira (2014), os objetivos organizacionais devem ser tratados com igual importância em relação ao modo como se pretende alcançá-los, visto que, ao estabelecer onde a empresa quer chegar, é também imprescindível escolher a melhor forma de alcançar o planejado.

1.2 METODOLOGIAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Existem diversas metodologias de elaboração e implementação do Planejamento Estratégico nas organizações, como as metodologias propostas por autores como Certo e Peter (2005), Bethlem (2009) e Tavares (2010).

A metodologia que serviu como base para a parte prática deste trabalho foi a desenvolvida por Oliveira (2014) em seus trabalhos de consultoria e publicada em seu livro "Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e prática". A metodologia desenvolvida por este autor foi escolhida por ser bastante consolidada na literatura a respeito, sendo este um autor de referência na área. Essa metodologia também foi escolhida devido ao fato de que, de acordo com o próprio autor, a metodologia ser adaptável aos aspectos internos e externos da empresa estudada, visando sua melhor aplicação.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

1.3 METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROPOSTA POR OLIVEIRA (2014)

As fases básicas para elaboração e implementação do Planejamento Estratégico, segundo Oliveira (2014), são: Fase I – Diagnóstico Estratégico; Fase II – Missão da empresa; Fase III – Instrumentos prescritivos e quantitativos; e Fase IV – Controle e avaliação.

Fase I - Diagnóstico Estratégico

O diagnóstico estratégico consiste na primeira fase do processo de Planejamento Estratégico e possui como objetivo responder à pergunta: qual é a real situação da empresa em relação aos seus aspectos internos e externos? (OLIVEIRA, 2014). De acordo com o autor, o diagnóstico estratégico deve ser feito buscando, ao máximo, retratar a realidade da empresa, pois qualquer erro nessa fase comprometerá o processo de Planejamento Estratégico como um todo. O diagnóstico estratégico consiste na definição da visão da empresa, seus valores, na análise interna e externa, que busca identificar pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças e, por fim, na análise dos concorrentes e estabelecimento das vantagens competitivas.

Fase II - Missão da Empresa

A missão de uma empresa corresponde à manifestação escrita do dimensionamento do negócio, a delimitação de sua atuação no mercado (TAVARES, 2010). A missão busca expressar a "razão de ser" da organização, porque ela existe e quais suas atividades (OLIVEIRA, 2014). Assim, definir uma missão para a organização é deixar claro, no ambiente interno e externo, qual a atividade fim da organização, qual seu propósito e razão de existir. Drucker (1982), afirma que apenas com um claro conceito de missão em mente, a empresa terá propriedade para definir seus objetivos.

Fase III - Instrumentos Prescritivos e Quantitativos

É a fase onde se estabelece onde se quer chegar e como chegar na situação desejada. É dividida por Oliveira (2014), em dois instrumentos:

a) Instrumentos prescritivos: "Os instrumentos prescritivos do processo de planejamento estratégico proporcionam a explicitação do que deve ser feito pela empresa para que se direcione ao alcance dos propósitos estabelecidos dentro de sua missão, de acordo com sua postura estratégica, respeitando as macropolíticas, bem como as ações estabelecidas pelas macroestratégias; e se direcionando para a visão estabelecida, ou seja, o que a empresa quer ser." (OLIVEIRA, 2014, p. 52)
b) Instrumentos quantitativos: É a etapa onde se analisa a necessidade e a disponibilidade de recursos financeiros necessários para o desenvolvimento das metas, objetivos e planos de ação estabelecidos (OLIVEIRA, 2014).

Fase IV - Controle e Avaliação

O objetivo da fase de controle e avaliação do processo de Planejamento Estratégico é verificar "como a empresa está indo" em relação ao que foi estabelecido na Fase III, levando em conta

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

a missão da empresa e respeitando o seu diagnóstico interno e externo (OLIVEIRA, 2014). Segundo o mesmo autor, o controle e avaliação do Planejamento Estratégico é realizado através da verificação do desempenho do processo, estabelecendo-se comparações entre resultados alcançados e previstos. É importante ressaltar que esta fase não foi abordada na parte prática da presente pesquisa, uma vez que ela é feita posteriormente à elaboração e implementação do Planejamento Estratégico dentro das organizações.

O controle é uma das quatro funções principais do administrador, sendo conceituado por Maximiano (2000) como o processo de manter o funcionamento de um determinado sistemas dentro de um padrão pré-estabelecido. No âmbito do Planejamento Estratégico, o controle visa verificar se a implantação do mesmo ocorreu da forma esperada (PEREIRA, 2010).

2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O ambiente deixado após a Revolução Industrial favoreceu o grande crescimento das fábricas e demais empresas de grande porte no século XX, levando esses empreendimentos a prevalecer sobre os demais. A abordagem de micro e pequenas empresas (MPEs) surgiu recentemente na literatura e é uma preocupação relativamente nova dos governos, principalmente o brasileiro.

De acordo com Terence (2002), tanto os grandes, como os micro e pequenos empreendimentos são fundamentais para o desenvolvimento social e econômico da sociedade, então uma comparação entre eles é complexa pois possuem características muito diferentes, em termos de gestão, aspectos tecnológicos, nível de produção, entre outras. No entanto, para Santos et al. (2007), as MPEs possuem algumas das características que são consideradas como essenciais para o desenvolvimento econômico de países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) feita pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que, em 2015, havia cerca de 6,8 milhões de MPEs em atividade no Brasil, correspondendo a 99% do total de empresas no país. Os dados do SEBRAE e RAIS/MTE também mostram que as MPEs geraram 6,1 milhões de empregos no Brasil entre 2005 e 2015, elevando o número de empregos formais nesses estabelecimentos para 17,2 milhões, em 2015.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória, uma vez que existe escassez de pesquisas semelhantes com empresas da cidade de Almenara - MG e ausência de pesquisas com a empresa selecionada. A pesquisa exploratória, segundo Gil (2008), objetiva esclarecer e desenvolver conceitos e ideias, visando a formulação de problemas e hipóteses pesquisáveis, de forma a contribuir para estudos posteriores.

Possui caráter qualitativo, pois trata o caso da empresa estudada de forma não quantificável, abrangendo sua naturalidade e não sua mensuração. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa trata os dados de forma a buscar seu significado, levando em consideração o contexto em que estão inseridos. Caracteriza-se como um estudo de caso único que, segundo Klein et. al. (2015), é recomendado quando se deseja compreender profundamente um determinado objeto de estudo.

Para a realização da pesquisa, foram coletados os dados por meio de entrevista com roteiro semiestruturado com a dona e gestora da empresa pesquisada. O principal objetivo da entrevista, segundo Lakatos e Marconi (2003), é obter dados e informações sobre a pessoa entrevistada, sobre algum assunto ou problema específico.

A coleta de dados qualitativos resulta em um apanhado de textos, sons e imagens que precisam ser analisados de forma a gerar informações a respeito do problema pesquisado (KLEIN et. al., 2015). Para a presente pesquisa, foi utilizada a técnica de análise do conteúdo para tratar os dados coletados por meio de entrevista. Esta técnica é voltada para dados qualitativos, que podem ser textos obtidos através de entrevistas, documentos e questionários ou imagens e sons (KLEIN et. al., 2015).

De acordo com Oliveira (2011), a análise de conteúdo visa analisar os dados coletados de forma profunda, buscando vários possíveis significados para os mesmos e informações relevantes constantes de forma implícita.

Segundo Michel (2015), a técnica de análise de conteúdo é indicada para analisar dados em forma de textos e mensagens, procura identificar o que está implícito e explícito nos dados e exige que o pesquisador proceda de forma imparcial para que possíveis interferências não comprometam sua análise.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A empresa estudada atua como revendedora de gás liquefeito de petróleo (GLP) na cidade de Almenara - MG e região. Nova no mercado, a empresa teve sua abertura em novembro de 2017, mas só passou a entrar em operação a partir de abril de 2018. A proprietária, advogada, afirma que "já não estava mais gostando da minha área de atuação jurídica aqui em Almenara" e que sempre teve vontade de ter um negócio próprio. Segundo ela, em uma conversa com um amigo, surgiu a ideia de abrir uma empresa de gás, "eu tinha já o terreno e um dinheiro para fazer um investimento".

Desde o início, a empresa conta com três funcionários, sendo uma secretária e dois entregadores de botijões, que realizam a parte operacional. A administração fica por conta da proprietária e seu marido, que revezam nas várias atividades da rotina organizacional. Existe uma clara relação hierárquica entre os patrões e funcionários, mas não há uma formalização documentada dessa estrutura, em forma de organograma.

O produto comercializado pela empresa, como já mencionado, é o gás de cozinha, que é comprado com um grande distribuidor e revendido na cidade de Almenara e região. A empresa também presta o serviço de entrega e instalação dos botijões nas residências dos consumidores. O fornecedor de botijões de gás que atende a empresa está localizado em Belo Horizonte - MG e realiza a entrega, de acordo com a entrevistada, com rapidez. Em relação aos fornecedores, não há muitas opções que atendam a região e a empresa teve dificuldade de fechar contrato com um distribuidor já atuante na cidade de Almenara.

Os clientes da empresa são consumidores finais e estão localizados, principalmente na cidade de Almenara, mas a empresa atende também outras localidades próximas, como Pedra Grande, Avaí, Rio do Prado, Palmópolis, entre outros. A carteira de clientes é diversificada, pois, por se tratar de um produto da rotina das famílias, não há distinção de renda, sexo ou idade.

4.1 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Em relação à visão, empresa não possui uma visão definida e declarada para o negócio. Quando questionada a respeito das aspirações futuras da organização, a proprietária disse: “Espero que nós tenhamos crédito no mercado e que a gente consiga, a longo prazo, abrir outras filiais e vender a maior quantidade de botijões possíveis”.

No entanto, em se tratando de um conceito amplo como o de visão empresarial, autores como Müller (2014) recomendam que a visão seja inovadora, que motive e inspire os membros da organização e oriente os objetivos a serem perseguidos pelos mesmos. Assim, uma sugestão de visão para a empresa, baseada nas aspirações da proprietária e demais aspectos percebidos durante a entrevista, seria: “Ser a empresa líder no setor de comércio varejista de botijões de gás do Baixo Vale do Jequitinhonha e referência em qualidade, bom atendimento e satisfação dos clientes e colaboradores nos municípios que atua”.

No que tange aos seus valores, a entrevistada apontou valores muito pessoais de si mesma que, para ela, devem ser seguidos dentro da empresa em seus processos. De acordo com ela, “*...humildade, perseverança e coragem*”, são os valores da empresa. Entretanto, Oliveira (2014) aponta que o principal objetivo dos valores no contexto empresarial é embasar o processo decisório dentro da organização, deixando claro para todos os membros o que é correto ou não de se fazer. Além dos valores apontados pela proprietária, ficaram implícitos durante a entrevista alguns outros princípios e posicionamentos coerentes que ela busca incorporar dentro da empresa usados para a elaboração das seguintes sugestões de valores para a organização: Qualidade dos produtos vendidos; Excelência em atendimento ao cliente; Ética, respeito e humildade; Perseverança e coragem; e Responsabilidade social.

4.1.1 ANÁLISE INTERNA E EXTERNA

A análise interna e externa da empresa pode ser ilustrada em sua Matriz SWOT, observada na Figura 1:

Figura 1 – Matriz SWOT da empresa pesquisada



Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

4.2 MISSÃO DA EMPRESA

A missão de uma empresa, de acordo com Campos (2016), é uma afirmação clara sobre qual é a atual razão de ser da empresa, levando em conta suas atividades, competências e resultados. Foi verificado na entrevista, que a empresa pesquisada não possui um conceito de missão definido que demonstre seu posicionamento no mercado. Na perspectiva da proprietária, "a missão da empresa é vender" e enfatiza: "A gente precisa vender, vender e vender muito". Dessa forma, analisando a atividade da empresa e o posicionamento demonstrado pela entrevistada, surge a sugestão de missão: "Fornecer uma fonte de energia de qualidade para a população do Baixo Vale do Jequitinhonha, com agilidade na entrega, excelência no atendimento e preços competitivos."

4.3 OBJETIVOS, METAS E POLÍTICAS

A entrevistada demonstrou bastante clareza sobre os objetivos da empresa no médio e longo prazo. Segundo ela: "O objetivo é crescer no mercado de Almenara e região (...) para depois abrir outras revendas." Esses são objetivos importantes e que devem orientar todas os esforços dentro da organização. Para sua concreta consecução, é importante desmembrá-los em metas baseadas no diagnóstico organizacional, a fim de que se tornem factíveis e parte da rotina organizacional. Assim, para cada objetivo, sugerem-se metas para consecução em até um ano:

a) **Objetivo: Consolidar-se no mercado de Almenara.**
   Metas: Estabelecer práticas para gerir o fluxo de clientes; estabelecer práticas para fidelizar os clientes; fortalecer as ações de comunicação e marketing; aprimorar o controle interno de entradas e saídas de caixa; aprimorar o controle de estoque; estabelecer relações com pelo menos mais um fornecedor; estimular a capacitação e motivação de funcionários; e estabelecer metas mensais de vendas.
b) **Objetivo: Expandir, abrindo filiais em outras cidades.**
   Metas: Escolher o município estratégico para abertura da primeira filial; analisar o mercado desse município; verificar necessidade de capital e políticas de captação de recursos; verificar a disponibilidade de fornecedores; e elaborar o plano de negócios do novo empreendimento.

A fim de direcionar a empresa na consecução de suas metas e fundamentar o processo decisório dentro da organização, é importante que ela estabeleça políticas que alinhem os objetivos a essas metas. Para a empresa pesquisada, são sugeridas algumas políticas: Política de satisfação de clientes; Política de controle interno; e Política de recursos humanos.

4.4 ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO

Depois de analisar a organização e definir seus objetivos, o presente estudo recomenda que a empresa defina as estratégias envolvidas em cada meta e objetivo. As estratégias, como afirma Oliveira (2014), são os caminhos e ações que a empresa precisa implantar para a consecução de suas metas e, consequentemente, dos objetivos. Assim, são sugeridas as seguintes estratégias empresariais:

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Consolidação da empresa no mercado de Almenara

- Implantar um banco de dados que armazene as principais informações a respeito dos clientes, a fim de estabelecer quais são mais frequentes e geram mais receitas para a empresa. Dessa forma, a organização poderá prever demandas e trabalhar na próxima estratégia;
- Estabelecer medidas de fidelização de clientes, como cupons de desconto para próxima compra, promoções especiais para clientes mais frequentes, sorteios e brindes quando o mesmo consumidor atingir um número determinado de botijões comprados na empresa, além de outras medidas que incentivem o consumidor a comprar sempre na empresa;
- Investir em propaganda cujo enfoque seja atrair clientes com os benefícios que a empresa terá para oferecer, através da consecução da estratégia anterior;
- Consolidar um sistema de controle de caixa dentro da empresa, visando o registro e controle de entradas e saídas;
- Informatizar o controle de estoque da empresa;
- Buscar um fornecedor alternativo que abasteça a empresa, caso o fornecedor principal esteja indisponível;
- Buscar cursos e treinamentos de capacitação para os funcionários em vendas, atendimento ao cliente, práticas administrativas, segurança no trabalho;
- Apresentar o Planejamento Estratégico da empresa aos funcionários, a fim de inseri-los no processo e fornecer-lhes uma visão abrangente do negócio, orientada aos objetivos;
- Estabelecer medidas de motivação dos funcionários, como confraternizações, participação nos lucros quando as metas de vendas forem alcançadas, a fim de criar um ambiente de trabalho agradável e ter sempre mão-de-obra motivada;
- Estabelecer metas mensais de vendas de botijões e deixá-las sempre visualmente disponíveis, a fim de motivar a equipe.

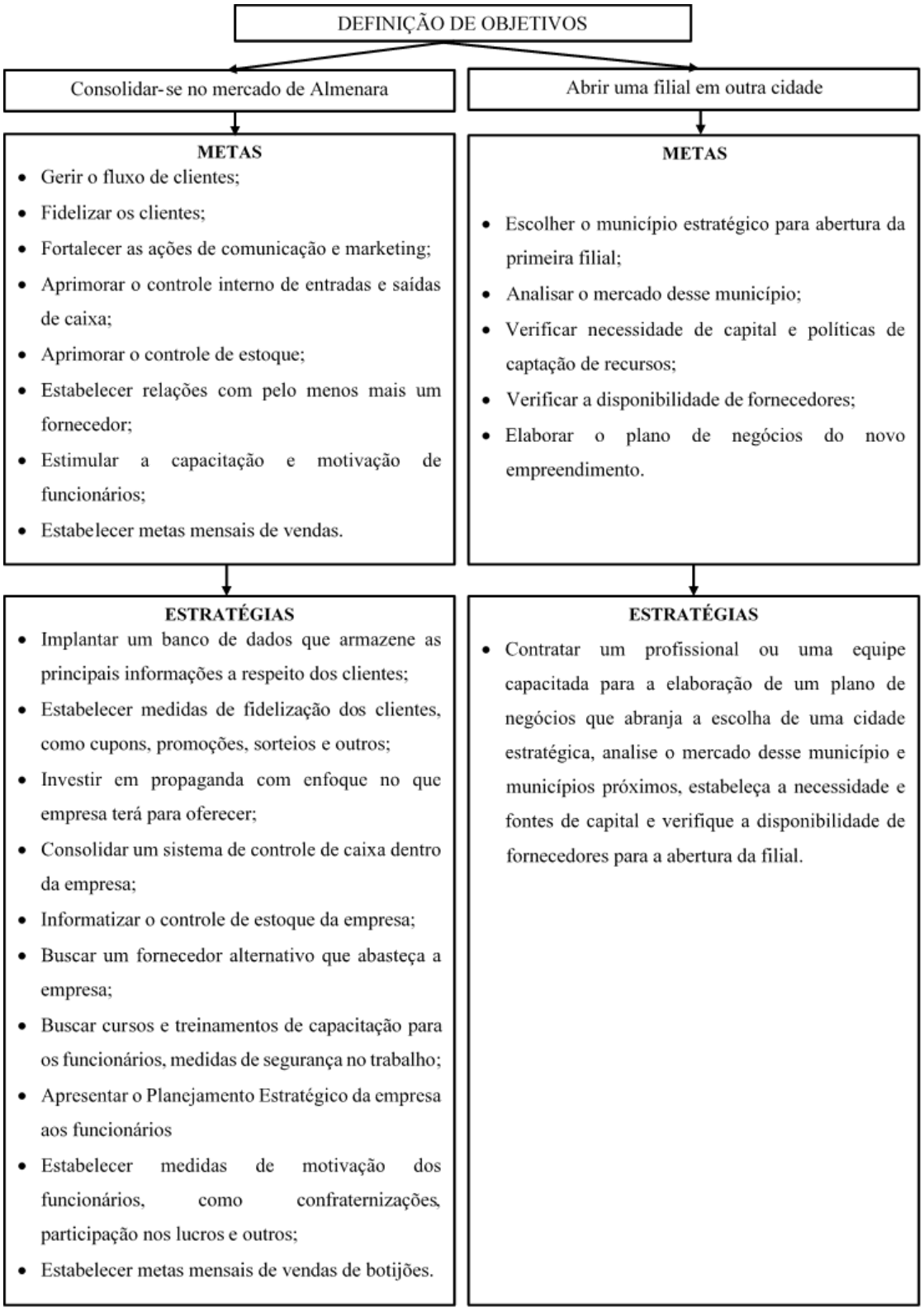
Abertura de filial em outra cidade:

- Contratar um profissional ou uma equipe capacitada para a elaboração de um plano de negócios que abranja a escolha de um município estratégico, analise o mercado desse município e municípios próximos, estabeleça a necessidade e fontes de capital e verifique a disponibilidade de fornecedores para a abertura da filial.

Com os objetivos, metas e estratégias definidos, a seguir, é apresentado na Figura 2 uma sugestão de plano de ação a ser seguido pela empresa:

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Figura 2 – Plano de ação para a empresa pesquisada



Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Planejamento Estratégico é um processo que visa reunir informações a respeito de uma empresa, como sua visão, missão, valores, pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, a fim de estabelecer objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, definindo também estratégias mais adequadas para o alcance eficiente e eficaz desses objetivos e metas. No entanto, no que tange às micro e pequenas empresas, existe escassez de processos de Planejamento Estratégico, devido às características próprias inerentes a esses empreendimentos.

Foi selecionada para este estudo uma microempresa atuante no setor varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP) da cidade de Almenara. Assim, o trabalho teve como problemática a questão: quais as etapas e ações são imprescindíveis para a elaboração de um planejamento estratégico para uma empresa atuante no setor varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP) da cidade de Almenara/MG para o ano de 2019? A resposta a essa questão foi encontrada através da análise e discussão dos dados coletados, cujo objetivo era desenvolver um planejamento estratégico para a empresa em questão.

O presente estudo conseguiu responder à sua problemática de pesquisa, através alcance do seu objetivo geral e da consecução dos objetivos específicos. Os resultados alcançados constituem ferramentas de fácil aplicação dentro da organização estudada e possuem um alto potencial de auxiliá-la em sua gestão, tendo em vista os resultados e benefícios já conhecidos e consolidados de um bom processo de Planejamento Estratégico dentro das organizações, principalmente em se tratando das particularidades de uma microempresa.

Como limitações da pesquisa, salienta-se o fato de a empresa estudada ser nova no mercado e, no momento da coleta de dados, estar a pouco tempo em operações, não dispondo ainda a empresária de alto conhecimento a respeito do mercado e do negócio. No entanto, essa limitação também pode ser considerada uma vantagem, visto que, quanto antes definido o Planejamento Estratégico de uma empresa, maior as chances de esse processo se tornar um aspecto fundamental e inerente à rotina organizacional e processos administrativos existentes.

Para pesquisas futuras, sugere-se a verificação da aplicação do Planejamento Estratégico na empresa pesquisada, confrontando seus resultados esperados e alcançados. Devido ao potencial de auxílio da presente pesquisa na sobrevivência e crescimento de microempresas, para estudos futuros, fica como uma segunda sugestão, a realização do estudo com organizações de outros setores da cidade, a fim de verificar e aperfeiçoar sua aplicação em empresas com características distintas da empresa estudada.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. L. C. **Elaboração do plano estratégico para uma pequena empresa de prestação de serviços automotivos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36704. Acesso em 13 mar. 2018.

BETHLEM, A. S. **Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. MTE. **Relação Anual de Informações Sociais: RAIS**. Brasília, DF, 2005-2015.

CALCAGNOTTO, A. C. P. V. **Planejamento Estratégico: As estratégias competitivas e sua aplicação em empresas de varejo da região de Caxias do Sul** - EAESP *I* FGV - 1995 - (Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da FGV/EAESP). Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/4727. Acesso em 24 abr. 2018.

CAMPOS, L. M. F. **Administração Estratégica: planejamento, ferramentas e implantação.** Curitiba: InterSaberes, 2016.

CERTO, S.C.; PETER, J. P. **Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. 2ª edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

DRUCKER, P. F. **Introdução à Administração.** Tradução Carlos A. Malferrari. São Paulo: Pioneira, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIN, A. Z.; SILVA, L. V.; MACHADO, L.; AZEVEDO, D. **Metodologia de Pesquisa em Administração: Uma Abordagem Prática.** Amarolinda Zanela Klein, Lisiane Vasconcellos da Silva, Lisiane Machado, Debora Azevedo. São Paulo: Atlas, 2015.

LACOMBE, F. J. M. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2000

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári da Estratégia**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MÜLLER, C. J. **Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária**. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e prática.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA, M.F. **Planejamento Estratégico: teorias, modelos e processos**. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, M. C. **Gestão Estratégica**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

TERENCE, A. C. F. **planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos, 2002. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-27052004-110812/pt-br.php Acesso em 18 dez. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Recebido em: 2 maio 2019

Aceito em: 20 set. 2019

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

PROFESSOR SUBSTITUTO OU PROFESSOR PROSTITUTO? A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO DOCENTE SUBSTITUTO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Substitute teacher or prostitute teacher? The precarization of the substitute teacher's work in an educational institution

João Francisco Sarno CARVALHO
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
jfsarcar@gmail.com

João Leandro Cássio de OLIVEIRA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
jlc.oliveira13@gmail.com

Resumo

A dinâmica da precarização do trabalho é objeto de estudo de inúmeros cientistas sociais na busca de apontar soluções para tal problema. Entre os trabalhos afetados pela nova configuração de sociedade, pautada pela industrialização e pela globalização, a carreira docente entra em destaque. Por isso, este trabalho versa sobre o dilema da precarização da carreira docente sob a ótica dos professores substitutos. Para balizar essa discussão, procurou-se captar a percepção desses docentes em uma instituição pública de ensino. Na tarefa de alcançar o objetivo proposto e de responder à pergunta que problematiza esse artigo, realizou-se entrevistas semiestruturadas com os professores para galgar os objetivos propostos. Concluiu-se que a percepção dos docentes é repleta de indicações de angústia, problemas de saúde, excesso de carga horária e precarização do trabalho. Na visão deles, a carreira do docente substituto é inferior à do docente efetivo e isso impacta diretamente na qualidade de vida no trabalho e na qualidade do trabalho executado.

Palavras-chave: Precarização. Trabalho. Docente.

Abstract

The work precarization process is studied by many social scientists in order to find solutions to such a problem. Among the professions affected by the new configurations of society, guided by industrialization and globalization processes, the teaching career is highlighted. This paper deals with the dilemma of precarious teaching career from the perspective of substitute teachers. To guide this discussion, we sought to capture the perception of these teachers in a public educational institution. In the task of reaching the proposed objective, semi-structured interviews were conducted with the institution's substitute teachers in order to gather their perceptions about their work dynamics. Reports pointed to many symptoms of distress, health problems, overtime and precarious work. It was conclueded that the career of the substitute teacher is seen, in their own perception, as inferior when compared to the effective teacher career, which directly impacts their work environment quality and, by consequece, their work performance.

Keywords: Precarization. Work environment. Substitute teacher career.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, tratada como industrial e globalizada, as relações sociais tornam-se efêmeras e repletas de condições de incerteza e instabilidade. Bauman (2007) analisou esse contexto e cunhou, de forma metafórica, a sociedade como "sociedade da liquidez" em que as ações humanas são fluidas, efêmeras e instantâneas.

Esse contexto também chamou a atenção de outros autores como Lipovetsky (2004) e Johansen e Johansen (2007) que tentaram projetar análises para as modificações sociais na contemporaneidade. Para eles, a humanidade paira no mundo hipermoderno em que as velocidades das transformações sociais são rápidas. Há também a chamada VUCA, sigla em inglês, que significa volatilidade (*volatility*), incerteza (*uncertainty*), complexidade (*complexity*) e ambiguidade (*ambiguity*). Johansen e Johansen (2007) emprestaram essa nomenclatura do exército norte americano para exemplificar a complexidade do mundo na contemporaneidade. A lógica foi proposta pelo fato de que as táticas de guerra cunhadas no século XX não funcionam mais no século XXI, permeado por constantes transformações. O termo foi cunhado após as experiências dos norte-americanos nos combates no Iraque e no Afeganistão.

Com as transformações sociais ocorridas nos séculos XX e XXI, notou-se que o mundo, de fato, entrou em uma era de incertezas, complexidades e situações efêmeras. Essas modificações sociais reverberaram na ciência e nas condições de vida humana, sobretudo, no mundo do trabalho. Na ciência, as pesquisas começaram a responder pelo interesse de inúmeros atores envolvidos, tais como: o governo, o mercado, a comunidade científica e instituições de fomento (DAGNINO, 2011).

No mundo do trabalho, um fenômeno é visto: a precarização da atividade laboral. Trabalhadores, de diferentes áreas, sofrem com excesso de carga horária, reduções salariais, condições de insalubridade e periculosidade, estagnação na carreira e a chamada *Uberização*

do trabalho, em que a aposta é feita com base na redução de custos e na exploração, ao máximo, da força produtiva.

Nesse contexto, dentro da educação, há a possibilidade da utilização dos chamados docentes substitutos. Esses profissionais são aqueles que são contratados, via concurso, para substituir um docente em condição efetiva. Os contratos são temporários e em muitas das vezes, as condições de trabalho são opostas das apresentadas aos docentes efetivos (BRASIL, 2019).

Ao refletir sobre o apresentado, este artigo questiona: como se apresentam as percepções acerca do trabalho dos docentes substitutos de uma instituição federal de ensino básico, técnico e tecnológico? Objetiva-se, de modo geral, relatar quais as dificuldades, angústias e necessidades desse tipo de mão-de-obra específica. Para dar conta da demanda proposta, estruturou-se este trabalho da seguinte forma que será apresentada a seguir: referencial teórico que serve como alicerce da discussão proposta; metodologia de pesquisa; resultados e considerações finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico desse trabalho foi dividido em quatro momentos. O primeiro versa sobre as transformações sociais ocorridas nos séculos XX e XXI; o segundo apresenta o fenômeno da precarização do trabalho; o terceiro debate a precarização do trabalho docente e o último expõe dados sobre a instituição de ensino que serviu como cenário para a realização dessa pesquisa científica.

1.1 TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

Durante os séculos XX e XXI inúmeros fenômenos ocorreram e reverberaram em transformações na sociedade. A humanidade perpassou pela Revolução Francesa, as duas Grandes Guerras Mundiais, a consolidação do capitalismo como modo de produção e a disseminação do método fordista de produção. A globalização também está no bojo das ações que modificaram a constituição da sociedade atual, bem como a revolução tecnológica provocada pelo avanço da ciência, da tecnologia e da sociedade que culminou no advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Nessa nova configuração de sociedade, o homem busca ressignificar conceitos que antes eram postados e firmemente difundidos. Surgem dúvidas acerca de como definir ou (re) definir o conceito e a importância do Estado; a atuação e as formações da família; a identidade dos sujeitos; o pertencimento das propriedades; a razão da sociedade e por fim, como se dá e se organiza o trabalho.

Bauman (1999a, 1999b, 2001, 2007) versou sobre esses aspectos e mostrou o quanto as transformações sociais trouxeram de malefícios para o homem moderno. Para o autor, a sociedade se transformou e é influenciada pela rápida dinâmica em que as relações sociais ocorrem. Há um Estado fraco, liquidez nas relações sociais e inúmeras incertezas e dúvidas que pairam sobre o comportamento do homem moderno.

Bauman (1999a) também analisa o fenômeno da globalização e mostra que a globalização impactou de maneira severa na humanidade trazendo transformações em diferentes níveis. Para ele "As distâncias já não importam, ao passo que a ideia de uma fronteira geográfica é cada vez

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

mais difícil de sustentar no mundo real (...) a distância é um produto social; sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida" (BAUMAN, 1999a, p. 19).

Ainda na obra de Bauman (1999a) a globalização é colocada em xeque, já que o autor questiona as consequências desse fenômeno para a vida dos seres humanos em que se tem um aumento das condições de pobreza e diminuição dos recursos mínimos para a sobrevivência dos indivíduos. Para ele, globalização não é nada mais que um processo de desordem da economia e das relações sociais e que leva a percursos inesperados, pois, não se planejam os caminhos, simplesmente eles acontecem (BAUMAN, 1999a).

Da Costa e Pimenta (2006) também analisaram a condição atual da humanidade. Para os autores, a globalização modificou toda a sociedade e impôs a redefinição de entidades já consolidadas como o Estado.

O espaço social pós-moderno reverberou em mudanças dos comportamentos dos indivíduos. Bauman (2007, p. 28) indicou que os "[...] indivíduos buscam desesperadoramente sua individualidade" deixando de lado o pensamento coletivo de vida em grupo. Lipovetsky (2004, p. 74) também indicou o individualismo como característica da sociedade atual ao dizer que "[...] o indivíduo hipermoderno continua sendo um indivíduo para o futuro, conjugado na primeira pessoa".

Dentro desse lócus, a configuração da sociedade atual pautada em preceitos industriais, neoliberais e líquidos trouxe mazelas para os indivíduos. Entre esses entraves a precarização do trabalho é um resultado dessas transformações sociais vividas pelos indivíduos nos séculos XX e XXI.

1.2 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

As modificações sociais apresentadas anteriormente trouxeram para a sociedade inúmeros aspectos positivos e negativos. Entre os aspectos negativos, a precarização do trabalho mostra-se como um tema preocupante já que reverbera em condições degradantes de trabalho, escravidão, baixos incentivos salariais, contratações temporárias, diminuição de direitos trabalhistas e flexibilização de contratos.

Navarro e Padilha (2007) mostram que o trabalho possui função social, ocupa espaço e tempo na vida humana na atualidade. Além de suprir as necessidades básicas, o trabalho é fonte de autoestima, desenvolvimento de potencialidades humanas e participação nos objetivos da sociedade. Ainda nessa lógica, o trabalho permite a construção de identidade do indivíduo e relaciona-se com além com as questões econômicas, com as questões psíquicas (NAVARRO; PADILHA, 2007).

Morin (2001, p. 16) afirma que o "trabalho é uma atividade que se inscreve no desenvolvimento de uma sociedade; ele deve, consequentemente, respeitar as prescrições relativas ao dever e ao saber viver em sociedade, tanto na sua execução como nos objetivos que ele almeja e nas relações que ele estabelece". Ainda em Morin (2001, p. 17) "o trabalho é também uma atividade que coloca as pessoas em relação umas com as outras, o que contribui para o desenvolvimento da identidade delas".

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Entretanto, no capitalismo o trabalho apresenta dicotomias e ironias. Ao mesmo tempo que é atividade que permite emancipação econômica e social o trabalho faz com que o trabalhador recaia em condições de ser comparado à uma mercadoria. Em Marx, é mostrado que

> O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz só mercadorias; produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na proporção em que produz mercadorias em geral (MARX. 1989, p. 148).

Em outras palavras, o trabalhador é visto como mercadoria e quanto menos ele produz, pior para ele.

Para Navarro e Padilha (2007) a flexibilização produtiva trouxe problemas para os trabalhadores já que é exigida abertura dos profissionais às mudanças, flexibilidade e menor dependência de leis e formalizações. Desse modo, essa configuração impactou em sobrecarga de trabalho e em impactos sociais para a vida dos trabalhadores (NAVARRO; PADILHA, 2007).

A precarização da atividade laboral pode ser entendida como "aquela que envolve a degradação das condições de trabalho e emprego, seja do trabalhador formal, informal, em tempo parcial, temporário e — o extremo da precarização — a própria ausência de trabalho vivenciada pelos trabalhadores desempregados" (FARIA; KREMER, 2005, p. 10).

Em Bourdieu, há a constatação desse fenômeno que

> afeta profundamente qualquer homem ou mulher expostos a seus efeitos; tornando o futuro incerto, ela impede qualquer antecipação racional e, especialmente, esse mínimo de crença e de esperança no futuro que é preciso ter para se revoltar, sobre tudo coletivamente, contra o presente, mesmo o mais intolerável (BORDIEU, 1998, p. 120).

Essa problemática no trabalho se pulveriza e atinge profissionais de diferentes áreas, tais como as engenharias, saúde, direito, comércio, entre outros. Tanto no setor público como no setor privado e são frutos do modelo de acumulação flexível dado pelo capitalismo como atestou Bourdieu (1998).

1.3 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A precarização do trabalho docente ocorre por inúmeros fatores, tais como: condições de trabalho insalubres, turmas com quantidade excessiva de alunos, estresse, falta de estrutura das instituições de ensino, defasagem salarial e de carreira e outros.

Um dos fatores discutidos em exaustão por pesquisadores é a meritocracia que gera a inclusão de métricas produtivas e tenta medir o trabalho docente em números. Bosi (2007) versa sobre

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

a precarização do trabalho docente no Brasil com um recorte temporal. O autor verificou a precarização da atuação docente por questões de meritocracia e necessidade de atingir metas produtivas. Léda e Mancebo (2009) também mostram que a precarização do exercício docente se dá pela grande quantidade de alunos em turmas, falta de recursos financeiros para a pesquisa, repasse e não construção de conhecimentos e reprodução de conhecimentos.

Abonizio (2012) vai além e traz que a prática docente é também precarizada pela necessidade de o professor desempenhar outras funções, que são: assistente social, psicólogo e enfermeiro na tentativa de dar uma educação para todos. Ainda em Abonizio (2012) são apresentados como dificuldades do exercício docente o tempo gasto fora da sala de aula com a preparação de aulas, de exames e sua correção.

Entre tantos fatores que mostram a precarização do trabalho docente, um fator que merece enfoque é o da contratação de docentes substitutos por instituições de ensino. A prática é formalizada pelo Governo Federal pela lei nº 8.745/93. Há a liberação das contratações em ocasiões de necessidade, tais como: calamidade pública, emergências de saúde e etc. Entretanto, esse fenômeno ganhou notoriedade e ampliação, como mostraram Aquino e seus colaboradores (2014) a regra virou exceção.

Esse fenômeno ocorre pela falta de planejamento da gestão de pessoas dessas instituições, pela ausência de docentes, pela vacância de cargos e a não realização de concursos para contratação de professores efetivos. Em Aquino e seus colaboradores (2014) a contratação do substituto é posta como um fenômeno de precarização que vai além da conjuntura social atual que precariza o trabalho como um todo. Para os autores, esse fenômeno também é culpa de decisões políticas das instituições de ensino (AQUINO *et al*., 2014).

1.4 A INSTITUIÇÃO DE ENSINO ESTUDADA

A instituição de ensino que serve como pano de fundo para essa pesquisa é uma entidade voltada para a formação básica, técnica e tecnológica inserida em um município da região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Dados coletados na pesquisa de campo mostram que a instituição possui 41 docentes em seu quadro na atualidade. Desses 41, 33 são efetivos, 4 são visitantes e 4 são substitutos, ou seja, em caráter temporário de atuação. Desse modo, 19,5% dos docentes do campus trabalham em caráter temporário.

São oferecidos 3 cursos técnicos concomitantes (o discente cursa as disciplinas do curso técnico na referida instituição e o Ensino Médio em outra escola); 1 curso superior de graduação; 1 curso superior de graduação tecnológica e 1 curso de pós-graduação em nível lato sensu. A instituição atende cerca de 700 alunos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada e qualitativa. Gil (2007) mostra que quando é necessário aprofundar-se em uma situação específica a pesquisa é tratada como aplicada. De acordo com Goldenberg (1997) a pesquisa qualitativa foca no aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Minayo (2001) completa que este tipo de pesquisa

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

é apropriado no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

O método adotado para o levantamento de dados foi o estudo de caso. Considera-se esse tipo de método de pesquisa adequado para situações em que é necessário explicar certa situação. Também é utilizado o estudo de caso quando é necessário ampliar e aprofundar o conhecimento sobre determinado tema. Yin (1989, p. 23) afirma que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas".

De acordo com Yin (1989), a preferência pelo uso do estudo de caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. Apesar de ter pontos em comum com o método histórico, o estudo de caso se caracteriza pela "... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações" (YIN, 1989, p. 19).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com todos os docentes substitutos de uma instituição de ensino. As entrevistas foram conduzidas pelos pesquisadores e os dados foram coletados com base nos cuidados metodológicos indicados por Bourdieu (1997). Nessa metodologia deve-se transcrever exatamente o que os entrevistados dizem e não se deve interrompê-los para que não aconteça a interferência (BOURDIEU, 1997).

Ainda para Bourdieu (1997) é necessário que se deixe claro os papéis de entrevistado e entrevistador para evitar a chamada violência simbólica que pode acarretar na qualidade dos dados coletados. Pautados em preceitos éticos, os pesquisadores omitiram o nome da instituição bem como os nomes dos indivíduos que participaram dessa pesquisa.

3 RESULTADOS

Com a intenção de se chegar à resposta da pergunta que baliza essa discussão, este item apresenta os relatos das entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes substitutos da instituição estudada. Embora um roteiro de entrevista tenha sido elaborado, conversas informais ocorreram na coleta de dados. Desse modo, os pesquisadores optaram por não direcionar as entrevistas e deixar os indivíduos falarem. As transcrições realizadas são fiéis aos relatos informados com objetivo de atender à natureza qualitativa deste artigo.

As entrevistas foram realizadas no segundo semestre do ano de 2018 em 3 visitas à instituição de ensino. Os contatos com os docentes ocorreram nos gabinetes e na área de convivência da instituição. Isso foi feito para evitar que os entrevistados estivessem, durante às entrevistas, em espaços estranhos aos seus cotidianos.

Ao ser questionado sobre a sua visão da atuação como docente substituto a professora B, relatou “é gratificante ser professor, mas como substituto é difícil. Nossa carga horária é alta e aqui ainda pedem para fazermos pesquisas, participar de projetos de extensão e nosso salário não é equivalente ao dos efetivos”. Mourão (2011) mostra que a atuação do docente substituto pode, até mesmo, prejudicar o ensino, a pesquisa e a extensão já que os docentes na condição de substituto não podem desempenhar todas as atividades do docente efetivo.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

O relato do professor A vai de encontro a decisão judicial do Supremo Tribunal Federal dada em 2016 que prevê que o professor, em caráter substituto, não possui a mesma remuneração do professor efetivo, embora as exigências sejam semelhantes: atuação em sala de aula; participação em projetos de pesquisa e de extensão (BRASIL, 2019). O docente questiona a falta do recebimento do "Reconhecimento de Saberes e Competências" ou RSC que prevê que o docente faça jus à remuneração de mestre ou doutor caso ele tenha a titulação comprovada ou atinja quantidade necessária de pontos, oriundos de atividades de docência, pesquisa e extensão, para a progressão na carreira (OLIVEIRA; CARVALHO, 2017). Ressalta-se que esse tema é controverso e que ocorrem judicializações sobre a causa já que há instituições que pagam o reconhecimento de saberes e competências para docentes substitutos.

A professora B relata que precisou afastar-se das atividades laborais por conta do excesso de trabalho. Ela relatou que "minha carga horária é exaustiva e meu corpo não aguentou. Tenho que dar conta de inúmeras tarefas, mas não consigo desempenhar com qualidade. Eu não desisto porque preciso da experiência docente para concursos futuros". A observação da professora é constatada por Aquino e colaboradores (2014) quando é mostrado que muitos docentes substitutos não abandonam o exercício da profissão pela necessidade de aumentarem a experiência profissional e enriquecerem seus currículos.

A carga horária exaustiva e formada por grande quantidade de horas/aula por semana, relatada pela docente, pode contribuir para o adoecimento dos professores. Em Pereira et al. (2013) essa condição é atestada. Os autores afirmam que os professores com maior carga horária apresentaram piores escores em todos os domínios da qualidade de vida. Sobre essa afirmação, a portaria nº 17 do Ministério da Educação promulgada em 16 de março de 2016 contribui para o esgotamento docente já que inseriu a necessidade do cumprimento de altas cargas horárias e inúmeras atividades de extensão e pesquisa (BRASIL, 2019).

O relato dela vai ao encontro do discurso do professor C. Ele afirma que "as exigências são tantas e o cansaço é imenso. Infelizmente não consigo lecionar com qualidade. Quem perde são os alunos e eu também perco. Perco saúde. Eu não tenho tempo pra nada. As demandas são imensas e eu não dou conta de atendê-las". A falta de tempo é considerada um grave problema para o docente. Segundo Zanardi (2009, p. 68) "O professor se vê, ao mesmo tempo, impedido de buscar novas alternativas pedagógicas para serem utilizadas em suas aulas e incapaz de suprir, com qualidade, às necessidades de aprendizado dos seus alunos".

Os docentes D e E afirmaram que "estamos desestimulados. É muito cansaço, muito trabalho. Nossos horários são os piores, as turmas com maior dificuldade são passadas para nós. A relação com os docentes efetivos não é ruim, mas também não é excepcional. Temos dificuldades". As afirmações dos docentes vão em consonância com as afirmações de Aquino e colaboradores (2014) que mostram que existem relações de submissão entre docentes substitutos e docentes efetivos.

O professor C também afirma "somos chamados, de modo vulgar, de professores prostitutos. Somos aqueles que pegam os piores trabalhos e são convocados para tapar buracos. Essa incerteza é complexa, me deixa ansioso e nervoso". As reclamações apresentadas pelo professor C são atestadas por Reis (2006) que verificou que os professores sofrem com nervosismo e desgaste mental no exercício da profissão.

Mas os relatos não sugerem apenas panoramas negativos. Os docentes também propuseram sugestões de melhorias para a carreira. O professor A afirma que "é necessário repensar o

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

exercício temporário como substituto. Estruturar a carreira é uma ação válida. Ampliar a quantidade de concursos e dar oportunidade para todos melhorarem de vida".

O relato do docente A é atestado por Mourão (2011) que afirma que a reestruturação do ensino foi realizada, em partes, no Brasil. Mourão (2011, p. 16) fala que "os concursos públicos previstos para a contratação de professores efetivos não aconteceram." Ainda em Mourão (2011) foi mostrado que a manutenção de professores substitutos nos quadros das instituições de ensino se configura uma afronta "à Constituição Federal à medida que não se trata de situações que versam necessidade temporária. A necessidade de contratação de professores derivada da expansão da rede federal de ensino é permanente" (MOURÃO, 2011, p. 16).

O docente C é enfático ao afirmar que "embora seja exaustivo é bom. Essa oportunidade me trouxe ganhos na carreira. Pude adquirir experiência na sala de aula, também pude publicar alguns artigos e participar de eventos que melhoraram o meu currículo". Powaczuk e Bolzan (2008) enxergam a prática do docente substituto como a oportunidade da formação docente a partir da experiência como professor. A opinião do docente C vai de encontro a esse estudo e mostra que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por esses docentes, mostram-se como oportunidade de aprendizado para os docentes iniciantes (POWACZUK; BOLZAN, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela resposta da pergunta que problematiza esse artigo, foi verificado que a percepção dos docentes é repleta de indicações de angústia, problemas de saúde, excesso de carga horária e precarização do trabalho. Na visão deles, a carreira do docente substituto é inferior à do docente efetivo e isso impacta diretamente na qualidade de vida no trabalho e na qualidade do trabalho executado.

Foi ainda identificado que os docentes gostariam que as carreiras fossem equiparadas e que uma maior relação de respeito e empatia fosse feita pelos docentes efetivos. Sugeriu-se também a ampliação dos concursos com objetivo de completar o quadro de pessoal da instituição com docentes efetivos, o que caracteriza a necessidade de uma política pública voltada para tal objetivo.

De modo geral, esse estudo pode contribuir para a compreensão de uma das facetas da precarização do trabalho: a atuação dos docentes substitutos em entidades de ensino. Buscou-se trazer à tona elementos que auxiliem na reflexão sobre o tema, de modo social e institucional.

Como limitações esse trabalho não conseguiu dar conta de coletar dados em outras instituições de ensino para ampliar os relatos. Por isso, sugerem-se temas para estudos futuros: comparar a precarização do trabalho nas óticas dos docentes efetivos e substitutos; realizar um estudo para apreender a dimensão da precarização do trabalho docente substituto em instituições de ensino superiores e voltadas ao ensino básico, técnico e tecnológico; subsidiar ações de melhorias para a carreira do docente substituto com objetivo de ampliar boas condições de trabalho a esses profissionais para que não se sintam "professores prostitutos".

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

REFERÊNCIAS

ABONIZIO, G. Precarização do Trabalho Docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL**. v. 1, n. 1, 2012.

AQUINO, C. A. B. de; MOITA, D. S.; CORREA, G. M.; SOUZA, K. O. O fenômeno da precarização e da flexibilização laboral no âmbito da Universidade Pública Brasileira: o caso dos professores substitutos. **Athenea Digital**, v. 14, n. 1, p. 173-193, 2014.

BOSI, A. P. de. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior no Brasil nesses últimos 25 anos. **Educ. Soc.**, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez. 2007.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999a.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999b.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BOURDIEU, P. **Compreender**. *In:* A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 693-713.

BOURDIEU, P. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário com Agravo 986.154 Alagoas**. Disponível em: http://www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoPeca.asp?id=310087058&tipoApp=.pdf. Acesso em: fev. 2019.

BRASIL. MEC. **Portaria 17**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=43041-portaria-setec-n17-2016-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: ago. 2019.

DA COSTA, M. R.; PIMENTA, C. A. M. **A violência: natural ou sociocultural?** São Paulo: Paulus, 2006.

DAGNINO, Renato. Ajudando a desencadear transformações sociais: o que é isso que chamamos CTS? *In:* NASCIMENTO, Décio Estevão, LUZ, Nanci Stanck da e QUELUZ, Marilda. **Tecnologia e Sociedade:** transformações sociais. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011.

FARIA, J. H. de; KREMER, A. Reestruturação Produtiva e Precarização do Trabalho: o mundo do trabalho em transformação. **ReAd – Revista Eletrônica de Administração**. v. 10, n. 5, set./out, p. 1-25, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JOHANSEN, B.; JOHANSEN, R. **Get there early: sensing the future to compete in the present**. Barret-Koehler Publishers, 2007.

LÉDA, D. B.; MANCEBO, D. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 1, p. 49-64, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

MARX, K. **Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana**. *In:* FERNANDES, F. (Ed.), Marx/Engels: Vol. 36. Grandes Cientistas Sociais. História (p. 146-181). São Paulo, SP: Ática, 1989.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p. 19-31, 2008.

MORIN, E. M. Os sentidos do Trabalho. **Revista de Administração de Empresas**. v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.

MOURÃO, P. A. L. Análise da medida provisória 525/2011: ampliação da contratação temporária de professores substitutos e "precarização" do trabalho docente nas universidades federais. **Revista Eletrônica do Curso de Direito**, v. 6, n. 3, p. 1-18, 2011.

NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. Dilemas do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. spe, p. 14-20, 2007.

OLIVEIRA, J. L. C. de.; CARVALHO, J. F. S. **Carreira docente: o RSC versus qualificação pela perspectiva dos professores da educação básica, técnica e tecnológica**. *In:* SANTOS, A. R. dos; NUNES, C. P. Políticas Educacionais, Trabalho Docente e Diversidade – um diálogo necessário. Rio de Janeiro: Gramma, 2017, p. 40-54.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; SILVA-LOPES, A. da. O Trabalho docente e a qualidade de vida dos professores da educação básica. **Rev. salud pública**. v. 16, n. 2, p. 221-231, 2014.

POWACZUK, A. C. H.; BOLZAN, D. P. V. Docência em caráter substitutivo: lugar de aprendizagem docente no ensino superior. **Políticas Educativas**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 62-74, 2008.

REIS, E. J. F. B. dos; ARAÚJO, T. M. de; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L.; SILVA, M. O. e. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 229-253, Apr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 3 abr. 2019. .

YIN, Robert K. **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

ZANARDI, G. S. Os professores e suas faltas: sinais da precarização da carreira docente. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 15, n. 29, p.58-72, jan./jun. 2009.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo suporte dado para a realização do estudo.

Recebido em: 2 maio 2019

Aceito em: 20 set. 2019

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO DA LITERATURA DAS AÇÕES DE CUIDADO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Pressure injury: literature review of nursing technician care actions

Mariana Mapelli de PAIVA
Docente. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
mariana.paiva@ifnmg.edu.br

Isac dos Santos GONÇALVES
Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
isacgonsantos@gmail.com

Uendel Gonçalves de ALMEIDA
Docente. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
uendel.almeida@ifnmg.edu.br

Lucas Dias BARBOSA
Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
isacgonsantos@gmail.com

Mariana Xavier de SOUZA
Docente. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
mariana.souza@ifnmg.edu.br

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico acerca das publicações sobre lesões por pressão (LPP), conceituar e classificar as lesões por pressão, e verificar as principais ações desenvolvidas pelo Técnico em Enfermagem para prevenção das LPP em idosos em um estudo de caso realizado em uma instituição de longa permanência a cidade de Almenara Minas Gerais. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizadas por discentes do curso técnico em enfermagem, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus Almenara. Utilizando a plataforma de busca de artigos científicos Scientific Electronic Library Online (*Scielo)*, analisaram-se onze artigos científicos, utilizando o descritor "lesão por pressão", publicados nas principais revistas de enfermagem nacional nos últimos

cinco anos. Verificou-se atualização da terminologia "úlcera por pressão" para "LPP" e que o técnico em enfermagem tem papel essencial para tratamento, cuidado e prevenção das lesões por pressão em instituições de longa permanência.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Educação técnica em enfermagem. Instituição de longa permanência.

Abstract

The present work had as objective a correct bibliographic survey of publications on pressure injuries (LPP), to conceptualize and classify pressure injuries, and to verify the main actions developed by the Nursing Technician for the prevention of LPP in the elderly in a case study conducted in a long-stay institution in Almenara city of Minas Gerais state. This is a bibliographic review, performed by two students of the technical nursing course, from the Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Almenara-MG, using a Scientific Electronic Library Search platform Online (Scielo). Eleven scientific articles were analyzed using the descriptor "pressure injury", published in major national nursing journals in the last five years. The term "pressure ulcer" has been updated to "LPP" and the nursing technician plays an essential role in the treatment, care and prevention of pressure injuries in long-term care facilities.

Keywords: Pressure injury. Technical nursing education. Long-term institution.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo decorrente de alterações nas taxas de natalidade e mortalidade associados à transição epidemiológica. Este processo resulta em modificações na vida dos indivíduos, nas estruturas familiares, na distribuição de recursos na sociedade e na demanda por políticas públicas (CAMARANO; KANSO, 2013).

Este processo tem resultado em um crescimento no contingente de idosos em diversos países. Em 2017, no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os idosos já somavam 30,2 milhões, sendo 4,8 milhões a mais do que em 2012 (IBGE, 2018).

O envelhecimento é caracterizado por ser um processo dinâmico e progressivo, com diversas modificações, tanto do organismo quanto psicológicas, que determinam perda progressiva da capacidade do ser em adaptar ao meio, resultando em vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que consequentemente o levam a morte (CARVALHO FILHO; PAPALÉO NETTO; GARCIA, 2005). Com as alterações estruturais do corpo decorrentes do tempo, muitos idosos desenvolvem problemas de saúde e doenças crônicas. Soma-se a isto a falta de estrutura das famílias e uma rede de apoio/suporte, que muitas vezes levam os idosos a serem institucionalizados (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014).

Na maioria dos casos, os idosos institucionalizados encontram-se debilitados, acamados e com necessidades de uma maior assistência por parte dos cuidadores e profissionais de saúde. Em decorrência deste processo, surgem as lesões por pressão (LPP) e faz-se necessário um cuidado maior para que não ocorram novas lesões e maior risco de infecções. De acordo com a literatura científica, a prevalência de LPP entre idosos institucionalizados pode chegar a 18,8%, sendo

maior entre idosos que apresentam doenças como a hipertensão, acidente vascular encefálico e diabetes (FREITAS *et al*., 2011).

Nesta perspectiva, um dos profissionais responsáveis pelos cuidados relacionados aos tratamentos prescritos e prevenção de novas lesões é o técnico em enfermagem. Este profissional teve sua profissão regulamentada por meio da Lei nº7.498 de 25 de junho de 1986 (BRASIL, 1986), e são atribuídas diversas funções, sendo uma delas prestar cuidados aos idosos.

Levando em consideração o exposto acima, a vivência durante o estágio supervisionado em uma instituição de longa permanência no município de Almenara/MG e a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da temática, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento acerta das publicações das LPP; conceituar e classificar as LPP, e verificar as principais ações desenvolvidas pelo Técnico em Enfermagem para prevenção das LPP em idosos.

1 METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico baseado no método proposto por Ganong (1987), que segue as etapas: 1) identificação da questão norteadora; 2) seleção da amostragem por meio dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das estratégias de busca; 4) busca, seleção e organização dos estudos; 5) avaliação crítica dos estudos; 6) discussão e interpretação dos resultados; 7) síntese dos resultados.

Para contemplar o exposto acima e os objetivos do estudo foram incluídos trabalhos publicados no formato de artigos científicos; disponibilizados na íntegra e gratuitamente; publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a temática LPP. Para a seleção dos estudos, utilizou-se a base de dados Scientific Electronic Library Online (*Scielo)* e o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) “lesão por pressão”. A busca bibliográfica ocorreu no mês de outubro de 2018 e seguiu as seguintes etapas: 1) busca dos trabalhos científicos na base Scielo; 2) leitura individual dos artigos; 3) verificação dos artigos com os critérios de inclusão; 4) criação de um arquivo dos artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão para análise e discussão.

Além disso, foram consultados manuais disponibilizados na biblioteca do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus Almenara, oferece, conforme regulamento técnico, estágio supervisionado com carga horária de 600 horas (IFNMG, 2014). Ao decorrer do curso, os discentes participam de atividades de ensino, pesquisa e extensão, integrando os conhecimentos teóricos e práticos.

Neste sentido, os alunos ao realizarem estágio curricular em uma instituição de longa permanência no município de Almenara e verificar que a LPP é um processo de saúde recorrente entre os idosos institucionalizados propuseram fazer um levantamento bibliográfico para aprofundar o conhecimento sobre as LPP e verificar as principais ações do técnico em enfermagem.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Ao realizar o levantamento bibliográfico utilizando o descritor "lesão por pressão" na Scielo foram identificados 11 artigos científicos, sendo publicações recentes (2017-2019) e inseridos nas principais revistas nacionais de Enfermagem (Quadro 1). Apesar do baixo número de artigos, devido a exploração de apensas uma base de dados, trata-se de publicações atualizadas que exploram os diversos aspectos da lesão por pressão, e que possibilita que os profissionais de saúde estejam sempre acompanhando o que tem sido feito em diversas localidades do país, e consequentemente, melhorar a assistência de saúde.

Quadro 1 – Artigos identificados na plataforma *Scielo* com o descritor "lesão por pressão"

Título	Ano	Revista
Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva.	2017	*Esc. Anna Nery*
Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva	2018	*Texto contexto - enferm*
Risk assessment for perioperative pressure injuries.	2019	*Rev. Latino-Am. Enfermagem*
Influence of support surfaces on the distribution of body interface pressure in surgical positioning.	2018	*Rev. Latino-Am. Enfermagem*
Instruments for the care of pressure injury in pediatrics and hebiatrics: an integrative review of the literature.	2018	*Rev. Latino-Am. Enfermagem*
Effects of local pressure on cutaneous blood flow in pigs.	2017	*Rev. Col. Bras. Cir*
Brief hospitalization protocol for pressure ulcer surgical treatment: outpatient care and one-stage reconstruction.	2017	*Rev. Col. Bras. Cir*
Precisión y exhaustividad del registro de eventos adversos mediante una terminología de interfase.	2018	*Rev. esc. enferm. USP*
Quality of life related to clinical aspects in people with chronic wound.	2018	*Rev. esc. enferm. USP*
Medical Device-Related Pressure Injuries: an integrative literature review.	2019	*Rev. Bras. Enferm.*
Pressure Ulcer in Intensive Care Units: a case-control study.	2018	*Rev. Bras. Enferm*

Fonte: Elaborado pelos autores.

A terminologia utilizada para a pesquisa foi "lesão por pressão" preconizado pelo órgão americano National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), que alterou a nomenclatura "úlcera por pressão" para "lesão por pressão". Este conceito está relacionado a um dano situado na pele e/ou tecidos moles subjacentes frequentemente sobre a proeminência óssea ou

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato, podendo apresentar-se com a pele intacta ou como úlcera aberta, sendo capaz de gerar desconforto e dores (NPUAP, 2016).

Além disso, foram identificados os principais fatores de risco de LPP, que podem ser divididos em intrínsecos e extrínsecos. Os fatores de risco intrínsecos incluem as condições individuais predisponentes às lesões; imobilidade; incontinência; idade avançada; doença aguda e/ou crônica, e desidratação. Já os fatores extrínsecos estão relacionados com condições externas desfavoráveis a integridade cutânea tais como pressão; fricção; cisalhamento; umidade sobre a pele e medicamentos sedativos (MARINE; PIRES, 2013). As áreas mais atingidas são a sacro/glútea, calcâneo, região dorsal e o pavilhão auricular (URSI; GALVÃO, 2012).

Ao analisar as principais condutas adotas pelos técnicos em enfermagem para cuidado e prevenção das LPP destacam-se a avaliação do paciente pelo menos uma vez por dia, focando nas áreas de proeminências ósseas (joelhos, cotovelos e calcanhares), utilização de colchões especiais (espuma, caixa de ovo ou colchão d'água) e a o uso de apoios, como travesseiros, coxins ou espumas na altura da panturrilha, a fim de erguer os pés e proteger os calcanhares; realizar higiene corporal mantendo a pele limpa e seca; hidratar diariamente a pele do paciente com hidratantes corporais, realizar mudanças de posição a cada duas horas para reduzir a pressão local; manter a nutrição adequada para favorecer a cicatrização dos tecidos e orientar o paciente e a família na prevenção e tratamento das lesões por pressão (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

Por meio da execução da prática profissional durante o estágio supervisionado no Lar Ascânio Imbassay e a revisão bibliográfica sobre LPP foi possível identificar que este problema de saúde acomete os idosos e os profissionais de saúde tem papel fundamental na execução de ações para tratamento e prevenção.

Apesar de ter sido identificado um número baixo de artigos científicos na base Scielo, os mesmos encontraram-se atualizados e são importantes para o avanço do conhecimento científico na área da saúde. O conceito em relação às LPPs e a importância do técnico em enfermagem nos cuidados aos pacientes institucionalizados são ferramentas essenciais para a execução das práticas de saúde.

Destaca-se as ações de pesquisa, ensino e extensão proporcionam ao discente uma abordagem mais crítica e ampliada sobre as condutas das práticas de saúde. E o campo de estágio do curso técnico em enfermagem é um meio de possibilidades para que o aluno identifique problemas com potencialidades para o desenvolvimento de pesquisa e extensão, e tais ações são enriquecedoras para o currículo dos discentes além de estreitar os lações entre instituição e a comunidade.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota Técnica GVIMS/GGTES Nº03/2017. **Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de saúde.** São Paulo. 2017. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Nota+T%C3%A9cnica+GVIMS-GGTES+n%C2%BA+03-2017/54ec39f6-84e0-4cdb-a241-31491ac6e03. Acesso em: 1 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 7.498. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. 25 de junho de 1986.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. p. 134-136.

CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M.; GARCIA, Y.M. Biologia e teorias do envelhecimento. p. 3-18. In: FILHO, E.T.C.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FREITAS, M.C.; MEDEIROS, A. B. F.; GUEDES, M. V. C.; ALMEIDA, P. C.; GALIZA, F. T.; NOGUEIRA, J. M. Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 143-150, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017 Acesso em: 5 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS. Plano de curso técnico em enfermagem. Disponível em: https://ifnmg.edu.br/cursos-alm/cursos-tecnicos-alm. Acesso em: 12 mai. 2019.

MARINE, M. F.; PIRES.; S, L. P. **Tratado de Geriatria e Gerontologia:** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. Staging Consensus Conference that was held. [Internet]. 2016. Disponível em: http://www.npuap.org/resources/educational-and-clinical-resources/npuap-pressure-injury-stages/. Acesso em 12 mai. 2019.

OLIVEIRA, J.M.; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 773-779, 2014.

URSI, E.S; GALVÃO, C.M. Ocorrência de úlcera por pressão em pacientes submetidos a cirurgias eletivas. **Acta paul. enferm**. [online], v.25, n.5, p.653-659, 2012.

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

AUTOBIOGRAFIA NA PRÁTICA: PERCURSOS DE UMA PROFESSORA EM TRANSFORMAÇÃO

Autobiography in practice: paths of a teacher in transformation

Angélica Borges dos SANTOS
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
angelica.santos@ifnmg.edu.br

Resumo

Este artigo resulta de uma autorreflexão, tem abordagem qualitativa e foi elaborado com base no método autobiográfico, com foco na história de vida. O ensino envolve dimensões e competências diferentes e mutáveis, de acordo com o contexto em que é desenvolvido e, além da atuação, há toda uma história de formação pessoal e profissional. Considerando a inseparabilidade entre o âmbito pessoal e profissional, neste texto procuro descrever o período da minha história de vida e a formação de professores. Examinei na subjetividade o percurso no qual me tornei professora, retomando à consciência as intencionalidades interpretativas na organização lógica dos processos de formação, que muito contribuem como fontes de compreensão dos fenômenos humanos. Apresento uma autoreflexão sistematizada a partir de trabalhos de autores da área da Educação e utilizo da poesia para pensar as tensões entre as condições reais de vida e a profissão docente. Resulta de reflexões sobre as leituras e diálogos ocorridos nos encontros da disciplina de Formação Docente em Geografia, oferecida aos estudantes na pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-chave: Docência. Formação. Autobiografia.

Abstract

Teaching involves different and changeable dimensions and competences, according to the context in which it is developed and, besides acting, there is a whole history of personal and

professional formation. Considering the inseparability between the personal and professional scope, in this text I try to describe the period of my life history and the formation of teachers. Therefore, this article results from a self-reflection. It has a qualitative approach and was elaborated based on the autobiographical method, focusing on the life history. I have examined, in a subjectivity way, the journey in which I have become a teacher, returning to consciousness the interpretive intentionalities in the logical organization of the formation processes, which greatly contribute as sources for the human phenomena understanding. Thereby, I present self-reflections systematized from the works of authors in the area of Education and I use poetry to think about the tensions between real life conditions and the teaching profession. It results from reflections on the readings and dialogues that occurred at the Teaching Training in Geography class meetings, offered to geography postgraduate students at the Federal University of Uberlândia.

Keywords: Teaching. Professional Formation. Autobiography.

INTRODUÇÃO

A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

(MANDELA, 2003 – tradução da autora)

A Educação e o desenvolvimento das capacidades variam dentro de uma cultura e entre as culturas. Trata-se de uma construção relacional, coletiva e dialética na medida em que, educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo. No contexto de numerosas e inesperadas transformações devemos ter clareza de que as pessoas não são iguais, cada uma vivencia uma realidade e possui uma forma de aprendizagem relacionada a fatores contextuais (família, cultura e sociedade).

A conclusão de uma formação acadêmica resulta da interação de fatores, como o aporte teórico-metodológico e as situações de ensino-aprendizagem a que cada sujeito vivencia. No caso da formação docente a visão de mundo do futuro professor muito influencia no seu modo de agir como pessoa e como profissional.

A escrita de autobiografia pode ser vista como uma possibilidade de conhecimento sobre si mesmo a qual permite ter uma visão consciente dos processos formativos e das transformações ocorridas no decorrer da vida, que se contemporizaram no sujeito que reflete sobre si. Escrever sobre si é um desafio, uma vez que envolve emoções e faz reviver sentimentos e memórias que haviam ficado armazenadas na subjetividade durante o processo de edificação da história de vida de cada indivíduo.

Ademais, a autobiografia possuiu uma grande potencialidade formativa e foi trazida aos contextos científicos para ampliar as formas de compreensão dos fenômenos sociais, dentro das ciências humanas, sendo, portanto, uma contestação do positivismo e do distanciamento do sujeito com a pesquisa. Por meio do método biográfico emergem possibilidades de um modelo mais compreensivo de análise da realidade.

Este método científico, com o foco na história dos sujeitos, permite compreender as especificidades e subjetividades da existência humana. Significando como uma ferramenta pedagógica no processo de formação, permitindo ao indivíduo narrar sua própria história,

tomando consciência de sua experiência como autor de sua própria vida. Para Souza (2006) as abordagens biográficas e autobiográficas das trajetórias de escolarização e formação, tomadas como narrativas de formação inscrevem-se numa abordagem epistemológica e metodológica, por compreendê-las como processos formativos e auto formativos, por intermédio das experiências dos atores em formação.

Desse modo, fazer autorreflexão é fundamental para que o indivíduo possa compreender a sua própria história e suas experiências. As narrativas autobiográficas e as histórias de vida podem ser usadas para que os profissionais docentes repensem sua formação tornando-se um importante recurso nos processos de aprendizagem e de formação. Diante desse método os docentes passam a ser legitimados como portadores de saberes reflexivos, críticos e múltiplos. A pessoa do professor assume uma dimensão de centralidade no processo formativo, sendo fundamental para entendermos os significados da vertente pessoal no processo profissional do docente.

De acordo com a concepção de Nóvoa (1995. p. 25) "urge (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida". As histórias de vida precisam ser consideradas na busca do entendimento das conexões entre a formação profissional e o processo de formação pessoal. A identidade pessoal dos docentes possui interações entre o universo profissional e o sociocultural, resultando na promoção do conhecimento, valores e energia. Nesse sentido, a memória vai além do campo subjetivo, provém e se relaciona com a vivência cotidiana, ainda que singular se situa também num contexto histórico e cultural. Em concordância com Souza (2007, p. 6) a memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura.

As especificidades de cada sujeito emanam de contextos biológicos, socioculturais e experienciais no qual crescem e se desenvolvem, isto é, onde se formam na qualidade de atores sociais dotados de racionalidade para reagir às mais diversas situações. As histórias de vida adquirem uma notável importância no contexto da formação docente. Nesse cenário, Nóvoa (1988, p. 116) aborda a importância de repensar as questões da formação, esclarecendo "que ninguém forma ninguém e que a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos da vida".

A formação docente é um processo singular e pessoal no qual diversos elementos em constante interação devem ser considerados, dentre eles o modo de vida e as circunstâncias de vivência e de interação na sociedade. A aprendizagem ocorre no ambiente escolar, mas também nos múltiplos ambientes da vivência cotidiana. Rosa (2006) em sua discussão sobre a formação e prática docente nos aponta que

> [...] a escola, é reconhecida pela sociedade como a instituição da aprendizagem e do contato com o que a humanidade pôde produzir como conhecimento, tecnologia, cultura. Não porque seja a única instância responsável pela educação, mas por ser a instituição que desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática durante um período contínuo e extenso na vida das pessoas. (ROSA, 2006, p. 17)

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Assim, a profissão de professor está aliada ao amplo desenvolvimento de pessoas - os alunos - que passam a ter contato com esses profissionais desde o início do envolvimento com a sociedade, na infância. A profissão envolve dimensões, competências e habilidades distintas e mutáveis de acordo com o contexto onde é desenvolvida e para além da atuação existe todo um histórico de formação pessoal-profissional envolvido.

Nessa perspectiva, considerando a indissociabilidade entre o âmbito pessoal e profissional docente neste trabalho busco descrever minha história de vida e minha formação docente. Examinei na minha subjetividade o percurso no qual me instituí como professora e apresento autorreflexões sobre as práticas de educadores que participaram de minhas experiências formativas. Este artigo possui uma abordagem qualitativa, que tem como método, a história de vida ou método autobiográfico.

A metodologia foi esquematizada a partir de memórias da minha formação e de observações da minha prática docente provocadas pelas reflexões sobre as leituras e diálogos ocorridos durante o curso de doutorado nos encontros da disciplina Formação Docente em Geografia, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia aos discentes dos cursos de mestrado e doutorado do referido programa.

As discussões da formação docente em Geografia usaram como base obras de autores que têm contribuído na área de educação, para pensarmos as tensões entre as condições reais da vida, da profissão docente, da consciência e as intencionalidades interpretativas da organização lógica dos processos de formação em narrativas autênticas, se constituindo como imprescindíveis fontes de compreensão dos fenômenos humanos.

1 TRAVESSIAS NO ENSINO BÁSICO: VIVER NO CAMPO, ESTUDAR NA PEQUENA CIDADE E SAIR EM BUSCA DE UM ENSINO MELHOR NA CIDADE GRANDE

> Não sou nada.
> Nunca serei nada.
> Não posso querer ser nada.
> À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.
> Janelas do meu quarto,
> Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe quem é
> (E se soubessem quem é, o que saberiam?)
>
> Fernando Pessoa, 1944, p. 252. [Trecho do poema Tabacaria do heterônimo Álvaro de Campos, datado de 15 jan. 1928].

A escolha dos primeiros versos do poema Tabacaria de Álvaro de Campos para iniciar essa seção do artigo foi motivada por transmitir ideias que ocorrem na subjetividade do ser humano, traz reflexões do mundo. O poema pode ser associado a situações presentes na nossa contemporaneidade, o eu-poético em momento de autorreflexão escreve sobre a relatividade do sujeito a partir do olhar da realidade.

Minha formação se iniciou na antiga primeira série na Escola Municipal Tupiniquim, localizada na praça central da pequena cidade de Indianópolis- MG. A cidade possui uma população

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

atualmente de pouco mais de 6.000 habitantes e possui apenas escolas públicas. A grande maioria dos professores que lá trabalham é natural da cidade, são filhos de famílias tradicionais que saíram para se formar e voltaram para trabalhar na escola.

No período atualmente destinado aos anos iniciais, o aprendizado minha mãe, também docente que me ensinava usando as cartilhas que havia guardado da época em que trabalhava no "Mandaguari", escola rural extinta.

Ela não só ajudava nas tarefas, mas trazia novos ensinamentos, então quando passei frequentar a escola eu não tinha entusiasmo porque eu já sabia as matérias ensinadas e também não tinha amizades, pois morava na roça sem vizinhos para ir para a escola juntos e interagir.

A professora do primeiro ano percebeu a situação relativa à aprendizagem e procurou a direção da escola para solicitar à secretaria municipal de Educação que elaborasse uma avaliação para que eu avançasse de série.

No dia marcado meu pai me levou até ao prédio da prefeitura para realizar a prova. Recordo que fiquei bastante nervosa, com uma sensação que viria a se repetir anos depois nas provas dos vestibulares. O material de estudo eram cartilhas amareladas que minha mãe tinha guardado desde a época do curso de magistério e do primeiro trabalho na escola, pois ela as considerava as melhores e mais completas para a alfabetização.

Com o resultado da avaliação passei a estudar na sala segunda série, mesmo com as matérias já iniciadas não senti muita dificuldade, recordo que fiquei satisfeita e animada por ter tido êxito numa prova estando na escola há poucos meses. Era um desafio mostrar que conseguiria acompanhar os novos conteúdos, então quando chegava em casa estudava mais para seguir o restante da turma, percebo que foi um estímulo positivo que contou com o envolvimento da minha família, da professora e da equipe pedagógica da escola.

A importância do papel do professor na Educação e na sociedade fica claro nos escritos de Rosa (2006) que destaca que o professor é “o profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural, buscando a formação plena (cognitiva, afetiva, social)” (ROSA, 2006, p.17).

A escrita se deu em tempos do pós-guerra em que o poeta português Fernando Pessoa, criador do heterônomo Álvaro de Campos, escreve da inquietação diante do incompreensível, do inconformismo, da desumanização, do vazio. Mesmo sendo considerado como pessimista, vejo possibilidades de identificar no poema elementos/frases de esperança.

De acordo com Barcelos (2009),

> a apreensão do espaço geográfico pela via do discurso literário busca uma imbricação entre o real e o imaginário, entre o objetivo e o subjetivo, a qual nos fornece um entendimento do discurso literário como forma de representação do espaço real. (BARCELOS, 2009, p.46).

Pensando minha história de vida os primeiros versos (Não sou nada/ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada/... tenho em mim todos os sonhos do mundo) me remetem aos 14 anos em que vivi em uma pequena roça, localizada no espaço rural de uma pequena cidade pouco conhecida do interior de Minas. Em minha interpretação, isso significa que somos apenas uma

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

minúcia comparada à imensidão do mundo, entretanto tudo o que temos são os sonhos que nos movem.

Tenho boas recordações de minha vivência no campo, finalizei o ensino fundamental morando na roça e indo diariamente assistir aulas na cidade, nesse período tive experiências relacionadas às dificuldades e às belezas de morar na roça e ter que ir estudar na cidade.

Os trabalhos em grupo eu fazia de forma individual, pois não tinha condições de ir até a cidade reunir com os colegas já que seria em horários fora daquilo oferecido pelo transporte da prefeitura. Lembro-me que perdi muitas aulas, provas devido às más condições das estradas, à falta de combustível e aos problemas mecânicos da Kombi que me conduzia diariamente para a escola.

O planejamento dos trajetos do transporte não considerava o cansaço decorrente das longas distâncias percorridas pelas crianças. Recordo que tiveram épocas em que o transporte escolar passava em minha casa muito cedo, eu e os outros alunos da área rural do município ficávamos por um longo período percorrendo estradas de chão na ida pra escola, e no retorno a situação se repetia. A situação de manutenção das estradas era precária, ocorrendo episódios nos períodos chuvosos em que o transporte não conseguia atravessa-las por conta da lama formada no solo argiloso daquela região. Por esse motivo nos dias chuvosos ficava a incerteza de presença na escola, uma vez que a chuva era um fator que ocasionava a ausência do transporte para a escola.

No meu caso eu morava há apenas dois quilômetros da escola e rememoro que era uma briga para manter esse transporte. Outro fato é que existia certa implicância dos colegas da cidade com os alunos que iam da área rural, por vezes o sapato ou a roupa ficavam sujos de lama ou poeira do trajeto até a escola, então eles inventavam apelidos difamantes.

Além disso, fazer trabalhos escolares como pesquisas, encontrar reportagens de jornais ou revistas, mesmo que para recortar figuras, era complicado por conta da falta de matérias e dificuldades de acesso. Contávamos muito com a ajuda de vizinhos e parentes que já tinham passado por aquela mesma situação em tempos passados.

A intensa sociabilidade presente na perspectiva do rural me deixou boas recordações. Mesmo com o cansaço, no trajeto para a escola pude conhecer as estradas de acesso às comunidades e casa de colegas da escola, além de observar novas paisagens, via as diversas plantações, o gado e ouvia histórias.

Lembro que a mãe de uma colega que ia nesse transporte escolar sempre esperava a chegada da filha com uma garrafa de água para o motorista e para os alunos que ainda iam almoçar em suas casas.

Muitos dos vizinhos eram meus parentes e os que não eram família eram conhecidos. Os momentos de encontro ocorriam nas casas, aonde íamos para fazer trabalhos escolares, passear e também em momentos de festejos, muito relacionadas à religiosidade, como por exemplo novenas de natal e terços em homenagem a santos.

O poema usado para a reflexão sobre minha formação do ensino básico traz a relatividade do sujeito a partir de reflexão do olhar da realidade vista de uma janela, o que ocorre muito em cidades pequenas com interpretações, fofocas e subestima através do olhar por uma janela.

Além disso, Fernando Pessoa aborda elementos da fé, de inspirações, da existência humana (natural e antrópica), da loucura, da visão que os outros têm sobre nós e do contexto social da época em que foi escrito. Elementos muito presentes nos contextos de formação escolar.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Mais adiante o eu-poético aponta que o mundo é quem para nasce para conquistá-lo, associo essa parte da escrita com a minha mudança para cursar o ensino médio em Uberlândia, pois lá a qualidade do ensino era bem melhor.

Durante o período que estudei em Indianópolis não percebia muita diversificação nas práticas escolares, entretanto quando comecei a estudar na Escola Estadual Messias Pedreiro interagi bem mais com os colegas e professores. Havia projetos, eu fiquei encantada com alguns professores, principalmente os de geografia, física e biologia, com as novas possibilidades e com os materiais usados nas aulas e as práticas em laboratórios que até então nunca tinha tido.

Percebo nesse momento da minha formação o papel da escola que de acordo com ROSA (2006), tem a missão de

> [...] assegurar a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã de seus alunos, estabelecendo uma relação autônoma crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações. É seu papel formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea. (ROSA, 2006, p. 17)

Comecei a participar de atividades fora do horário de aula e a me preparar para o vestibular da UFU, fiz as provas do sistema avaliação seriada (PAIES), sempre na dúvida de que curso escolher ficava entre geografia, biologia e economia. Como meus pais não tinham condições de pagar por cursinhos pré-vestibulares eu estudava por apostilas um pouco defasadas ganhadas de colegas que estavam no cursinho e que mudava o material a todo ano.

No terceiro ano a professora de Geografia, Elaine, envolveu os alunos em atividades de corrida de orientação. Era uma competição em que íamos para áreas rurais com um mapa na mão buscando encontrar prismas que eram posicionados em locais desconhecidos em menor tempo. Sempre participava, entretanto eu não era muito boa para competir porque sempre parava para observar o lugar novo que estava indo.

Durante essas saídas a professora dava uma aula prática de geografia, mostrando o relevo, hidrografia e os demais elementos daquele espaço geográfico. Essas atividades eram no último ano do ensino médio e foram essenciais na minha escolha em cursar a faculdade de Geografia.

2 DAS METAMORFOSES NO ENSINO SUPERIOR À DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

> Para viajar basta existir. Vou de dia para dia, como de estação para estação, no comboio do meu corpo, ou do meu destino, debruçado sobre as ruas e as praças, sobre os gestos e os rostos, sempre iguais e sempre diferentes, como, afinal, as paisagens são.
>
> [...] A vida é o que fazemos dela. As viagens são os viajantes. O que vemos, não é o que vemos, senão o que somos.
>
> (Fernando Pessoa, 1982, p. 387)

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Em 2008 iniciei o curso de Geografia na Universidade Federal de Uberlândia. Logo no primeiro período da graduação os veteranos diziam que a Geografia da universidade era totalmente diferente daquela que eu tinha visto no ensino médio e que faríamos várias viagens no decorrer da graduação.

Existia uma fama de que os alunos da Geografia só viajavam. Isso me animou bastante, pois eu sabia que seria uma ótima oportunidade de conhecer lugares diferentes. Nessa época eu estava convencida que atuaria como bacharel realizando análises técnicas na área Geografia Física e a outra opção que eu tinha em mente era a de atuar como professora universitária. Assim, logo no primeiro ano da faculdade comecei a participar de eventos, palestras e seleções de laboratórios de pesquisa para aprimorar o meu currículo.

Tive uma experiência enriquecedora quando desenvolvi meu primeiro trabalho de pesquisa no Laboratório de Ensino de Geografia (LEGEO), aprendi os caminhos da pesquisa, colaborei para a organização de eventos e participei de um grupo de pesquisa que abordava o ensino de Geografia para alunos com de necessidades especiais analisando as especificidades dos alunos com altas habilidades.

Durante a faculdade pude explorar áreas diferentes da Geografia, realizei pesquisas científicas nas áreas de ensino, pedologia e cartografia, podendo ter amplo conhecimento das diferentes abordagens da ciência geográfica. Fiz especialização em ciências ambientais e no mestrado me encontrei na grande área da Geografia Humana.

Mesmo tendo o desejo de me tornar professora eu tinha certa resistência à licenciatura e às disciplinas de ensino, pois também me interessava pela atuação técnica do Geógrafo. Nesse sentido, efetivei atividades de gestão e consultoria na empresa júnior e também realizei atividades ligadas à área de georreferenciamento e geoprocessamento durante estágio na diretoria de sustentabilidade da prefeitura universitária em projetos de extensão.

Tive condições de me dedicar somente à faculdade, pois fui bolsista nos projetos que participei desde o terceiro período da graduação e posteriormente do mestrado, além disso, minha família pôde arcar com meus custos fora de casa.

Uma experiência negativa que me recordo foi a reprovação em um processo seletivo para entrada na pós-graduação, como teria que esperar um ano para prestar novamente aproveitei esse período para estudar e realizar provas de concursos. O projeto que eu desenvolvi no mestrado foi elaborado com base nas anotações e resumos que eu fazia dos temas das provas de concursos.

Ainda nesse período, já formada no bacharelado, pude trabalhar em uma empresa de consultoria ambiental. Vejo essa experiência como um divisor de águas para minha profissão, pois me decepcionei com o ambiente de trabalho, se tratava de uma empresa que atuava em projetos grandes, as exigências sob os funcionários eram altas. O trabalho era bom, mas a gestão da empresa e o comportamento dos colegas eram muito mercadológico/competitivo, voltado para atender às demandas de projetos. Assim, não me identifiquei muito.

Conciliando com o trabalho, sem muita empolgação, nessa fase de minha formação eu estava cursando algumas disciplinas da licenciatura que me faltavam. Hoje enxergo a importância das disciplinas da licenciatura, pois estas nos apresentavam conceitos básicos relativos à Educação. Mesmo depois de concluir a licenciatura senti muita insegurança para a prática docente, uma vez que via como limitador o fato de ter feito parte da licenciatura em regime especial de

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

aprendizagem devido a problemas psicológicos, que atrapalharam a minha dedicação às leituras aprendizagem. Tinha muito medo de não conseguir concluir a faculdade.

Na disciplina de estagio IV, voltado para o contato com alunos do ensino médio tive a oportunidade de estabelecer conexões entre a Geografia e a poesia de Carlos Drummond. Foi um projeto muito gratificante, o professor coordenador do estágio e a professora de Geografia que eu acompanhei na escola se envolveram e despertaram em mim um novo leque de possibilidades de trabalhar com a Geografia.

A vivência na escola me fez relembrar e me reencontrar naquele ambiente de ensino-aprendizagem. Assim, percebi, indo de encontro com Silva (2015) que

> [...] o professor é, antes de qualquer coisa, antes de se tornar professor, um aluno, um aprendiz que vivenciou e, em situações especiais ainda vivencia o cotidiano e o contexto do ensino do ponto de vista de quem aprende, de quem aprende, de quem participa do processo de ensino-aprendizagem na condição de aluno. (SILVA, 2015, p. 166)

Essa vivência foi um momento em que como licencianda busquei alternativas, formas e instrumentos para trabalhar no cotidiano escolar e ao mesmo tempo, onde a prática se mistura com as lembranças enquanto indivíduo, as histórias de vida e as lembranças de "ex-aluna", agora estagiária.

As aulas envolviam uma dinâmica diferente, com ares de novidade fazia com que os alunos participassem, dessem sua contribuição e analisassem os poemas por meio do aprendizado em literatura, mas pelo viés da Geografia, deixando clara a interdisciplinaridade.

No meu entendimento, essa atividade me fez compreender o papel do professor em inovar nas práticas de ensino, métodos e estratégias para o aprendizado dinâmico dos alunos. Assim o estágio supervisionado para os alunos de licenciaturas pode ser um proveitoso momento para troca de experiências entre professores atuais e futuros colegas de profissão, além disto, possibilita interconexões entre o universo acadêmico e a realidade escolar.

Ao escrever sobre episódios do passado de professores aposentados, Bem-Peretz (2000) aponta que as histórias de vida profissional dos professores são pouco contempladas nas pesquisas científicas, criando uma lacuna na formação docente que poderia abordar mais sobre as diversas experiências do cotidiano escolar.

Durante toda minha formação acadêmica aprendi que a pesquisa científica deveria ser neutra, sem considerar a subjetividade. Herança do método positivista, de uma Geografia tradicional e que mesmo voltada para uma vertente crítica mantinha a base das pesquisas na racionalidade e imparcialidade.

Iniciei a prática docente por meio de designações para trabalhar em escolas estaduais. Ministrei aulas de Geografia e até de Sociologia. Tive experiências em escolas centrais e periféricas, na Educação continuada, no ensino de Jovens e Adultos e no ensino técnico. Trabalhei nos três turnos e vivenciei as diferenças existentes entre o público em cada uma das situações, os problemas socioeducativos e muito me beneficiei atuando nesses contextos.

A convivência com colegas de profissão me mostrou que as subjetividades e o modo de ser de cada indivíduo influenciam muito no trabalho docente. Na prática as histórias, de sucesso ou

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

insucesso, são valiosas para a formação docente e precisam ser compartilhadas entre os professores. Percebo que faltam oportunidades para comunicar o que aprendemos na prática, momento de convivência, diálogos e reflexão das narrativas. Os momentos de trocas de experiências, muitas das vezes se limitam aos horários de intervalo entre aulas e às reuniões de conselhos de classe.

Em muitos casos, as atividades de ensino se constroem por meio de iniciativas e proposições individuais dentro das limitações pessoais e profissionais de cada professor. Dentre outros fatores, as relações interpessoais, as histórias de vida, os sentimentos, a carga horária de trabalho, as exigências da escola e a personalidade interferem no modo como cada professor planeja e elabora suas aulas.

Assim, o uso das narrativas pessoais em programas de formação de professores poderia colaborar com a consciência da prática, no qual os futuros professores vão, quando atuarem na docência, identificar-se na pratica dos colegas de profissão, uma vez que a Educação se faz na construção e reconstrução de histórias sociais e pessoais. Os estudos da carreira de professor devem ser fenomenológicos, subjetivos, considerando a diversidade de sujeitos envolvidos bem as diferentes situações de vivencia em sala de aula.

Refletindo sobre o trecho (A vida é o que fazemos dela/ O que vemos, não é o que vemos. Senão o que somos) do poema que abre esta seção penso que as histórias pessoais e sociais dos sujeitos compõem as humanidades de nossa existência. No nosso cotidiano vejo as trajetórias de contínuas viagens que nos levam para além do que já somos, ou seja, em nossa existência como sujeitos (autores de nossa própria história de vida) vivenciamos lugares, paisagens, temos relações sociais/culturais e passamos por distintas situações que colaboram para nossa formação pessoal e profissional. A nossa visão de mundo e a interpretação dos fatos vivenciados compõem o que somos.

3 SOU PROFESSORA, E AGORA?

É preciso casar João,
É preciso suportar, Antônio,
É preciso odiar Melquíades
É preciso substituir nós todos
É preciso salvar o país,
É preciso crer em Deus,
É preciso pagar as dívidas,
É preciso comprar um rádio,
É preciso esquecer fulana.
É preciso estudar volapuque,
É preciso estar sempre bêbado,
É preciso ler Baudelaire,
É preciso colher as flores
De que rezam velhos autores.
É preciso viver com os homens
É preciso não assassiná-los,
É preciso ter mãos pálidas
E anunciar O FIM DO MUNDO.

(ANDRADE, 2001, p. 21)

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

O Poema da Necessidade de Carlos Drummond de Andrade abre essa seção para sinalizar nossas urgências pessoais que estão interpoladas às profissionais. Sobre minhas experiências na docência vejo que há muito trabalho a ser desenvolvido para melhorar a Educação que, como na frase da epígrafe deste artigo, escrita por Nelson Mandela, líder do movimento contra a legislação que segregava os negros na África do Sul, pode ser vista como o meio mais poderoso para a mudança de paradigmas estabelecidos no mundo atual.

Para Nóvoa (2007) a construção da identidade profissional é individual, íntima e singular, portanto, mutável dentro desse contexto de racionalidade e normatização dos processos educacionais. Esta é produzida no decorrer da aprendizagem, da prática, das vivencias, do cotidiano escolar e mais ainda da vida da pessoa que tem como profissão ser professor.

Tenho na construção de minha identidade profissional que ser professor exige uma postura pessoal comprometida com o bem comum e com estímulos à melhoria de vida por meio do acesso à Educação e ao conhecimento. Os professores, principalmente de Geografia, devem e assinalar para os alunos que estes enquanto sujeitos são produtores da sociedade, auxiliando na compreensão do espaço a fim de modificar o ambiente escolar, a comunidade e a família.

Recentemente ouvi uma frase bem verdadeira sobre a profissão docente e que vai de encontro com as teorias estudadas na disciplina. Uma colega de trabalho disse “bom descanso e em seguida completou: se é que professor descansa”.

Os trabalhos de Antônio Nóvoa são considerados como um marco da autobiografia na pesquisa da Educação. Para o autor “esta profissão precisa de se dizer e se contar: é uma maneira de a compreender em toda sua complexidade humana e científica. Ser professor obriga a obrigações constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e que desvendam nossa maneira de ser” (NÓVOA, 2007, p.10).

As influências das histórias de vida são muito relevantes na busca pelo entendimento das relações entre a formação profissional e o processo de formação pessoal. As trocas de experiências, conhecimentos, valores e energia com o ambiente profissional são fundamentais e modificam-se de acordo com a origem sociocultural de cada professor, devido às particularidades da identidade pessoal e das situações de vida que permitem conexões singulares, num contexto de pluralidades. Assim, utilizar-se de relatos autobiográficos de docentes se constitui como uma ferramenta de formação, isto é, uma maneira na qual podemos conhecer a respeito das práticas de formação e de atuação de diferentes professores, sendo um valioso instrumento na pesquisa e na prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita autobiográfica me fez revirar os arquivos de minha memória e também os digitais. Percebi que ter cursado a licenciatura foi muito significativo para minha formação. Sempre me recordava de ter cursado parte das disciplinas à distância e esse fato me deixou com certa insegurança para atuar como professora.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Ao voltar a ter contato com os arquivos da licenciatura (materiais de aula, textos e trabalhos elaborados) percebi que a insegurança estava mais associada a pouca experiência prática do que a uma formação ruim.

A autorreflexão é apontada como fundamental para a formação docente, uma vez que permite ao indivíduo compreender a sua própria história e suas experiências, tomando consciência de seu papel como autor de sua própria história.

Na prática docente uma autoconsciência própria dos percalços da formação contribui para confrontar a racionalidade técnica no ensino, dando espaço para uma reflexão crítica que contribui para uma autonomia de cátedra que leve em consideração que os estudantes tem histórias de vida diversas e a compreensão de que a realidade vivida contribui significativamente no aprendizado.

No ensino de Geografia uma visão ampla e sistêmica considera a relação da sociedade com a natureza bem como as transformações decorrentes dessa relação. Entende-se aqui que o professor de Geografia, ou mesmo o professor de outra área, precisa estar preparado para atender à diversidade de realidades educativas.

No modelo escolar do Brasil, a heterogeneidade é o que marca as salas de aula; no entanto, há um apontamento para a valorização do ser humano, no sentido de que cada aluno possui particularidades e que, por isto, deve ser, a partir daí, respeitado e valorizado. Ademais, uma autoconsciência de que o professor está em contínua formação contribui para provermos de estímulos à inteligência dos alunos envolvidos, além de identificar suas potencialidades e dificuldades.

No geral, no decorrer histórico, a educação tem se pautado na transmissão do conhecimento existente e nas novas descobertas, o que constitui algo de grande importância. Porém, essa transmissividade inibe o aluno de pensar, refletir e relacionar o conhecimento recebido com suas vivências pessoais. Para que a habilidade de cada aluno transpareça ao ponto de poder ser facilmente identificada, a prática ideal é a que coloca o aluno como um construtor do conhecimento, abrindo espaço para que ele reinvente, imagine, redescubra e, principalmente, reflita.

A poesia tem o poder de ser o grande elo entre o real e o imaginário, estabelece possibilidades de um novo olhar sobre as relações no espaço. Ao elaborar este artigo relembrei momentos de minha formação, com destaque para o uso da poesia em atividades de ensino de Geografia. Dessa forma, o uso da poesia na Educação transforma os sujeitos, uma vez que ela é capaz de trazer à tona uma pluralidade de verdades e interpretações, na medida em que a fala do eu-poético desvincula-se do discurso normativo, permeado por seus aspectos ideológicos e subjetivos.

Assim, finalizo esta autorreflexão sobre minha história de vida e formação docente com as palavras da sublime poetiza brasileira Cora Coralina, que em suas obras usou muito de textos autobiográficos, no poema "Retalhos".

> Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior. Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade… que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados… haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma. Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de nós.

Cora Coralina (2017)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. **Sentimento do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BEM-PERETZ, Miriam. Episódios do passado evocados por professores aposentados. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, p. 199-214, 2000.

CAMARGO, F.; BELTRÃO, L. **Drummond e seu tempo**: a vertente social em A Rosa do Povo. Opsis. Disponível: <http:// revistas.ufg.be/índex.php/opsis/article/view/9360/6452> Acesso em: 31 maio de 2017.

CORALINA, CORA. **Retalhos**. Melhores poemas de Cora Coralina. 4. ed. Global Editora, 2017.

GARDNER, Howard**. Inteligência:** Múltiplas perspectivas. Porto Alegre. ArtMed, 1998.

MANDELA, N. **Lighting your way to a better future**. Planetarium. University of the Witwatersrand, Johannesburg, South Africa. 16th July 2003.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Lisboa: Porto Editora. 2007.

PESSOA, Fernando. **Poesias de Álvaro de Campos**. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944.

PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego por Bernardo Soares**. Recolha e transcrição dos textos de Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Prefácio e Organização de Jacinto do Prado Coelho, v. II, Lisboa: Ática, 1982.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR; Vânia Alves Martins (org.). **Educação Geográfica:** Memórias, histórias de vida e narrativas docentes. Salvador; EDUFUBA, 2015.

RECLUS, Élisée; KROPOTKIN, Piotr. **Escritos sobre Educação e Geografia.** São Paulo: Terra Livre, 2012.

ROSA, Dalva E. Gonçalves. Formação de professores: concepções e práticas. In: CAVALCANTI, L. de S. (org.) **Formação de professores:** concepções e práticas em Geografia**.** Goiânia: Ed. Vieira, 2006.

SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da; MENDES, Bárbara Maria Macedo. Narrativas de professores de geografia: a escrita de si como projeto de conhecimento e formação. In: **Educação Geográfica:** memórias, histórias de vida e narrativas docentes. Salvador: EDUFBA. 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de**. O conhecimento de si:** narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 2004. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006a.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006b.

SOUZA, Elizeu Clementino de; MENEZES, Jaci Maria Ferraz. História da Educação na Bahia: recortes e aproximações sobre a constituição do campo. In: VASCONCELOS, José Gerardo; NASCIMENTO, Jorge Carvalho (Org.). **História da Educação no Nordeste Brasileiro.** Fortaleza: UFC Edições, p. 136-153, 2006c.

SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.) **Tempos, Narrativas e Ficções:** a invenção de si. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006d.

SOUZA, Elizeu Clementino de. NASCIMENTO, AD., HETKOWSKI, TM., orgs. **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007.

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

RESUMO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ESTUDO DE CASO: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERSPECTIVA DAS EGRESSAS DO PROGRAMA "MULHERES MIL" EM ALMENARA, MINAS GERAIS

Uendel Gonçalves de ALMEIDA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
uendel.almeida@ifnmg.edu.br

Resumo

Objetivo: Avaliar a existência de violência obstétrica entre mulheres atendidas pelo Programa Mulheres Mil, no município de Almenara, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com técnicas quantitativas e qualitativas realizado com 20 mulheres que participaram do programa Mulheres Mil desenvolvido pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Almenara. Resultados: Constatou-se que há falta de informações que devem ser prestadas às mulheres grávidas. Também foi possível verificar que a cesariana vem sendo usada como uma prática de programação da mãe, sem levar em conta a necessidade ou mesmo o que seria melhor para a criança. Muitas mulheres têm optado por esse tipo de parto sem que os postos de saúde ou hospitais lhes mostrem os riscos provenientes dessa prática. As parturientes entrevistadas, além de não saberem as informações básicas acerca da obstetrícia humanizada, desconheciam seus direitos sobre o assunto. Mas, ainda mais grave, algumas informações foram negadas a elas, como o direito de ter um acompanhante. Conclusão: A violência obstétrica é uma realidade nos serviços de saúde e a forma mais eficaz de combate à violência obstétrica é despertando a população para a existência dessa realidade e informar sobre os direitos da usuária.

Palavras-chave: Mulheres. Parto. Violência obstétrica.

Abstract

Aim: To evaluate the existence of obstetric violence among women attended by the Thousand Women Program, in the municipality of Almenara, Jequitinhonha Valley, Minas Gerais. METHODS: This is a cross-sectional study using quantitative and qualitative techniques, carried out with 20 women who participated in the Thousand Women Program developed by the Federal Institute of Northern Minas Gerais, Campus Almenara. Results: It was found that there is a lack of information that should be provided to pregnant women. It was also possible to verify that cesarean section has been used as a programming practice for the mother, regardless of the need or even what would be best for the child. Many women have opted for this type of delivery without the health posts or hospitals showing them the risks from this practice. The parturients interviewed, in addition to not knowing the basic information about humanized obstetrics, did not know their rights on the subject. But, even more serious, some information was denied to them, such as the right to have na escort. Conclusion: Obstetric violence is a reality in health services and the most effective way to combat obstetric violence is to awaken the population to the existence of this reality and inform about the rights of the user.

Keywords: Women. Childbirth. Obstetric violence.

Este trabalho de dissertação foi desenvolvido por Uendel Gonçalves de Almeida, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina, sob a orientação da professora Doutora Ana Catarina Peres Dias. O objetivo do trabalho foi estudar a ocorrência de violência obstétrica entre as mulheres atendidas pelo Programa Mulheres Mil em um município no interior de Minas Gerais. E os objetivos específicos foram verificar os tipos de violência obstétrica a que foram submetidas as mulheres assistidas pelo Programa Mulheres Mil; e elaborar um panfleto educativo voltado às mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), informando acerca dos seus direitos, bem como sobre a rede de proteção disponível. Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa e qualitativa, pesquisa bibliográfica exploratória e entrevista, com uso de questionário semiestruturado. Participaram da pesquisa mulheres egressas do Programa Mulheres Mil, entre 2011 e 2015, e que tiveram filhos no período de 2005 a 2015. Este programa foi desenvolvido no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, em Almenara, Minas Gerais, e uma das metas deste programa é garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade de mulheres, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a realidade econômica das regiões. O estudo foi conduzido após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (número do protocolo 1.639.987 de 18 ago. 2016) da UFVJM. A coleta de dados foi realizada no período de julho a outubro de 2016, e posteriormente os dados foram processados por meio de análises e interpretações. A pesquisa teve a participação de vinte mulheres participantes do Programa Mulheres Mil, na faixa etária dos 25 aos 40 anos. Ao verificar o estado civil das entrevistadas cinco mulheres relataram ser solteiras, oito em união estável, cinco casadas e duas divorciadas. Quanto ao número de partos sete mulheres relataram um, oito mulheres tiverem dois partos, três mulheres relataram três partos e duas relataram ter tido quatro ou mais partos. Quanto à escolaridade, na data da entrevista, quatro possuíam o ensino fundamental incompleto, duas o ensino médio incompleto, sete o ensino médio completo, cinco o ensino superior incompleto e

duas o ensino superior completo. Pode-se dizer que apenas 10% possuíam curso de graduação. Referente a assistência ao pré-natal as mulheres relataram queixas quanto à falta de agentes de saúde que visitassem suas residências e médicos que acompanhassem o pré-natal. Ao indagar sobre a violência obstétrica as entrevistadas revelaram ter noção de que isso não é uma coisa boa, entretanto, não souberam elaborar a ideia e muito menos descrever os tipos de violência obstétrica. Somente seis mulheres souberam associar a violência obstétrica a falta de atendimento e agressão física. Houve ainda aquelas que associaram ao assédio ou até ao abuso sexual. A pesquisa mostrou que catorze mulheres sequer faziam ideia do conceito de violência obstétrica e seis mulheres pensavam saber, tendo uma ideia totalmente restrita. Dentre as vinte entrevistadas, dezesseis sofreram algum tipo de violência obstétrica sem saber. Quanto as vivências de violência obstétrica, sete entrevistadas se sentiram ofendidas/ameaçadas. O motivo, de modo amplo, foi o descaso ou abandono, que acabou por deixar as gestantes inseguras ou com medo. Também se registrou casos de má conduta profissional e seis entrevistadas disseram se sentir confusas por falta de explicação nos procedimentos ou da didática utilizada pelo profissional de saúde ao esclarecê-las. Esses casos em que a gestante tem dúvida sobre qualquer procedimento, de fato a deixa confusa e insegura. Das seis entrevistadas que se disseram confusas, todas apresentaram dúvidas quanto aos procedimentos e reclamaram da falta de explicações. Apesar de que a maioria das entrevistadas não relatou ofensa verbal durante o parto, ou que desconheciam a ocorrência desse tipo de problema, seis entrevistadas afirmaram que sofreram violência, e que estava relacionado a comentários desagradáveis de alguém da equipe obstetrícia. Ao finalizar o trabalho, os autores concluem que a prevenção e o combate à violência obstétrica é um caminho importante. Esta dissertação, além de informar a sociedade sobre o tema, apresenta a visão de mulheres sobre o assunto e os passos para que o sofrimento das gestantes seja evitado. Diante dos dados colhidos, restou clara a necessidade de uma cartilha informativa a ser disponibilizada nos postos de saúde e hospitais. A forma mais eficaz de combater a violência obstétrica é despertando a população para a existência dessa realidade. Ao final foi elaborada uma cartilha educativa voltada aos profissionais da área da saúde e às mulheres atendidas pelo SUS, que concretizaram os objetivos específicos do trabalho.

Referência

ALMEIDA, Uendel Gonçalves de. **Estudo de caso: violência obstétrica na perspectiva das egressas do programa “Mulheres Mil” em Almenara, Minas Gerais.** 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.

ANEXO 1 – CARTAZ PRODUZIDO PELO AUTOR



Fonte: SILVA, 2016 (arte)

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

RELATO DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO: VIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFNMG (2019)

Roberta Rodrigues CHAVES
robertar.chaves@gmail.com

Thainan Gonçalves GOMES
thainanGContato@gmail.com

Andressa Maria SOARES
andressa.rock180@gmail.com

Thiago Bicalho FERREIRA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
thiago.bicalho@ifnmg.edu.br

Durante os dias 23 a 26 de Abril de 2019, aconteceu o VIII Seminário de Iniciação Científica do IFNMG, o I Seminário do ProfEPT e VI Prospectar, sediados pelo campus do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) da cidade de Pirapora-MG. O objetivo desses eventos foi possibilitar a participação de estudantes e pesquisadores de todas as instituições de ensino do país visando estabelecer debates a partir de temas de pesquisas de diversas áreas do conhecimento, incentivando pesquisas, parcerias com outras instituições e fortalecendo os grupos de pesquisas existentes em todos os *campi* do IFNMG.

A programação do evento contou com palestras, oficinas, minicursos, mesas redondas e apresentações culturais, possibilitando, assim, a interação entre alunos, professores e especialistas das mais diferentes áreas de conhecimento, além de contar com a participação de membros da comunidade. Dentre as áreas abordadas no evento, se encontram as Ciências Humanas, Sociais, Biológicas, Agrárias e Exatas. A respeito da área de Tecnologia da Informação, o evento exibiu temas ponderosos como realidade aumentada, criptomoedas, Internet das Coisas, bioinformática, segurança da informação, entre outros, o que permitiu ampliar o conhecimento na área através de novas perspectivas, sendo assim uma grande contribuição para os participantes do evento.

Um trabalho elaborado por três discentes e um docente do curso superior Análise e Desenvolvimento de Sistemas – campus Almenara, intitulado “Banco de Dados: Uma visão geral” foi submetido e aceito no evento na modalidade Resumo Expandido – Categoria Pôster.

O trabalho em questão se baseia em pesquisas bibliográficas, e apresenta um pouco da história dos Bancos de Dados Objetos-Relacionais e do surgimento dos Bancos de Dados Geográficos (BDG) através das extensões espaciais, as quais buscam tratar as informações geoespaciais e necessitam de uma modelagem conceitual voltada exclusivamente para BDG, com foco maior nos Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados, traça um breve comparativo entre os Softwares PostgreSQL, MySQL e Oracle. Ao final dos estudos concluiu-se que o PostgreSQL é a melhor opção para geoprocessamento na maioria dos casos.

O pôster foi apresentado no segundo dia do evento no espaço dedicado à exposição e visita, onde o público geral e indivíduos com interesses em temas específicos puderam levantar questionamentos e tirar dúvidas a respeito do assunto abordado. Foram apresentadas as ideias essenciais da pesquisa de modo a transmitir de forma clara e objetiva qual o trabalho realizado, seus objetivos e resultados. O evento contou ainda com a participação de avaliadores que indagaram os apresentadores sobre conteúdo do pôster, detalhes sobre a pesquisa e relevância tema.

Ao participar do VIII Seminário de Iniciação Científica do IFNMG fica evidente a importância da pesquisa e extensão, o que nos motiva a cada vez mais a buscar o aprendizado. A experiência adquirida nessa ocasião leva à reflexão do poder do conhecimento, conhecimento esse que não está apenas nos livros, mas também no diálogo entre pessoas, nas interações com novos costumes e pontos de vistas, a experiência adquirida no evento ultrapassa os muros do IFNMG e contribui de forma expressiva não apenas para a formação acadêmica dos estudantes, mas também proporciona a todos os participantes um novo olhar sobre a sociedade, sobre o futuro e os instiga a buscar novas soluções por meio da investigação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFNMG-*campus* Almenara pelo apoio financeiro e de transporte.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Recital
Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

A XÍCARA DE CAFÉ

The cup of coffee

Em mais uma segunda-feira, eu me levantava da minha cama com uma força cuja origem desconhecia. Estava, como de costume, atrasada para o colégio, e minha mãe não parava de reclamar, enquanto eu comia meu pão com manteiga e observava, do outro lado da mesa, meu avô com sua prudência ao virar a rotineira xícara de café, fazendo um barulhinho irritante, devido às suas capacidades motoras limitadas. Meu avô era um homem sério, carrancudo e, principalmente, impaciente. E tal impaciência, por sua vez, era a responsável pelas nossas desavenças. Ele veio morar conosco quando a minha avó faleceu, e, desde então, parece não viver mais no mesmo mundo que nós.

Fui para a escola, arrumei a casa ao voltar, fiz meus deveres e todas as outras coisas chatas que eu tinha que fazer todos os dias. O único que mudava sempre, nessa minha rotina entediante, era o meu avô. Era analfabeto, mas vivia balbuciando palavras pela casa afora. Ele criava poemas momentâneos, assim como músicas e coisas do gênero. Havia seus dias felizes, tristes, ensolarados e nublados… E assim por diante. Apesar de ter muita curiosidade em relação a tudo aquilo que era criado e dito por ele, eu me mantinha distante pelo fato de não nos darmos bem. Eu o deixava com seus devaneios e seguia cumprindo minhas obrigações. Mas sentia, às vezes, seu olhar fixo em mim. Sentia que ele tinha algo para me dizer. Só não sabia que eu teria tão pouco tempo para ter tentado descobrir o que era.

Hoje é mais uma segunda-feira, e estou atrasada para o colégio, de novo. Minha mãe já sabe que falar com as paredes ou comigo é a mesma coisa, mas continua reclamando. Prossigo com meu pão com manteiga, mas ao olhar para o outro lado da mesa, vejo apenas a xícara. Sem café, sem barulho irritante, sem cara fechada, sem cantorias e poemas pela casa, mais tarde. Sem olhares esperançosos e curiosos. Sem o meu avô.

Clara QUEIROZ
clarita.queiroz@gmail.com

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, Vol. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Recital
Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

UMA BAITA DE UMA MULHER

The hell of a woman

Hoje é dia do sexo frágil,
Das belas, recatadas, do lar.
É o dia das que vivem pros filhos,
Pro marido, e não pro próprio amar.

É dia das coisinhas indefesas,
Que se escondiam do inaceitável.
É dia das tais "princesas", que na verdade
Eram iguais a papel descartável.

Dia das que não eram cidadãs,
Afinal, não podiam votar.
Dia das que nunca eram campeãs,
Já que sequer tinham o direito de lutar.

Dia das que sofriam até a morte,
Por causa de um casamento infeliz.
Porque não podia abusar da sorte,
Já que se casar era o que "ela" sempre quis.

Parabéns pra você, guerreira,
Por cada gota de suor derramado.
Seja por ser trabalhadeira, seja por passar sozinha,
À noite, na rua ao lado.

Parabéns por ouvir calada,
"Seu namorado aprovou esse cabelinho?"

Afinal de contas é namorada,
Ou propriedade privada do fulaninho?

Parabéns por respirar fundo,
Ao ouvir assovios e "elogios" na rua.
Não há nada mais imundo,
E o medo é tanto que a gente se sente nua.

Parabéns por terminar um namoro abusivo,
Por sentir que precisa renascer.
Mas o cara é tão agressivo,
Que acha que, sem ele, você não precisa mais viver.

Parabéns por aguentar a família,
Que te trata diferente do seu irmão.
Você não vê problema nenhum na sua atitude,
Mas "ah, ele é homem, você não".

Parabéns pra você que trabalha duro,
Pra conseguir alcançar o que quer.
E quando chega no fim do mês,
Recebe menos por ser mulher.

Parabéns pela coragem de ir pra bloquinhos,
E ouvir "cê é feia, nem queria, mermão".
De um cara babaca, revoltado,
Simplesmente por ter ouvido um "não".

Pra completar, mulher,
Você é a dona da “bagaça” inteira!!
Nunca se esqueça que, apesar das lutas falsas,
A nossa é verdadeira!

Nunca deixe de ser feliz,
De dar aquela risada marota!
Sinta orgulho ao ver a frase
"LUTE COMO UMA GAROTA!!"

Não abaixe a cabeça pra gente abusada,
Não aceite que te tratem como qualquer.
Você não é a perfeitinha estereotipada,
Mas, minha amiga, você é uma baita de uma MULHER!

.

Clara QUEIROZ
clarita.queiroz@gmail.com

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Recital
Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

UMA AMIGA

A friend

Não foi por outra razão senão por amor que se iniciou uma amizade bonita e desinteressada entre nós. Eu alcançava os eventos que os quarenta anos proporcionavam, ela tinha 19 e começava a viver outra vida. A companhia nas aulas de canto se estendeu para a companhia também no bairro, porque indiquei a ela um apartamento modesto e bem situado. Voltávamos a pé para economizar moedas e prodigalizar os assuntos nascidos apenas do dia a dia que compartilhávamos. Chegávamos mesmo a comer comida doente, no fim de semana, no centro, para ampliar as discussões que estabelecíamos. Conversávamos nos intervalos, ajudávamo-nos mutuamente. Havia uma grande confluência de pensamentos, sentimentos e humor. Mesmo nas deliberações em que os posicionamentos eram desfavoráveis, mantínhamos amor nas palavras, como na discussão sobre a existência ou não de dons inatos para a música.

É claro que seu cabelo saudável, sua pele sem defeito, seus olhos novos satisfaziam muito bem a meus olhos, e aos de qualquer pessoa. Algumas vezes, por segundos que fossem, eu percebia a falta de algo no silêncio de casa. Logo me vinha que era a ausência da sua voz que eu tanto ouvia.

Ela tinha o hábito de consertar a gola de minha camisa ou de realocar mechas do meu cabelo. Apenas uma vez, tocou o meu rosto para tirar cílios desperdiçados. Aquilo me foi muito agradável. Ela chegava a me ligar, quando todos de sua idade achavam isso anacrônico demais: “Ouve minha ária e me diz o que acha? Não quero que minha voz fique mais aguda.” Tudo me era um prazer desmedido.

Não consigo, mesmo que me esforce agora, localizar o início dessa paixão que tomou meu peito. Havia um amor bastante justificável pela conformidade de desejos espirituais em nossos dias, mas cheio de empecilhos, a começar das etapas de vida bastante adversas. Uma mescla de sensações amorosas, gostosas demais, e de fratura de esperanças por um amor impossível me mexia o coração. Um bom amigo me argumentou, quase convincentemente, que diferença de idade nunca foi óbice ao amor. Mas era injusto, a meu ver, que meu amadurecimento provocasse uma alteração irreparável na ordem natural das vivências dela. E, além de todas as coisas e sobre tudo, eu não tinha certeza dos sentimentos dela por mim.

O fato máximo a mim foi uma despedida desajeitada e apressada em que, não sei se conscientemente, os cantos de nossos lábios se tocaram por segundos incompletos. O que me veio à mente foram todas as cenas nas quais os personagens se viam, de súbito, rodeados de outro mundo mentiroso porque algo inimaginável maravilhosamente aconteceu. Minha condição de homem de vivências me impediu de referir esse evento amoroso em qualquer uma de nossas conversas. Sua condição de menina a proibiu de tomar a iniciativa de comentar comigo.

Quando mencionei, informalmente, que meu filho viria me visitar, ela avolumou os olhos lindos me perguntando por que eu nunca havia dito que era pai. Eu não soube explicar meu insucesso na missão paterna.

Depois de poucos dias, marcamos uma conversa a três. Tudo aconteceu como pude imaginar. Não se tratava de uma compensação de minhas falhas de uma vida. Ele não me dizia inadimplente, e eu não o via cobrador.

As idades eram próximas, os sorrisos foram fartos, as almas saciadas. Ela até cantou uma música que ele amava muito. Ali a paixão se instalou inexoravelmente. Eu assistia a tudo e quase nada falava. Aprendi a conter em mim, não sem sofrimento, um amor que me visitava em constância. Concentrei-me na alegria de que meu filho tinha a melhor mulher que já conheci.

Olden HUGO
olden.farias@ifnmg.edu.br

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

ESTRELA INOCENTE

Innocent star



O IFNMG é uma estrela,
Que brilha no céu poente,
Seu brilho conduz conhecimentos e
Oportunidades aos discentes.

Há 10 anos, vem atravessando vales,
Do Mucuri, Jequitinhonha, São Francisco e Urucuia,
Valorizando seus costumes,
Suas crenças e culturas.

Fortalecendo vínculos com a comunidade,
Valorizando a diversidade,
Promovendo ensino de qualidade,
Transformando vidas na sociedade.

Esta estrela inocente,
Tem feito a diferença,
Transformando em realidade,
Os sonhos dos discentes.

.

Rosangela Ferreira RIBEIRO
rosangela.ribeiro@ifnmg.edu.br

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Recital
Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

CABO VERDE DE VOZES AVELUDADAS

Cabo Verde's smoothie voices

A Martinho Brito e Laura Torres

O voo até a África mostrou-se longo e saudoso. A declaração de amor que no Brasil ficava preencheu seu coração vazio e sangrento — as exatas cores e o justo cheiro do solo e do pôr do sol das terras além-mar para onde se destinava.

Pouso. O lugar a estranha: clima inóspito, paisagem desconhecida, pessoas peculiares para seu olhar ainda estrangeiro. Ela buscou alguma voz aveludada para lhe chamar de família. Encontrou um sorriso transparente, sob a negritude da noite, das peles, da ausência de luz elétrica. Britoum lhe falava um lindo português, com certa influência espanhola. Em seguida, deixou-a no apartamento — que lar seria — nos seus próximos meses.

Solidão. Ao sair à rua, a mulher, metade menina para os seus vinte e nove anos, apelidada fora de "branca" e "cooperante" por seus vizinhos; e um grupo de miúdos — que a cada dia aumentava — constantemente lhe vinha pedir dinheiro. Dando-lhes o que queria, parecia o lógico. Não era. Jamais teria sido.

A cidade começa a ganhar vida: escolas reiniciam o semestre letivo, adultos voltam ao trabalho, jovens vão ao mar e às compras. A mulher sente que quer pertencer ao lugar e derrubar as linhas imaginárias que a separam dele. Entra ao mar, conversa com miúdas, senta-se em um pequeno bar, logo em frente ao seu dormitório. Lá, recebem-na dois simpáticos casais de caboverdianos. Entre eles, língua crioula. Ao se dirigirem a ela, língua portuguesa.

— Podem me ensinar um pouco de crioulo?

Silêncio altivo. Algumas barreiras jamais seriam transpostas.

Amigos. Amigos de estudo, de uma História que também pertencia àquela mulher e que foi lhe negada, até então. Amigos de embriaguez, que lhe fizeram sentir os calores do mar de Cabo Verde, em plena madrugada, relembrando aquele tempo quando ainda se permitia observar as folhas caindo lenta e esteticamente das árvores. Amigos das viagens, que a convidaram a experimentar as dores de um passado quase apagado da memória coletiva. O sorriso de Britoum,

embora transparente, jamais haveria de ser aveludado, pois a herança da escravidão e do Tarrafal era passada a ferro na pele, livro feito de animal açoitado.
Hora de partir. Na indestrutível lembrança, nas fugidias lágrimas e na queimada pele, registrada estava a única expressão aprendida em crioulo "Si kâ tâ badu, kâ tâ biradu". A narrativa que explica a origem dos dizeres pelos africanos, a mulher guarda na sua caixa de afetos e segredos. Foram eles, os ilhados africanos — que se negam a sê-lo — que enxergaram na cooperante-integrada, por alguns momentos, uma entre os seus e suas.
Essa mulher, que partiu de Cabo Verde e teve também o coração partido, ganhou identidade, apesar de assumir um nome qualquer. É brasileira, adulta sem metades, branca, com História escravocrata. Como vítima ou algoz, tornou-se pobre pela ascendência com aqueles muitos que não tiveram direito de chegar e partir; ou rica, pela descendência com outros poucos que retiraram a vez, a vida, o direito de ser dos negros, os quais, outrora, quem sabe, haveriam de cantar cantares costurados com veludo e bordados com vozes ainda mais aveludadas. Nunca se saberá.

Virgínia AVILA
virginiaavilaoliveira@yahoo.com.br

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital